

Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública

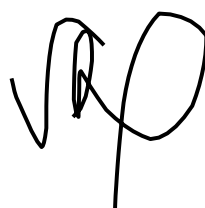
Alimentação Complementar Tradicional e *Baby-led Weaning* (BLW): Um olhar para a comunicação entre mães e bebês

Júlia Resende de Oliveira

**Trabalho apresentado à disciplina
Trabalho de Conclusão Curso II –
0060029, como requisito parcial para
a graduação no Curso de Nutrição**

Orientadora: Viviane Laudelino Vieira

São Paulo
2020

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized 'J' followed by a large loop and a vertical line extending downwards.

Alimentação Complementar Tradicional e *Baby-led Weaning* (BLW): Um olhar para a comunicação entre mães e bebês

Júlia Resende de Oliveira

**Trabalho apresentado à disciplina
Trabalho De Conclusão Curso II –
0060029, como requisito parcial para
a graduação no Curso de Nutrição**

Orientadora: Viviane Laudelino Vieira

**São Paulo
2020**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, por permitir que eu tivesse saúde e persistência, em meio ao caos da pandemia do Covid 19, para concluir este trabalho. E também por permitir que eu concretizasse o sonho de estudar na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

À minha orientadora, Viviane Vieira, por todos os ensinamentos, pela paciência e por não me deixar desamparada durante a pesquisa, com muita dedicação, gentileza e apreço.

Aos meus pais e irmã, por me apoiar desde o início na escolha de seguir meu sonho de me tornar nutricionista e também pela paciência e compreensão nos meus momentos de estresse e ansiedade durante a reta final.

Ao meu amor, Gustavo, por sempre me apoiar e me incentivar durante a graduação, por não me deixar desistir do meu sonho e pela escuta, compreensão e afeto durante esta pesquisa.

Às participantes desta pesquisa, que se propuseram a tirar um tempo das suas rotinas para compartilhar comigo as refeições dos seus filhos, em plena pandemia, contribuindo imensamente para o meu desenvolvimento profissional.

Às minhas amigas e futuras colegas de profissão, Laura, Daniela, Mariana e Maria Luiza, que desde o início da graduação compartilharam comigo a vida e deixaram esse processo mais leve e divertido. E as minhas amigas de infância, Roberta e Stephanie, por me entenderem neste processo tão difícil, e me apoiarem em todos os aspectos da minha jornada.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a minha formação profissional e para a realização deste trabalho, muito obrigada!

Oliveira JR. Alimentação Complementar Tradicional e *Baby-led Weaning* (BLW): Um olhar para a comunicação entre mães e bebês. [Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Graduação em Nutrição]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2020.

RESUMO

Introdução: Independente da abordagem utilizada, a comunicação entre mãe e bebê é essencial para a alimentação complementar. Entretanto, questiona-se se há diferenças na comunicação quando é o adulto ou o bebê que conduz a refeição. Ela deve ocorrer de forma responsiva, pois é necessário que a mãe entenda as vocalizações e expressões do filho, assim se tornando efetiva para a díade. **Objetivo:** Comparar a comunicação realizada entre mães e bebês durante as refeições entre duas abordagens distintas de alimentação complementar: tradicional e *baby-led weaning* (BLW). **Metodologia:** A pesquisa foi qualitativa com a técnica da observação participante de mães e os respectivos filhos, de 8 a 10 meses, que usam uma das abordagens exclusivamente. Para a seleção, as mulheres foram convidadas via redes sociais a responder um questionário com informações socioeconômicas e sobre a alimentação. Após, cada selecionada teve a realização de três refeições observadas pela pesquisadora, mediante um roteiro, por meio de videochamadas. A comunicação durante as refeições foi analisada por meio do registro das falas maternas e também de linguagem corporal e expressões do bebê e da mãe, utilizando a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Foram selecionadas doze participantes (seis para cada abordagem) de diferentes estados do país. Grande parte das mães têm ensino superior completo e são casadas ou com companheiros. A maioria dos bebês teve aleitamento materno exclusivo até os seis meses e continuava sendo amamentada no momento da pesquisa. Grande parte das refeições foram feitas em cadeiras de alimentação na mesa. Em relação à comunicação, o tom de voz era sutil, carinhoso e com infantilizações, no Grupo Tradicional, e sem infantilizações, no Grupo BLW. O tom de voz sério para repreender os bebês foi mais observado no Grupo Tradicional. Nos dois grupos, foram observadas expressões de comunicação não-verbal da mãe como sorrisos e carinho, porém mais no Grupo BLW. Já sinais de irritabilidade do bebê foram notadas no Grupo Tradicional. As mães mostraram-se mais responsivas, respeitando as vontades dos bebês no Grupo BLW. **Conclusão:** Em ambas abordagens, as mães utilizaram o tom de voz tranquilo e carinhoso. A abordagem

BLW mostrou ser mais respeitosa em relação às demandas do bebê, já a tradicional apresentou mais sinais de irritabilidade, tanto na mãe quanto no bebê. Portanto o BLW trabalhou a autonomia alimentar e a confiança na relação da díade, revelando uma relação mais responsiva, com muitas trocas, para no futuro, o bebê possa ter uma boa relação com a comida.

DESCRITORES: Alimentação complementar, Comunicação em saúde, Nutrição do lactente

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 OS PRIMEIROS MIL DIAS E A ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR	6
1.2 <i>BABY-LED WEANING</i> (BLW) NA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR	7
1.3 COMUNICAÇÃO NA DÍADE MÃE-BEBÊ: CONTEXTO ALIMENTAR	10
2. OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3. METODOLOGIA	12
3.1 TIPO DE PESQUISA E POPULAÇÃO DE ESTUDO	12
3.2 COLETA DE DADOS E SELEÇÃO DA AMOSTRA	12
3.3 MÉTODO DE ANÁLISE	14
3.4 ASPECTOS ÉTICOS	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS MÃES E DOS BEBÊS	15
4.2 AMBIENTE DAS REFEIÇÕES	19
4.3 COMUNICAÇÃO DA DÍADE MÃE/BEBÊ DURANTE AS REFEIÇÕES	22
4.3.1 Características da Comunicação da Mãe e do Bebê	22
4.3.2 Qualidade da Comunicação da Díade e Contato Visual	29
5. CONCLUSÃO	38
6. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA NO CAMPO DE ATUAÇÃO	39
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
8. ANEXOS	44
8.1 ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO (1º ETAPA)	44
8.2 ANEXO 2 - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO (2º ETAPA)	45
8.3 ANEXO 3 - DIÁRIO DE CAMPO	46
8.4 ANEXO 4 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	86

1. INTRODUÇÃO

1.1 OS PRIMEIROS MIL DIAS E A ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Os primeiros 1.000 dias de vida abrange desde a concepção até os dois anos de idade. Eles são fundamentais para o desenvolvimento e crescimento infantil, pois é nesse período que hábitos e atitudes que influenciarão o futuro do bebê, pois o seu rápido crescimento pode moldar preferências alimentares e hábitos de vida saudáveis por toda a vida (ABANTO et al., 2018). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há uma série de benefícios relacionados à prática do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), tais como a redução da incidência de doenças infecciosas, da mortalidade infantil entre outros e constitui-se na maneira mais eficaz de promover a saúde para o bebê, contribuindo para o seu desenvolvimento e crescimento saudável. É recomendado que o lactente seja amamentado pelo menos até os 2 anos de idade em livre demanda, preconizando que ocorra nos primeiros 6 meses de forma exclusiva, ou seja, a criança não receberá nenhum outro alimento, apenas o leite materno (WHO, 2009).

A manutenção do aleitamento materno é recomendada a partir dos 6 meses, porém novos alimentos começarão a ser ofertados para as crianças, em função da crescente demanda nutricional aliada à capacidade de lidar com novos alimentos. Durante esta fase, o bebê desenvolve habilidades como pegar objetos, sustentar a cabeça, sentar, falar, engatinhar, ficar em pé e mastigar. É imprescindível para o desenvolvimento e crescimento do bebê que este receba uma alimentação saudável (MS, 2019).

Para auxiliar as famílias brasileiras nesse processo, o Ministério da Saúde atualizou em 2019 o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos, onde há várias informações de forma lúdica e de fácil compreensão, desde orientações como preparar as refeições até como lidar com crianças que têm dificuldades para se alimentar. Além de conter a cartilha “Doze passos para uma alimentação saudável” sintetizando as recomendações. (MS, 2019).

A alimentação nessa fase deverá abranger uma maior diversidade de texturas e sabores, e para que haja evolução da mastigação como um todo, os alimentos

devem ser amassados com o garfo e/ou raspados com a colher (não é recomendado utilizar liquidificador, *mixer*, peneiras) evoluindo para pedaços pequenos picados e desfiados até chegar na mesma consistência da família. O responsável pela alimentação do bebê deve alimentá-lo utilizando utensílios adequados à idade e resistentes. A variedade dos alimentos devem ser em maioria *in natura* ou minimamente processados (MS, 2019).

Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) “alimentos *in natura* são obtidos diretamente de plantas ou de animais (como folhas e frutos ou ovos e leite) e adquiridos para consumo sem que tenham sofrido qualquer alteração após deixarem a natureza” e “alimentos minimamente processados são alimentos *in natura* que, antes de sua aquisição, foram submetidos a alterações mínimas. Exemplos incluem grãos secos, polidos e empacotados ou moídos na forma de farinhas, raízes e tubérculos lavados, cortes de carne resfriados ou congelados e leite pasteurizado”.

Estimula-se que os alimentos façam parte da cultura alimentar da família e que devem ser variados, de preferência na safra do mês. As refeições devem ser preparadas com temperos naturais, quantidade mínima de sal e de óleo vegetal. Alimentos ultraprocessados -aqueles que envolvem diversas etapas de processamento e aditivos químicos industrializados nos ingredientes, *fast-foods*, temperos ultraprocessados (em pó, cubos, líquidos etc) - e preparações fritas não devem ser oferecidos. Nos primeiros dois anos, não deve ser ofertado nenhum tipo açúcar (refinado, de coco, demerara, cristal, mel entre outros) e nem preparações com açúcar (bolo, refrigerante, biscoitos doces, geléias, suco de caixa e em pó etc) pois o bebê tem preferência pelo sabor doce, o que pode levar a dificuldade de aceitar verduras, hortaliças e outros alimentos (MS, 2019).

1.2 *BABY-LED WEANING* (BLW) NA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Tal como foi apresentado, a Alimentação Complementar (AC) é tradicionalmente caracterizada, segundo o Ministério da Saúde (2019), pela oferta aos 6 meses, de alimentos em consistência pastosa - amassados ou raspados com um talher - progredindo para pedaços pequenos macios e desfiados até atingir a

consistência sólida comum, em que o cuidador conduz este processo por meio de uma colher, alimentando a criança. Sob outra perspectiva, surge no Reino Unido, uma abordagem na alimentação complementar, intitulada de *Baby-led weaning* (BLW), que significa “desmame guiado pelo bebê”, na qual a criança conduz o processo da alimentação complementar, seguindo suas motivações e habilidades com alimentos sólidos. Os pais decidem o que e como (cortes e textura) oferecer esses alimentos para o bebê, mas ele decide o que comer e a quantidade que quer comer, no seu próprio ritmo para experimentar novos alimentos (BROWN et al., 2017).

Segundo RAPLEY (2011) e RAPLEY e MURKETT (2017) o BLW tem algumas características principais:

- O bebê senta-se junto com a família para realizar as refeições;
- Ele recebe o mesmo que a família (alimentos saudáveis), porém em pedaços e textura apropriados para manipulá-los facilmente ao invés de alimentos amassados ou purês;
- O bebê é estimulado a explorar os alimentos, independente de comer naquele momento ou não. Ele irá se alimentar sozinho;
- O bebê continua tomando leite (materno ou fórmula) quando quiser, decidindo sozinho o momento de diminuir o número de mamadas.

Além do desenvolvimento fisiológico adequado para digerir estes alimentos, por volta dos seis meses, a maioria dos bebês já consegue agarrar objetos e levá-los à boca com uma maior precisão e explorá-los, indicando a capacidade motora para se alimentar sozinho. É necessário também que o bebê tenha equilíbrio postural para se sentar com pouco ou nenhum apoio, o que indica a prontidão para a auto-alimentação (RAPLEY et al., 2015; ARANTES et al., 2018).

Para que a criança consiga se alimentar sozinha, é necessário que o corte e a consistência dos alimentos estejam corretos, para evitar situações de engasgo. A consistência de alimentos crus, cozidos e/ou assados deve ser macia, mas não empapada, ao ponto que o bebê consiga pegar mas que não esfarele. Devem ser cortados em formato de palito ou “dedo” fazendo com que ele pegue o alimento e ainda sobre fora da mão, pois bebês de 6 meses usam a mão toda para pegar as coisas, evitando assim que o pedaço seja muito pequeno e a criança engasgue (RAPLEY e MURKETT, 2017).

Diversos benefícios vêm sendo atribuídos ao BLW, sendo eles a aprendizagem sobre os alimentos (suas características, cheiros, combinações); controle de apetite e saciedade, uma vez que o bebê aprende quando não quer mais comer, sem o comer forçado, o que pode ser considerado um fator para desenvolver obesidade no futuro. Também não há manipulações psicológicas inadequadas do adulto que vão refletir na futura aceitação alimentar da criança, proporciona-se melhor desenvolvimento das habilidades motoras e é efeito positivo no comportamento dos pais e nas relações familiares, pois não há pressão para que aquela criança coma tudo que está no prato e também porque o bebê está dividindo as experiências com a sua família, aumentando suas habilidades sociais no desenvolvimento da linguagem e comunicação. As desvantagens são a bagunça que o bebê faz e a falta de confiança dos próprios profissionais da saúde e familiares em relação ao engasgo, que muitas vezes é confundido com o “reflexo de gag”, um movimento realizado pelo bebê relacionado ao vômito justamente para não engasgar com um pedaço grande de alimento (RAPLEY e MURKETT, 2017; ARANTES et al., 2018).

Maior risco de ingestão inadequada de ferro e energia e de asfixia do bebê são receios dessa abordagem. Por isso, um estudo realizado por profissionais da saúde desenvolveu uma versão do BLW, chamado *Baby-led Introduction to Solids* (BLISS), que significa “introdução de sólidos pelo bebê”. As características são: oferecer alimentos que a criança possa pegar (abordagem BLW); ofertar um alimento com alto teor de ferro a cada refeição; dar um alimento de alto teor energético a cada refeição; oferecer alimentos preparados de maneira adequada e evitar alimentos da lista “alimentos de alto risco de asfixia”. O BLISS ressalta a importância de ter uma orientação apropriada para o sucesso do método e destaca a necessidade de novos estudos clínicos randomizados (CAMERON et al., 2015).

Alguns achados se destacaram na literatura comparando bebês que utilizaram o BLISS com os que utilizaram a abordagem tradicional, tais como: não houve diferença na ingestão de ferro (DANIELS et al., 2018a) e zinco (DANIELS et al., 2018b); bebês que seguem o BLISS não são mais prováveis de engasgar (FANGUPO et al., 2016); não existiu diferença entre o IMC de ambos (TAYLOR et al., 2017); crianças que utilizaram o BLISS foram expostas a uma maior variedade de alimentos e texturas, o que resultou aos 24 meses uma maior ingestão de frutas e vegetais (MORISON et al., 2018).

1.3 COMUNICAÇÃO NA DÍADE MÃE-BEBÊ: CONTEXTO ALIMENTAR

Os estímulos gerados pelos pais nas interações com os bebês são importantes para a criança descobrir como adentrar de forma interativa no mundo, por isso a percepção parental dessa habilidade de comunicação de forma intencional é essencial. Podemos citar como habilidades sociocomunicativas dos bebês as vocalizações (sons) e os gestos (olhar, expressões faciais, choro, postura corporal, sorrisos). O sorriso e o contato visual são ações básicas e essenciais para a comunicação desde os primeiros meses de vida. A partir dos seis meses a comunicação da díade mãe-bebê começa a ser mais responsiva por parte da criança, pois ela consegue acompanhar o olhar do adulto, estabelecendo uma nova forma de comunicação e aumento de conexão com a mãe, além do uso das expressões faciais. Entre nove e doze meses surgem gestos mais específicos para indicar algo ou lugar como apontar, oferecer, mostrar, bater palma entre outros. (AQUINO e SALOMÃO, 2011; NUNES et al., 2018).

A criança, desde que nasce, mostra sinais de fome (choro, procura pelo peito) e de saciedade (solta o peito, dorme). Quando ela começa a alimentação complementar, deve ser mantido o respeito à essa comunicação que o bebê está expressando, como por exemplo o sinal de saciedade em que o bebê vira o rosto e não quer mais abrir a boca para comer. Não se deve insistir e nem forçar para que a criança “limpe o prato”, pois pode prejudicar a habilidade de controlar o apetite e levar ao ganho de peso excessivo no futuro. É necessário responder de forma carinhosa, ativa e respeitosa a esses sinais de comunicação do bebê para não atrapalhar o seu desenvolvimento (MS, 2019).

No decorrer do desenvolvimento infantil, os bebês criam expectativas em relação aos comportamentos e expressões faciais dos adultos, desse modo as emoções parentais podem ter efeitos positivos e negativos nos bebês, influenciando o modo que ele se comunica. O jeito que os pais percebem o desenvolvimento e se atribuem intencionalidade ou não também pode influenciar como serão as atividades com o bebê, tendo impacto na sua evolução (NUNES et al., 2018; NUNES e AQUINO, 2014). A alimentação responsiva é caracterizada quando a mãe mostra comportamento ativo e capacidade de resposta aos sinais de comunicação do bebê, sob forma de apoio e carinho, ocorrendo uma comunicação verbal e não verbal. Há

também a alimentação não responsiva, que é quando a mãe responde de forma autoritária e passiva. O estilo responsivo está mais relacionado com construção de práticas alimentares adequadas e desenvolvimento da autorregulação do apetite do bebê (SILVA et al, 2016).

Diante disso, este estudo justifica-se tendo em vista que o processo de introdução alimentar é muito mais do que apenas alimentar o bebê. A comunicação entre a mãe e o bebê se torna crucial para o desenvolvimento, aceitação dos grupos alimentares e autoconhecimento da criança sobre sinais de fome e saciedade, hábitos alimentares que irão permear por toda a sua vida, considerando as diversas formas para a realização da oferta de novos alimentos ao lactente. Deste modo, questiona-se como se dá a comunicação da díade mãe/bebê nas abordagens de alimentação complementar, tradicional e BLW.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Comparar a comunicação realizada entre mães e bebês durante as refeições entre duas abordagens distintas de alimentação complementar: tradicional e *baby-led weaning* (BLW).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a alimentação complementar das crianças do estudo em relação a abordagem utilizada;
- Identificar características sociodemográficas maternas;
- Descrever informações sobre aleitamento materno e idade da introdução alimentar da criança;
- Reconhecer as principais formas de comunicação entre mãe e bebê na hora das refeições.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA E POPULAÇÃO DE ESTUDO

Este trabalho tratou-se de uma pesquisa qualitativa, realizada de junho a setembro de 2020, para a qual foi utilizada a técnica da observação participante, que é caracterizada pela interação entre o pesquisador, os indivíduos observados e o ambiente que eles vivem, trabalhando o respeito pelas singularidades de cada um (FERNANDES e MOREIRA, 2013). O objeto da observação foi a identificação da realização das refeições de bebês durante a introdução alimentar, dando foco para a comunicação entre a mãe e ele. Assim, o público de interesse foram duplas de mães e bebês de 8 a 10 meses que estavam usando uma das abordagens de introdução alimentar: BLW ou tradicional.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: famílias que residem em qualquer cidade do Brasil; bebês que estejam em processo de introdução alimentar utilizando exclusivamente a abordagem tradicional ou BLW e crianças que eram alimentadas pelas mães rotineiramente. Os critérios de exclusão foram: bebês que tenham algum problema de saúde que afetasse a alimentação, tais como doenças neurais e do trato gastrointestinal.

Foram considerados bebês no Grupo BLW quando o bebê se alimentava sozinho ou com colher eventualmente (a pesquisadora entrou em contato com as mães para entender como era ofertado a alimentação com colher) e se os alimentos oferecidos eram em pedaços/inteiros. Os critérios usados para a separação das participantes no Grupo Tradicional foram se o bebê precisava ser alimentado com colher por alguém e se os alimentos oferecidos eram batidos/peneirados e/ou amassados/desfiados.

3.2 COLETA DE DADOS E SELEÇÃO DA AMOSTRA

Para que a estudante se aproximasse do tema e pudesse desenvolver toda a coleta de dados, foi realizada pesquisa de literatura nas bases de dados Pubmed,

SciELO e Google Acadêmico com o uso dos descritores: *baby-led weaning*, BLW, introdução alimentar, aleitamento materno e comunicação entre mãe e bebê. Foi estabelecido um limite de busca de 10 anos para utilização de artigos mais recentes dos principais temas.

Primeiramente, foi realizado um convite para que as participantes preencham uma ficha cadastral sobre informações sociodemográficas da mãe e características da alimentação do bebê (ANEXO 1), disponibilizada *online* na plataforma *Google Forms*, em *blogs* e grupos nas páginas de redes sociais sobre introdução alimentar e sobre BLW. Este cadastro foi realizado para selecionar as mães para a próxima etapa do estudo, que se encaixaram nos critérios de inclusão e que se propuseram a participar da segunda parte, além de conhecer e caracterizar os grupos para a próxima fase. Como contrapartida, após preenchimento da ficha, foi disponibilizado um *e-book online* sobre introdução alimentar às respondentes.

A segunda parte do estudo consistiu na observação de campo, realizando três encontros *online*, por meio de videoconferências, com as mães durante o horário das principais refeições (almoço e jantar) e lanches do bebê. O roteiro de observação (ANEXO 2) foi elaborado com base em referenciais teóricos prévios (SILVA et al., 2002; VANICOLLI, 2019) com os seguintes tópicos: características gerais de comunicação da mãe e do bebê; atitudes maternas específicas que remetam à vontade de que a criança coma; características emocionais da mãe e do bebê no desenvolvimento da refeição; contato visual; demonstração de sinais de fome e/ou interesse pela comida e de saciedade; qualidade da comunicação da díade; ambiente da refeição.

Foram identificadas as falas das mães no momento da oferta das refeições, além de terem sido observadas as linguagens corporais e expressões da criança e da mãe durante as refeições. Foi realizado um pré-teste com uma possível participante para averiguar se o roteiro era aplicável e se a pesquisadora estava apta para observar a díade. Os relatos das visitas estão descritos através de um Diário de Campo (ANEXO 3).

A seleção da amostra foi realizada na primeira etapa da pesquisa, de acordo com as respostas das participantes no formulário. Ao todo foram 71 respostas. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão foram selecionadas para a segunda fase

da pesquisa doze participantes para o Grupo BLW e nove para o Grupo Tradicional. Dessas participantes, seis foram selecionadas de cada grupo (duas desistiram da pesquisa e o restante não respondeu ao primeiro contato da pesquisadora), totalizando doze mulheres com seus respectivos bebês.

3.3 MÉTODO DE ANÁLISE

Para análise dos dados, foi usada a técnica de Análise de Conteúdo que tem como uma de suas funções a comprovação de questões e/ou hipóteses. As unidades de registro que foram utilizadas são as transcrições dos diálogos entre mãe e bebê e os acontecimentos observados durante a videochamada por meio do roteiro de observação. Esta técnica é constituída em três fases: pré análise (preparo do material a ser analisado através de leitura para maior contato com o tema a ser pesquisado); exploração do material (descrição detalhada do material coletado e aplicação do que foi determinado na fase anterior) e tratamento dos resultados obtidos e interpretação (ênfase nas principais características para análise crítica e reflexiva, sem omitir as informações estatísticas, dos fenômenos analisado) (MINAYO, 2001).

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (CAAE no 09057419.5.0000.5421). A presente pesquisa atende à resolução CNS 510/2016 do Ministério da Saúde, que “dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes” (MS, 2016). Foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO 4) para as mães participantes assinarem de forma online ou impresso, de acordo com a lei citada anteriormente. As famílias que finalizaram todas as etapas da pesquisa receberam orientação nutricional em relação à alimentação do bebê por videochamada e/ou através do aplicativo WhatsApp e para isto, foi

elaborada uma anamnese e, também foram utilizadas as observações que foram coletadas durante as visitas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS MÃES E DOS BEBÊS

Os aspectos observados neste tópico que dizem respeito às características sociodemográficas das mães estão sintetizados na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Características sociodemográficas das mães participantes que utilizam as abordagens Tradicional e BLW de alimentação complementar, São Paulo, 2020.

Indicador	Variável	Tradicional	BLW
Idade	20 - 24 anos	1	1
	25 - 29 anos	1	3
	30 - 34 anos	0	1
	35 - 39 anos	3	1
	≥40 anos	1	0
Estado que reside	São Paulo (SP)	5	3
	Paraná (PR)	1	2
	Mato Grosso (MT)	0	1
Número de filhos	1	4	6
	2	1	0
	3 ou mais	1	0
Número de moradores em domicílio	2	0	1
	3	4	5

	4 ou mais	2	0
Estado conjugal	Solteira	2	1
	Casada ou com companheiro(a)	3	5
	Divorciada	1	0
	Viúva	0	0
Escolaridade	Superior Completo	5	5
	Superior incompleto	1	1
	Médio completo e/ou inferior	0	0
Ocupação	Trabalho remunerado com registro	3	2
	Trabalho remunerado sem registro	0	0
	Dona de casa	0	0
	Estudante	0	0
	Desempregada	1	2
	Autônoma	2	2
Renda familiar mensal	Até 1 SM	0	0
	Mais de 1 até 3 SM	1	0
	Mais de 3 até 6 SM	5	2
	Mais de 6 SM	0	4

SM - Salário Mínimo;
Valor do SM no ano da pesquisa: R\$1.045,00.

As mães participantes do estudo têm de 23 a 47 anos e residem em várias regiões do país, sendo elas Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Quanto ao estado conjugal, oito são casadas ou residem com companheiro; três são solteiras (uma do Grupo BLW e duas do Grupo Tradicional) e uma divorciada (Grupo Tradicional). No que se refere ao número de filhos, grande parte das participantes (n=10) tem um filho, uma tem dois filhos e uma tem três filhos (as duas últimas do Grupo Tradicional). Em relação ao nível de escolaridade, a maioria das mães (n=10) tem ensino superior completo e duas, superior incompleto (uma de cada grupo). As ocupações das mães são: cinco com trabalho remunerado com registro, quatro autônomas e três desempregadas (duas do Grupo BLW e uma do Grupo Tradicional).

Com relação às características sociodemográficas maternas, um estudo realizado por BROWN e LEE (2011a) verificou que as mães que realizaram BLW tinham mais anos de escolaridade e eram casadas ou com companheiros, além de grande parte ter entre 25-29 anos e a maioria ser primípara o que pôde ser visto também nesta pesquisa.

Outro indicador que chamou atenção no presente estudo foi o de renda familiar mensal pois a grande parte (n=4) do Grupo BLW tem as maiores rendas mensais entre as participantes, o que pode levar à suposição de que a forma que o BLW é difundido no Brasil - por meio da internet, em grupos online, blogs, aplicativos para celular etc - pode ter a ver com maior acesso a esse meio de comunicação, uma vez que a literatura que vem sendo explorada são originalmente de países europeus e norteamericanos. (ARANTES et al., 2018; VIEIRA et al., 2020). Esses aspectos podem ter relação com a similaridade dos perfis sociodemográficos do Grupo BLW encontrados nesta pesquisa e em outros estudos, como citado anteriormente, sendo um perfil de classe média e classe média alta.

Um dado positivo no presente estudo é que dez participantes apresentaram o nível superior completo, o que vai ao encontro dos dados nacionais, que mostram que apenas 33,9% das mulheres com 25 anos ou mais no Brasil tem o nível superior completo (IBGE, 2016). Ao que tudo indica este resultado corresponde ao modo que a pesquisa foi realizada, por meio da internet.

Os aspectos observados neste tópico que dizem respeito às características alimentares dos bebês em relação ao AME e aleitamento em livre demanda estão sintetizados na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 - Características alimentares dos bebês em relação ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e Aleitamento em livre demanda que utilizam as abordagens Tradicional e BLW de alimentação complementar, São Paulo, 2020.

Indicador	Variável	Tradicional	BLW
Aleitamento Materno Exclusivo (AME)	Sim	5	6
	Não	1	-
Duração do AME	6 meses	3	6
	5 - 5,9 meses	2	-
Amamenta atualmente em livre demanda	Sim	5	6
	Não	1	-

Em relação à amamentação, a grande maioria (n=11) teve AME. Um bebê, do Grupo Tradicional, foi amamentado de forma mista até os dois meses e depois passou a receber somente a fórmula. Por este motivo ele não está quantificado no item de “duração do AME” na Tabela 2. De todos os participantes, apenas este bebê não era amamentado no momento da coleta de dados, sendo que todos os outros eram por livre demanda. A grande parte (n=9) dos bebês começou a introdução alimentar com seis meses e dois, do Grupo Tradicional, começaram entre os cinco e seis meses. Durante a refeição, apenas um bebê, do Grupo BLW, mamou no peito depois de comer, a mãe não o pegou no colo, cada um ficou sentado na sua cadeira.

No que diz respeito ao AME e ao aleitamento materno por livre demanda após os seis meses, os resultados apresentados foram muito positivos, uma vez que a recomendação do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de Dois Anos (2019) é de que as crianças sejam amamentadas exclusivamente até os seis meses de idade e que o aleitamento materno permaneça até dois anos ou mais. O período de AME no Grupo BLW foi maior do que no Grupo Tradicional, resultado que também foi encontrado nos estudos de BROWN e LEE (2011) e VIEIRA et al. (2020).

4.2 AMBIENTE DAS REFEIÇÕES

Os aspectos observados que dizem respeito ao ambiente das refeições em ambas as abordagens de alimentação complementar estão sintetizados no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Aspectos relacionados ao ambiente das refeições nas abordagens Tradicional e BLW de alimentação complementar, São Paulo, 2020.

Aspectos relacionados ao ambiente da refeição	Tradicional	BLW
Local da refeição	<ul style="list-style-type: none">- Na cozinha e/ou sala;- Refeições em cadeiras de alimentação à mesa (n=15);- Uma mãe ofereceu todas as refeições no sofá, na cadeira de alimentação.	<ul style="list-style-type: none">- Na cozinha e/ou sala;- Refeições em cadeiras de alimentação à mesa (n=16);- Criança sentada no chão em uma refeição;- Criança sentada na cadeira de alimentação, em cima da mesa (n=1).
Aparelhos eletrônicos	<ul style="list-style-type: none">- Televisão ligada no desenho infantil (n=4);- Televisão ligada ao fundo no jornal (n=1);	<ul style="list-style-type: none">- Duas mães estavam ouvindo música durante uma das observações;
Comensalidade	<ul style="list-style-type: none">- Somente o bebê comeu (n=17);- O pai sentou-se à mesa com a díade para comer (n=1);- Mães comeram para possivelmente incentivar o bebê (n=4).	<ul style="list-style-type: none">- Mãe e o bebê comeram juntos (n=12);- O pai comeu com a díade (n=5);- Mãe beliscou a fruta do bebê (n=3).
Outras pessoas no ambiente da refeição	<ul style="list-style-type: none">- Pai (n=5)- Avós e tias (n=5)	<ul style="list-style-type: none">- Pai (n=5)
Duração das refeições	- 10 a 45 minutos	- 10 a 45 minutos

Em relação ao local das refeições, em ambos os grupos, as refeições foram realizadas na sala e/ou cozinha. Em geral, as mães ofereceram a comida com as crianças sentadas em cadeiras de alimentação. No Grupo Tradicional, na maioria das refeições (n=15), as crianças estavam sentadas à mesa com a cadeira portátil em cima da convencional ou com o cadeirão próximo à mesa, com exceção de uma mãe que ofereceu, nas três observações, a refeição com o bebê sentado na cadeira portátil em cima do sofá. No Grupo BLW, grande parte das refeições (n=16) foi realizada à

mesa, com exceção de duas observações, de participantes diferentes, onde, em uma delas, a mãe colocou a bebê sentada ao chão em cima de um tapete de EVA e, na outra, a bebê estava em cima da mesa na cadeira portátil.

Como mencionado anteriormente, a maioria das refeições observadas de ambos os grupos foi feita com as crianças sentadas em cadeiras de alimentação e/ou à mesa. É importante ressaltar que locais tranquilos e confortáveis ajudam na concentração ao comer e estimulam o comer mais devagar, permitindo que os alimentos sejam apreciados e explorados com calma e não sejam ingeridos em excesso (MS, 2014). Uma mãe do Grupo Tradicional ofereceu todas as refeições observadas no sofá, local que não é estável para o bebê. É relevante que o ambiente alimentar seja calmo, acolhedor e, sobretudo, seguro. A criança deve estar sentada com a postura ereta e sem riscos de quedas. Todos esses fatores podem ajudar na aceitação alimentar na hora da refeição (MS, 2019). Por estes motivos, a refeição que foi realizada no chão - Grupo BLW - também foi considerada adequada e segura, mesmo que não seja realizada na forma convencional, à mesa e/ou em cadeiras de alimentação.

No que se refere à presença de aparelhos eletrônicos ligados - televisão, tablet, aparelhos sonoros e etc - durante a refeição, na grande maioria das observações (n=29), eles permaneceram desligados e/ou longe do alcance das crianças, com exceção de cinco participantes dos dois grupos. No Grupo Tradicional, duas mães ofereceram as refeições com a televisão ligada em programas infantis para distrair o bebê, sendo uma delas em todas as refeições; e outra mãe com o jornal ao fundo. Já no Grupo BLW, em duas observações de participantes distintas estava tocando músicas ao fundo, mas isso não interferiu na refeição.

Os achados dessa pesquisa foram positivos, pois, em ambos os grupos, em grande parte das observações, as famílias estavam com aparelhos eletrônicos desligados durante as refeições. A exposição a telas pode ter a capacidade de estimular o consumo mesmo em pessoas sem fome, fazendo com que a refeição se torne automática, sem nenhum interesse da criança nos alimentos. Além de levar ao comer excessivo, pode também levar a perda de controle da fome e saciedade, que juntos, no futuro, podem resultar no ganho ou perda de peso. (MAIA et al., 2016; MS, 2019).

Outro ponto importante é que durante os programas infantis ou nos intervalos destes há um grande estímulo ao consumo de alimentos ultraprocessados, uma vez que esses alimentos utilizam personagens infantis, cores e músicas que chamam a atenção da criança através da propaganda, para influenciar no desejo do consumo. Por isso, é recomendado que crianças menores de dois anos não assistam a telas como celulares, tablets, televisão entre outros (MS, 2019).

No que diz respeito à comensalidade dessas refeições, no Grupo Tradicional, apenas em uma das observações, o pai e a mãe comeram junto com o bebê e, em quatro observações distintas, as mães beliscaram a comida do bebê, mas possivelmente para incentivá-lo a comer. Já no Grupo BLW, em doze observações as mães comeram junto com o bebê. Em cinco observações de diferentes participantes, os pais também participaram da refeição. Já em relação a outras pessoas no ambiente da refeição, em cinco observações de cada grupo, o pai estava presente, apenas interagindo com a mãe e/ou com o bebê. No Grupo Tradicional, outros parentes da díade estavam presentes em algumas observações de diferentes participantes (n=5), como avós, avôs, tia entre outros, com o mesmo propósito de interação.

Como se pôde observar, já era esperado que no Grupo Tradicional somente o bebê comesse durante as refeições e que, no Grupo BLW, o bebê comesse junto com a mãe e/ou família, resultado que também foi encontrado no estudo de MORISON et al. (2016), uma vez que o BLW incentiva o comer junto. Pensando por uma perspectiva mais sociológica, a comensalidade é uma das demonstrações mais relevantes de sociabilidade humana, compreendendo valores como a presença de pessoas à mesa, compartilhando além de alimentos, as experiências e afeto, transformando a vida social dos indivíduos envolvidos (OLIVEIRA e SANTOS, 2020). Além de ressaltar a importância do convívio social, a comensalidade é fundamental, visto que os bebês que fazem parte das refeições familiares desde o começo, aprendem a comer os diversos tipos de alimentos se espelhando nos adultos - isso ajudará no futuro também com o uso de talheres -, como dividir as refeições e esperar pela sua vez ao compartilhar algo, gerando um impacto positivo nas habilidades sociais, nas relações familiares e no desenvolvimento da linguagem (RAPLEY e MURKETT, 2017).

Em relação ao tempo de duração das refeições, em ambos os grupos elas foram de 10 a 45 minutos. No Grupo Tradicional, a maioria das refeições (n=16) durou entre 10 e 30 minutos, sendo que duas observações da mesma participante tiveram a

duração de 40 e 45 minutos, pois a mãe insistia bastante para o bebê comer. No Grupo BLW, a grande parte das refeições (n=16) durou entre 15 e 45 minutos, porém duas observações de participantes distintas tiveram a duração de 10 minutos, na qual as mães perceberam que o bebê não queria comer e não insistiram, além de serem os lanches, que são refeições intermediárias e menores.

É importante pontuar que os mecanismos biológicos que regulam o nosso apetite são muito complexos, dependem de muitos estímulos e levam tempo para sinalizar que estamos satisfeitos, por isso é necessário comer devagar e com atenção (MS, 2014). Diante disso, é importante respeitar os sinais de saciedade do bebê, sem insistir e forçar para ele comer. O cuidador deve responder a esses sinais de forma respeitosa, ativa e carinhosa, prestando atenção no ritmo e comportamento da criança (MS, 2019). O maior tempo de refeição está relacionado à necessidade do bebê de praticar cada habilidade nova mais vezes, por isso é importante deixá-lo comer no próprio ritmo (RAPLEY e MURKETT, 2017).

Em suma, todos esses aspectos estão interligados e atuam juntos no comportamento alimentar. A duração adequada das refeições requer um ambiente apropriado e são enriquecidas pelo ato de comer em companhia. Um ambiente apropriado ajuda a ampliar a concentração ao comer e a comensalidade evita que façamos refeições muito rápidas (MS, 2014).

4.3 COMUNICAÇÃO DA DÍADE MÃE/BEBÊ DURANTE AS REFEIÇÕES

4.3.1 Características da Comunicação da Mãe e do Bebê

Os aspectos observados que dizem respeito às características da comunicação das mães durante as refeições nas abordagens Tradicional e BLW de alimentação complementar estão sintetizados no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 - Aspectos relacionados às características de comunicação das mães durante as refeições nas abordagens Tradicional e BLW de alimentação complementar, São Paulo, 2020.

Características de comunicação das mães durante as refeições	Tradicional	BLW
Tom de voz	<ul style="list-style-type: none"> - Sutil, carinhoso, tranquilo e infantilizado (n=18); - Sério na intenção de repreender o bebê (n=8) 	<ul style="list-style-type: none"> - Sutil, carinhoso, tranquilo e sem infantilização (n=13); - Sério na intenção de repreender o bebê (n=4).
Incentivo para os bebês comerem	<ul style="list-style-type: none"> - Nomes dos alimentos (n=6); - Comeram o que estavam dando para os bebês (n=4); - Abriam a boca para o bebê fazer igual (n=5); - Cantaram músicas (n=2); - Ensinaram como mastigar, gesticulando (n=3). 	<ul style="list-style-type: none"> - Mostravam os alimentos, apontando e dizendo o nome (n=18); - Ensinou como se mastigava, gesticulando (n=1).
Chamar a atenção do bebê quando estava distraído	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizaram “<i>psiu...</i>” (n=3); - Chamaram o bebê pelo nome e/ou apelido (n=6); - Estalo de dedos, assobio e bater palmas (n=3). 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizaram “<i>psiu...</i>” (n=3); - Chamaram o bebê pelo nome e/ou apelido (n=2); - Bater palma (n=1).
Comunicação não verbal	<ul style="list-style-type: none"> - Expressões carinhosas como mandar beijo, fazer carinho no bebê, beijar a mãe dele etc (n=6). - Sorrisos e risadas (n=17); - Gestos sim e/ou não (n=2); - Franzir a testa quando não entendeu o que a bebê queria (n=1); 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressões carinhosas como mandar beijo, fazer carinho no bebê, beijar a mãe dele etc (n=7). - Sorrisos e risadas (n=17); - Gestos sim e/ou não (n=3)

No que diz respeito às características da comunicação da mãe, foi observado o tom de voz que ela utilizava durante as videochamadas. Em ambos os grupos as mães conversavam com os bebês usando o tom de voz mais gentil e carinhoso, às vezes com infantilização. Segundo o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos (2019), os sinais do bebê devem ser respondidos de forma carinhosa e ativa, demandando paciência e tempo. O modo como a alimentação é oferecida também é importante para o seu desenvolvimento, se faz necessário conversar e estimular a criança a conhecer os alimentos, mostrando que o prazer da alimentação também está na maneira que a comida é oferecida.

No Grupo Tradicional, em oito observações, elas mudavam o tom de voz para o mais sério, na intenção de chamar a atenção e repreender a criança por algo que

ela estava fazendo, mas logo voltavam ao tom de voz inicial, mais amoroso. Isso também aconteceu no Grupo BLW, sendo observado que, em quatro refeições as mães utilizaram o tom de voz mais sério com o intuito de repreender a criança por algo que ela estava fazendo durante a refeição. Destas observações em que as participantes chamaram a atenção do bebê, somente no Grupo Tradicional, em quatro observações de diferentes mães, elas se mostraram autoritárias e impacientes com as atitudes das crianças.

Em relação às estratégias de incentivo para os bebês comerem, no Grupo Tradicional, em seis observações de diferentes participantes, as mães falavam ao bebê o nome do alimento que ele estava comendo. Em quatro videochamadas, elas comeram um pouco do que estavam dando junto com eles; em cinco (sendo três de uma mesma participante) elas abriram a sua boca para o bebê abrir também; duas cantaram músicas como *“parabéns pra H., parabéns pra H., parabéns pra H. ela é uma mocinha”* e do desenho que estava passando na televisão; e três ensinaram como se mastiga, gesticulando. Já no Grupo BLW, dentro destes aspectos, em todas as observações (n=18) as participantes mostravam os alimentos, apontando e dizendo o nome para a criança. Em uma observação, a mãe ensinou ao bebê gesticulando, como se mastiga.

Percebe-se que as participantes do grupo Grupo Tradicional incentivaram de diferentes maneiras os bebês a comerem; já no Grupo BLW todas as mães mostraram e/ou falaram os nomes dos alimentos. É importante conversar com as crianças sobre os diferentes alimentos, dizer o seu nome, apontar para eles, descrever cores, usando palavras de incentivo (SILVA et al., 2016; RAPLEY e MURKETT, 2017; MS, 2019).

Para chamar a atenção quando o bebê estava distraído, em três observações de diferentes mães em ambos os grupos, utilizaram *“psiu...”*. No Grupo Tradicional, em seis videochamadas de participantes diferentes elas chamaram o bebê pelo nome ou apelido, enquanto no Grupo BLW isso aconteceu em duas observações distintas. Outras estratégias utilizadas para chamar a atenção dos bebês foram estalo de dedos, assobio e bater palmas.

O resultado encontrado no Grupo Tradicional em relação às mães chamarem os filhos pelo nome para obter a atenção dele foi similar ao estudo de AQUINO e SALOMÃO (2011), onde foi constatado que, dentre as principais estratégias para obter a atenção do bebê, está: dizer o nome, tocar nele e movimentar-se próximo a

face do bebê, respectivamente. Um possível argumento para isso não ter acontecido com tanta frequência no Grupo BLW é que um dos princípios da abordagem é deixar o bebê mais livre para seguir seus instintos no momento da refeição, interferindo pouco na concentração do bebê.

Quanto à comunicação não verbal das mães durante as refeições, as expressões eram mais carinhosas em ambos os grupos, como: mandar beijo, beijar a mão do bebê, fazer carinho nele entre outros, em seis observações no Grupo Tradicional e sete no Grupo BLW, principalmente sorrisos e risadas, que foram observadas na grande parte das refeições (n=17) para os dois grupos. Algumas participantes utilizaram gestos positivos e negativos para se comunicar em poucas observações: no Grupo Tradicional (n=2) e no Grupo BLW (n=3). Uma mãe do Grupo Tradicional, durante uma videochamada, franziu a testa quando não entendeu o que o bebê estava querendo na refeição.

Observando os resultados anteriores sobre expressões não verbais, pode-se dizer que eles são positivos, uma vez que é de extrema importância a mãe se comunicar com o bebê na hora da refeição. Eles são capazes de reconhecer as expressões faciais nos seus cuidadores, criando expectativas, reagindo a elas e aos seus comportamentos. Assim, as emoções dos pais podem ter implicações sobre o bebê, principalmente quando eles expressam sentimentos de tristeza ou estresse, trazendo efeitos negativos na comunicação. Reforça-se a relevância das primeiras interações sociais do bebê, pois irá favorecer o desenvolvimento da capacidade de comunicação intencional (NUNES et al., 2018). Desta forma, o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de Dois Anos (2019) traz como um dos doze passos para uma alimentação saudável a recomendação de conversar com a criança durante as refeições, sorrir, olhar para ela e falar sobre os alimentos que ela irá consumir de forma carinhosa e ativa.

Os aspectos observados que dizem respeito às características da comunicação do bebê durante as refeições em ambas as abordagens de alimentação complementar estão sintetizados no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 - Aspectos relacionados às características de comunicação dos bebês durante as refeições nas abordagens Tradicional e BLW de alimentação complementar, São Paulo, 2020.

Características de comunicação dos bebês durante as refeições	Tradicional	BLW
Vocalizações	- Sons como “ee” “hmm” “aa” durante toda a refeição (n=17); - Bebê quieto, assistindo desenho (n=1);	- Sons como “ee” “hmm” “aa” durante toda a refeição (n=17); - Bebê começou quieto e durante a refeição vocalizou (n=1).
Brincar com utensílios e/ou alimentos	- Ocorreu em seis videochamadas	- Ocorreu em dez videochamadas
Sinais de felicidades quando viam o alimento	- Observados em uma videochamada.	- Observados em sete videochamadas.
Expressões corporais	- Agitados; gestos de sim, não e tchau; expressões de irritabilidade ou insatisfação (n=18) - Sorrisos e/ou risadas foram notadas em dezesseis observações	- Agitados; gestos de sim, não e tchau; expressões de irritabilidade ou insatisfação (n=18) - Sorrisos e/ou risadas foram notadas em dezoito observações
Interação direta com a mãe	- Em uma observação fez carinho na mãe; - Mandou beijos para a mãe em duas observações.	- Em três videochamadas fez carinho na mãe; - Ofereceu o que estava comendo para a mãe (n=4).

Em relação às características de comunicação do bebê, foram observadas suas vocalizações durante as refeições, como forma de interagir com a mãe e com os alimentos. No Grupo Tradicional, na grande parte das observações (n=17), os bebês vocalizavam sons como “eee” “hmm” “aaa” durante toda a refeição. Em uma observação, o bebê vocalizou pouco pois estava distraído com o desenho na televisão. No Grupo BLW, o resultado encontrado foi o mesmo (n=17): os bebês vocalizavam os sons citados acima, onde apenas em uma das observações o bebê começou quieto e depois interagiu com a mãe ao longo da refeição.

Como achado nos dois grupos, os bebês utilizam as vocalizações como forma de se comunicar com a mãe, fazendo parte do seu desenvolvimento. Elas tornam-se aos poucos mais elaboradas e semelhantes às palavras do vocabulário formal, acompanhando geralmente o uso de gestos. As vocalizações possibilitam que a criança se comunique de maneira mais eficiente no meio social, onde o seu

desenvolvimento será influenciado por um ambiente comunicativo, sócio cognitivo e afetivo mais abrangente (NUNES e AQUINO, 2014).

Durante as refeições, no Grupo Tradicional, na grande parte das videochamadas (n=13) os bebês se distraíram com algo no ambiente da refeição. Já no Grupo BLW isso também aconteceu, porém em menos observações (n=10). No que diz respeito a brincar com os utensílios e/ou alimentos durante as refeições, no Grupo Tradicional foi notado em seis observações de participantes distintas e no Grupo BLW em dez. Um resultado observado que se destacou, foi o de sinais de felicidades por parte dos bebês quando viam os alimentos com as mães. No Grupo Tradicional, isso aconteceu apenas em uma observação, já no Grupo BLW em sete.

No Grupo BLW, a característica de brincar com os alimentos e/ou utensílios no momento da refeição foi observada em mais refeições do que no Grupo Tradicional, o que está relacionado à capacidade das mães de confiar nos seus filhos para conduzir a auto-alimentação, construindo habilidades que são seguras para as suas necessidades nutricionais (ARDEN e ABBOTT, 2015). Além disso, é recomendado que os pais deixem as crianças livres no momento das refeições para segurarem alimentos e utensílios, uma vez que esses hábitos gerarão um estímulo de aprendizagem (MS, 2019). Um achado interessante é que no Grupo BLW os bebês expressaram mais sinais de felicidade ao enxergarem os alimentos com as mães, antes dela entregar para eles, do que no Grupo Tradicional. Isso pode ser explicado porque, na abordagem BLW, o momento da alimentação também é prazeroso para bebê, um momento de aprendizagem onde ele irá confiar nos seus instintos de auto alimentação e ter uma boa relação com a comida (RAPLEY e MURKETT, 2017).

Isto também está relacionado com o desenvolvimento da comunicação dos bebês, sendo que, segundo Mendes e Moura (2009) e Nunes e Aquino (2014), entre os oito e dez meses eles têm maior probabilidade de olhar para o cuidador enquanto sorriem para um objeto, avançando para uma habilidade de comunicar afeto por outras coisas, e não pela pessoa que eles estão interagindo no momento.

No que se refere a expressões corporais dos bebês como forma de comunicação durante as refeições, algumas características foram observadas em todas as videochamadas (n=18) de ambos os grupos, como por exemplo: os bebês estavam agitados - mexer pés e mãos e/ou balançar na cadeira; bater na mesa -, gesticulação positiva negativa e/ou dar “tchau”, expressões de irritabilidade ou

insatisfação e choro. Já em relação a sorrisos e/ou risadas durante as refeições, no Grupo Tradicional foi observado em dezesseis videochamadas, e no Grupo BLW em todas (n=18).

Como observado acima, os bebês de ambos os grupos estavam agitados no momento da refeição. Isso provavelmente aconteceu porque no Grupo BLW as crianças estão mais focadas na sua alimentação e se expressam de acordo com a sua autonomia, enquanto no do Grupo Tradicional, por serem alimentados, estão com as mãos e braços livres. É imprescindível ressaltar a importância da comunicação não verbal entre a mãe e o bebê, pois é a partir dos sete meses que os bebês são aptos a identificar esse contato baseado no afeto. A partir dos nove meses, eles começam a ser capazes de apresentar expressões de interesse como surpresa, alegria, tristeza entre outras transmitindo mensagens sobre as intenções dos bebês e seu estado interior (MENDES e MOURA, 2009).

Na abordagem BLW, os bebês possivelmente estavam sorrindo mais porque estavam fazendo uma refeição sem pressão da mãe para que ele coma tudo, com mais autonomia alimentar e mais prazerosa, uma vez que eles brincam mais com os alimentos. Um dos motivos que possivelmente justifique menos sinais de irritabilidade e de choro nesses bebês é que as mães, quando percebem esses sinais, não pressionam o bebê para comer. Com exceção do caso do bebê que demonstrava esses sinais, como sinais de fome e/ou interesse pela comida (logo parava quando a mãe entregava a comida). Rapley e Murkett (2017) abordam bastante no livro o comer mais prazeroso, sem pressão para os bebês e a autonomia como pontos positivos do BLW.

Em relação ao sorrisos e/ou risadas durante as refeições, foi positivo o achado nos dois grupos, pois ele é capaz de proporcionar maior envolvimento em interações face a face, contemplando trocas comunicativas e afetivas (NUNES e AQUINO, 2014). Mesmo que constatado nos resultados que o choro esteve presente nas observações de alguns participantes, segundo Nunes e Aquino (2014) ele deixa de ser a principal forma de comunicação utilizado pelos bebês para chamar a atenção da mãe. A comunicação se dá através das trocas afetivas e não verbais, sendo coordenadas por ambos os indivíduos da díade. Neste estudo, sinais de irritabilidade e o choro possivelmente estavam associados a pressões maternas para que o bebê comesse tudo.

No tocante de interagir diretamente com a mãe, no Grupo Tradicional, foi observado em apenas uma videochamada onde o bebê fez carinho na mãe no momento da refeição; no Grupo BLW, isso aconteceu em três videochamadas de diferentes participantes. Ainda neste grupo, foi observado em quatro refeições, que o bebê ofereceu o alimento que estava comendo para a mãe, resultado que não foi encontrado no Grupo Tradicional. Um bebê, do Grupo Tradicional, durante duas videochamadas diferentes mandou beijos para a mãe.

O fato dos bebês oferecerem o que estavam comendo para as mães durante a refeições somente no Grupo BLW reforça a ideia de que a abordagem desenvolve nas crianças a comensalidade, trazendo um impacto positivo nas relações familiares, uma vez que ele se torna parte do ambiente alimentar e familiar (RAPLEY e MURKETT, 2017). A interação afetiva e as suas manifestações na díade mãe/bebê possuem um papel importante no desenvolvimento da comunicação do bebê, sendo facilitado por expressões como: vocalizações, gestos, expressões faciais entre outros (AQUINO e SALOMÃO, 2011).

4.3.2 Qualidade da Comunicação da Díade e Contato Visual

Os aspectos observados que dizem respeito à qualidade da comunicação da díade e contato visual durante as refeições em ambas as abordagens de alimentação complementar estão sintetizados no Quadro 4 a seguir:

Quadro 4 - Aspectos relacionados à qualidade da comunicação da díade e contato visual durante as refeições nas abordagens Tradicional e BLW de alimentação complementar, São Paulo, 2020.

Qualidade da comunicação da díade e contato visual	Tradicional	BLW
Responsividade materna aos sinais do bebê	- Mães eram responsivas (n=13) e respeitaram a vontade em três refeições.	- Mães eram responsivas (n=17) e respeitaram a vontade em quatorze refeições.
O bebê ser responsivo à mãe	Em todas as videochamadas os bebês entendiam o que a mãe estava falando.	
Interrupções e/ou indiferença diante das vocalizações dos bebês	- Foi observado em três videochamadas.	- Foi observado em uma videochamada.

Conversa da díade	- Em treze observações.	- Em dezessete observações.
Atenção da mãe somente para o bebê	- Em dezesseis refeições.	- Em seis refeições.
Contato visual da díade em grande parte da refeição	Presente em quinze observações	- Presente em todas as refeições (n=18)
Foco do olhar do bebê nos alimentos	- Em nove videochamadas.	- Em todas as videochamadas.
Contato visual da mãe o tempo inteiro com o bebê	- Na maioria das observações (n=15).	- Em algumas observações (n=6).

Em relação a mãe compreender o que o bebê quer, no Grupo Tradicional, na grande parte das observações (n=13) elas eram responsivas, porém somente em três videochamadas de diferentes participantes, elas respeitaram a vontade do bebê. Já no Grupo BLW, em quase todas as observações (n=17) elas foram responsivas e em quatorze, respeitaram as vontades deles. No que diz respeito ao bebê ser responsivo à mãe, foi observado em todas as videochamadas que eles compreendiam o que elas estavam querendo comunicar. No que se refere às mães praticarem interrupções e/ou ficarem indiferentes diante das vocalizações dos bebês durante as refeições, no Grupo Tradicional isso ocorreu em três videochamadas de diferentes participantes e no Grupo BLW em uma, pois a mãe estava conversando com o pai que também estava sentado à mesa. Quando a díade se comunicava e seus sinais eram compreendidos, sem insistência por ambas as partes, foi considerado que eles eram responsivos e se respeitavam.

Em relação à díade conversar durante as refeições, foi observado que isso aconteceu tanto no Grupo Tradicional (n=13) como no BLW (n=17). Já no tocante da mãe estar dando atenção somente para o bebê, no Grupo Tradicional foi observado em dezesseis videochamadas; onde em duas refeições da mesma participante, ela não deu atenção para o bebê, porque estava conversando com familiares que estavam presentes no ambiente da refeição. No Grupo BLW, isto aconteceu em seis observações, pois em doze videochamadas as mães estavam comendo junto com o bebê ou conversando com algum familiar no momento da refeição

Neste estudo, percebe-se que há mais interação entre a mãe e bebê no Grupo BLW, com uma comunicação que é mais responsiva, pois as mães respeitaram e responderam mais as vontades dos bebês do que no Grupo Tradicional. A

alimentação responsiva é definida quando há reciprocidade entre o cuidador e a criança. A criança sinaliza através de expressões faciais, movimentos, vocalizações e o cuidador identifica e responde sob forma de apoio. Assim que a criança percebe que houve resposta aos seus sinais, há uma comunicação verbal e não-verbal entre os dois. A alimentação não responsiva ocorre quando os cuidados são poucos receptivos e sensíveis, não reconhecendo ou valorizando os sinais do bebê, o que leva a uma falta de estímulo à alimentação. Na maioria das vezes, isso acontece quando o cuidador se apropria do controle da alimentação (SILVA et al., 2016). Em contrapartida, efeitos positivos podem ser observados quando há um menor controle do cuidador no momento da refeição nos primeiros meses de vida, pois pode estar associado a riscos futuros de sobrepeso e obesidade (VIEIRA et al., 2020).

No que diz respeito ao contato visual da díade em grande parte da refeição, no Grupo Tradicional, a grande maioria das observações (n=15) teve contato visual. Uma participante, nas três observações, realizou de forma limitada essa interação, devido ao fato do bebê estar vendo desenho infantil na televisão. No Grupo BLW, foi constatado contato visual entre a mãe e o bebê em todas as refeições. Em relação ao foco do olhar dos bebês nos alimentos, no Grupo Tradicional isso aconteceu em metade das videochamadas, já no Grupo BLW, foi observado em todas as videochamadas. Em relação ao contato visual da mãe o tempo inteiro com o bebê, no Grupo Tradicional foi constatado em quinze observações, enquanto que, nas outras três observações, a mãe estava conversando com outras pessoas. No Grupo BLW, a mãe estava focada apenas no bebê em seis observações.

Este resultado em relação ao contato visual da mãe o tempo inteiro com o bebê já era esperado, pois são características da abordagem tradicional, alimentar e ficar observando o bebê. Já na abordagem BLW, um dos princípios é confiar no bebê para que ele conduza esse processo sozinho, apenas supervisionando, além de comer junto com ele. Alguns bebês podem se sentir constrangidos ou sob pressão quando o adulto está o tempo inteiro olhando para ele enquanto ele come. Deste modo, as refeições devem ser uma atividade normal do dia-a-dia, prazerosa. Para desenvolver as habilidades e confiança, o bebê precisa do apoio dos cuidadores (RAPLEY e MURKETT, 2017). Outro resultado que foi previsto neste estudo, foi em relação ao foco do bebê no alimento durante as refeições, pois é característica da abordagem BLW que ele fique curioso e atento aos alimentos.

É importante destacar que o contato visual é definido como abertura dos olhos e fixação do olhar no cuidador e, junto com outros elementos de comunicação, são propriedades essenciais para uma alimentação responsiva por parte da criança (SILVA et al., 2016). A Organização Mundial da Saúde (2009) também ressalta a importância de manter o contato olho a olho durante (e não em toda) a refeição. O contato visual é uma forma de comunicação intencional, pois o bebê direciona o seu olhar ao adulto por meio da atenção compartilhada, evidenciando que o bebê apresenta essas habilidades (AQUINO e SALOMÃO, 2014; MACHADO e BELLO, 2015).

Os aspectos observados que dizem respeito a atitudes e emoções maternas quanto à alimentação do bebê durante as refeições em ambas as abordagens de alimentação complementar estão sintetizados no Quadro 5 a seguir:

Quadro 5 - Aspectos relacionados às atitudes e emoções maternas quanto à alimentação do bebê durante as refeições nas abordagens Tradicional e BLW de alimentação complementar, São Paulo, 2020.

Atitudes e emoções maternas quanto à alimentação do bebê	Tradicional	BLW
Atitudes maternas que remetem a vontade que a criança coma	- Na grande maioria das observações (n=17)	- Em algumas observações (n=7)
Falas específicas que remetem à vontade que a criança coma	<i>“muito bem! Tá acabando olha, vamos papar tudo!”; “abre o bocão pra mamãe”; “só mais essa e outra colher”; “oh filha, a última bebê, come... hm que gostoso”; “oh o aviãozinho, uuuh”; “depois eu dou pra você pegar, vamos comer essa comidinha primeiro”.</i>	<i>“olha o arroz, você não vai comer? Tá gostoso, eu já tô terminando aqui e você?”; “come...”; “vamos papar só mais um pouquinho?”; “não pode sair, tem que papar”</i> gesticulando negativamente com o dedo.
Atitudes específicas que remetem à vontade que a criança coma	- Abriam sua boca para a criança fazer igual para colocar a colher dentro da boca (n=2); - Ficou segurando a colher na direção da boca do bebê (n=1).	- Depois de insistir para o bebê pegar a comida, colocou na mão dele (n=1); - Deu um alimento na boca da criança (n=1).

Emoções maternas	<ul style="list-style-type: none"> - As mães começaram as refeições tranquilas/calmas (n=17); - Ao decorrer, oito mães estavam irritadas e cinco sinalizando menos paciência: <i>“fica sentado pra frente A., isso... fica sentado direito”</i>; <i>“vai engasgar, não faz isso!”</i>; - Expressaram cansaço (n=3); - Incômodo com a bagunça em quatro observações: <i>“é pra comer, se for fazer bagunça não pode, se não quiser comer mais acabou”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - As mães começaram as refeições tranquilas/calmas (n=17); - Ao decorrer, nove mães permaneceram pacientes com o bebê; - Expressaram cansaço em cinco refeições; - Incômodo com a bagunça e impaciência em uma observação: <i>“não joga no chão, come C.”</i>; <i>“para de jogar na outra mesa, não tem graça”</i>.
Frases utilizadas que sinalizaram satisfação materna quando o bebê comia toda a comida	<ul style="list-style-type: none"> - <i>“Comeu tudo... Parabéns”</i> batendo a colher no prato; - <i>“Ebaa comi tudo mamãe”</i>; - <i>“Muito bem filha, parabéns pra você, que orgulho”</i>; sorrindo e empolgadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Esses sinais não foram observados em nenhuma videochamada.

No que se refere a atitudes maternas específicas que remetem à vontade que a criança coma, no Grupo Tradicional isso aconteceu na grande maioria das videochamadas (n=17), na qual em quatorze observações as mães colocaram a colher na boca do bebê enquanto ele estava distraído. Algumas mães (n=2) abriam sua boca para a criança fazer igual, assim elas colocavam a colher dentro da boca dele. As mães falavam frases como: *“muito bem! Tá acabando olha, vamos papar tudo!”*; *“abre o bocão pra mamãe”*; *“só mais essa e outra colher”*; *“oh filha, a última bebê, come... hm que gostoso”*; *“é a última e acabou, oh a última”*; *“oh o aviãozinho, uuuh”*; *“Vamo?”* segurando a colher na direção da boca do bebê; *“depois eu dou pra você pegar, vamos comer essa comidinha primeiro”*. Todas as frases foram ditas com um tom de voz carinhoso. Uma participante deu todas as refeições na frente da televisão, onde o bebê se distraía com o desenho e comia praticamente de forma automática.

No Grupo BLW, também foram identificadas atitudes maternas específicas que remetem à vontade que a criança coma, em sete refeições. Elas diziam frases como: *“olha o arroz, você não vai comer? Tá gostoso, eu já tô terminando aqui e você?”*; *“olha o abacate, você não quer mais, ainda tem abacate aqui?”*; *“come...”*; *“você não*

vai comer mais, olha aqui o arroz, tem coisa aqui ainda"; *"a mãe não quer agora, agora é a vez da C."*; Em uma das observações, uma participante, depois de insistir para o bebê pegar a comida, colocou na mão dele. Uma mãe, manifestou em duas videochamadas essas atitudes. Em uma, ela colocou a bebê de novo no cadeirão pois, no colo, ela continuou comendo. Em outra, ela falou: *"não pode sair, tem que papar"*, gesticulando negativamente 'não' com o dedo e, depois, propondo; *"vamos papar só mais um pouquinho?"*. Todas as frases foram ditas com um tom de voz carinhoso. Uma outra mãe, em uma das observações, fingiu que estava comendo o alimento para o bebê comer também. Em uma das videochamadas, ela deu um alimento na boca da criança. Duas mães, em todas as seis observações, não expressaram nenhuma dessas atitudes.

Percebe-se, por mais que, em ambos os grupos, essas atitudes foram constatadas, no Grupo BLW algumas falas são ditas em forma de perguntas, o que mostra que, por mais que a mãe esteja ansiosa para o bebê comer, ela quer saber o que o bebê deseja. Já no Grupo Tradicional, isso não é observado, pois a maioria das mães colocavam a colher dentro da boca do bebê enquanto eles estavam distraídos. Esses resultados que relacionam o controle materno em ambas as abordagens também foram encontrados na literatura (BROWN e LEE, 2011b; BROWN e LEE, 2013a). Há a possibilidade de bebês que seguem a abordagem BLW de se tornarem mais responsivos ao apetite, ter uma história de ganho de peso mais saudável durante a vida e de aceitar uma variedade maior de texturas e sabores (BROWN e LEE, 2013a).

No que diz respeito às emoções das mães durante as refeições, em ambos os grupos, em quase todas as observações (n=17) as mães começaram as refeições tranquilas/calmas. No ritmo que a alimentação ia sendo conduzida, essas emoções se mantinham - principalmente no Grupo BLW, onde em nove observações de diferentes participantes elas permaneceram pacientes com o bebê - ou se alteravam de modo negativo - no grupo Tradicional, oito mães de diferentes videochamadas estavam irritadas e cinco sinalizavam menos paciência -. Algumas frases deste grupo foram: *"fica sentado pra frente A., isso... fica sentado direito"*; *"mamãe dá... ih molhou tudo, aí J., devagar filho"*; *"vai engasgar, não faz isso!"* *"tô, você não queria mais?!"*. Em relação a estar cansada, no Grupo Tradicional, em três observações as mães

expressaram esse sentimento durante as refeições. Já no Grupo BLW isso estava presente em cinco refeições. Em ambos os grupos, houve incômodo com a bagunça, no Grupo Tradicional, em quatro observações de diferentes mães: *“no chão não, S., não pode. O que cai no chão fica no chão filha, não pode papar... A gente joga fora”*; *“é pra comer, se for fazer bagunça não pode, se não quiser comer mais acabou”*. E no Grupo BLW em uma participante: *“não joga no chão, come C.”*; *“C.! Não faz isso com a mamãe”*; *“para de jogar na outra mesa, não tem graça”*.

Como visto acima, as emoções maternas durante as refeições indicam que no Grupo Tradicional, elas estavam mais impacientes e expressando mais sinais de irritabilidade, principalmente com a bagunça feita pelo bebê, o que mostra que essas participantes possivelmente entendem a alimentação como um momento onde a mãe tem que ter maior controle sob a refeição, e não o bebê. Esse resultado também foi encontrado em Brown e Lee (2013b), onde mostrou que bebês que seguem a abordagem BLW não recebem tanto controle materno e pressão ao comer comparado com a abordagem tradicional. Além disso, é provável que menos preocupação materna durante a alimentação complementar possa ajudar a promover um estilo mais tolerável nos anos seguintes, gerando um impacto positivo no peso da criança e na sua relação com a alimentação (BROWN e LEE, 2011a).

A característica da mãe apresentar sinais de felicidade quando o bebê comeu tudo que estava no prato foi observado apenas no Grupo Tradicional, em oito observações, sendo três delas de uma mesma participante que cantava *“Comeu tudo... Parabéns”*, batendo a colher no prato e sorrindo para o bebê. Outras participantes comentaram: *“Ebaa, comi tudo, mamãe”*; *“Muito bem filha, parabéns pra você, que orgulho”*; *“Ai que delícia, comeu toda a bananinha mamãe”* sorrindo e empolgadas.

É fundamental deixar que o bebê encontre o seu jeito de lidar com a comida e que não seja tão elogiado quando ele faz algo certo, afinal ele não precisa enxergar o processo de alimentação como algo de sucesso e sim como parte do seu desenvolvimento e descoberta de como comer (RAPLEY e MURKETT, 2017). Ao demonstrar muita felicidade quando o bebê come tudo, a mãe pode passar a mensagem de que a criança tem que comer tudo o que está no prato, independente se ela está saciada ou não, o que contribui para a criação de uma relação negativa da criança com a comida, promovendo momentos de estresse tanto para as crianças

quanto para a mãe. Além disso, o bebê pode associar a felicidade da mãe ao ato de “limpar o prato”, relacionando a alimentação com a dependência de algum sentimento ou recompensa (MS, 2019).

Os aspectos observados que dizem respeito aos sinais dos bebês durante as refeições em ambas as abordagens de alimentação complementar estão sintetizados no Quadro 6 a seguir:

Quadro 6 - Aspectos relacionados aos sinais dos bebês durante as refeições nas abordagens Tradicional e BLW de alimentação complementar, São Paulo, 2020.

Aspectos relacionados aos sinais dos bebês	Tradicional	BLW
Sinais de fome e/ou interesse dos bebês pela comida	- Principais sinais: Abrir a boca quando viam a colher, esticar a mão ou o corpo para tentar pegar a colher e/ou o prato com o alimento, ir ao encontro da colher etc.	- Principais sinais: segurar/olhar/levar o alimento à boca, esticar a mão ou o corpo para pegar o alimento que a mãe estava segurando ou no prato, demonstrar felicidade ao ver o alimento etc.
Sinais de saciedade	- Principais sinais: fechar a boca quando a mãe dava a colher, gesticular negativamente com a cabeça, sinais de irritabilidade, empurrar a mão da mãe com a colher, virar o rosto etc.	- Principais sinais: parar de pegar os alimentos, brincar com os alimentos da mesa e/ou utensílios sem comer, jogar a comida no chão várias vezes, bater na mesa, sinais de irritabilidade etc.

Os sinais de fome e/ou interesse dos bebês pela comida que foram percebidos ao longo das videochamadas eram variados. No Grupo Tradicional, foram: abrir a boca quando viam a colher, esticar a mão ou o corpo para tentar pegar a colher e/ou o prato com o alimento, ir ao encontro da colher, sinais de felicidade ao verem os alimentos (sorrisos, vocalizações, empolgação) e apontar para os alimentos. Um dos bebês, em uma das observações, estava irritado no começo da refeição e, quando percebeu que iria comer, ficou alegre. No Grupo BLW, os sinais foram: segurar/olhar/levar o alimento à boca, esticar a mão ou o corpo para pegar o alimento que a mãe estava segurando ou no prato, demonstrar felicidade ao ver o alimento (sorrisos, empolgação, vocalizações), pegar o pedaço de alimento e logo colocá-lo na boca, comer um alimento enquanto segura o outro, com a outra mão, segurar ou tentar segurar o copo de água sozinho e apontar para os alimentos. Uma bebê, em duas observações,

quando acabava a sua comida ficava irritada e chorava, parando quando a mãe lhe entregava o alimento.

Em relação aos sinais de saciedade dos bebês, no Grupo Tradicional foram: fechar a boca quando a mãe dava a colher, gesticular negativamente com a cabeça, brincar com os utensílios e/ou restos de alimentos, sinais de irritabilidade (franzir a testa, vocalizações, chorar), distrair-se com algo no ambiente e não comer mais, empurrar a mão da mãe com a colher e virar o rosto. Em quatro videochamadas de diferentes participantes, não foi identificado nenhum sinal que expressasse a saciedade do bebê. Já no Grupo BLW, os sinais observados foram: parar de pegar os alimentos, brincar com os alimentos da mesa e/ou utensílios sem comer, jogar a comida no chão várias vezes, bater na mesa, sinais de irritabilidade (franzir a testa, vocalizações, chorar), bater palma e tentar sair da cadeira de alimentação.

É importante ressaltar que para ambos os grupos, os bebês tiveram vários sinais ao longo de uma única videochamada. Foi comum os bebês pararem de comer, brincar com os utensílios e bater na mesa, por exemplo. Com relação a esses sinais, um estudo de Brown e Lee (2013b) sugere que entre os 18 e 24 meses, os bebês que seguiram a abordagem BLW de introdução alimentar são menos sensíveis a estímulos alimentares, independente da fome, o que mostra um maior controle sobre o sinal de fome. Este estudo também relata que eles são mais responsivos à saciedade, que é a capacidade de regular a ingestão de alimentos em relação a esse estímulo do corpo, sugerindo que a abordagem está relacionada com a diminuição de sobrepeso na infância. Santos et al. (2018) mostram a questão da mãe reconhecer estes sinais, visto que a falta dessa sensibilidade vem sendo indicada como um dos principais motivos relacionados a dificuldades alimentares na infância.

Alguns sinais de saciedade mencionados anteriormente estão relacionados com as emoções maternas durante as refeições, como por exemplo frustração, ansiedade, entre outros. Quando há um sinal de saciedade e a mãe não entende ou não respeita e continua oferecendo a refeição, o bebê mostra sinais de irritabilidade e choro. Isso acontece possivelmente por haver uma frustração por parte da mãe, do filho não estar comendo e por parte do bebê, de não estar sendo compreendido, perdendo sua autonomia. Em consequência disso, a criança pode deixar de

reconhecer seus sinais fisiológicos e perder o interesse em se comunicar com a mãe (SILVA et al., 2016).

Portanto, foi observado que em ambas as abordagens de alimentação complementar há uma comunicação afetuosa entre a díade mãe/bebê. O que difere, é a maneira que essa comunicação é realizada. Nas duas, as mães se comunicavam com sorrisos, tons de vozes carinhosos e contato visual, porém na abordagem tradicional, frequentemente não eram responsivas e/ou não respeitavam as vontades dos bebês, desestimulando a autonomia e conferindo pressão no ato de comer. Na abordagem BLW isto era minoria, uma vez que as mães respeitaram mais as vontades dos bebês, confiando nos sinais de fome e saciedade deles. Quando há uma valorização das demandas dos bebês, há também uma comunicação mais responsiva, prazerosa, com trocas, e acima de tudo, respeito na relação da díade.

Alguns tópicos devem ser explorados como limitações do presente estudo. O primeiro é o modo como as participantes foram recrutadas para a pesquisa. Por ser através da internet, em grupos de introdução alimentar, sugere-se que elas estejam mais abertas e interessadas em informações sobre o tema, além de justificar o nível de escolaridade e socioeconômico delas. Outro ponto relacionado a isso foi o instrumento utilizado para fazer as videochamadas: o celular. Como eram chamadas *online*, as participantes precisavam ter internet em casa e um celular com câmera para realizar as chamadas, sendo assim, não foi possível ter uma amostra fiel da população. O uso do celular também pode ter influenciado no resultado sobre o uso de telas para distração, com desenhos infantis, enquanto os bebês se alimentam, pois as mães estavam utilizando para a videochamada.

5. CONCLUSÃO

Com relação à comunicação, as mães de ambos os grupos utilizaram o tom de voz carinhoso e tranquilo durante as refeições, com a exceção de que no Grupo Tradicional, elas utilizavam mais infantilizações do que no Grupo BLW. Outro aspecto é que as mães que usavam a abordagem tradicional utilizaram mais o tom de voz sério para repreender os bebês durante as refeições. Demonstrações de sinais de felicidade quando o bebê comia toda a refeição, tais como frases cantadas,

empolgação e felicidade entre outros, somente foram notados no Grupo Tradicional. No Grupo BLW, as mães eram mais responsivas aos sinais dos bebês, respeitando as suas demandas, evidenciando uma relação com mais confiança e autonomia alimentar para no futuro ter uma boa relação com a comida.

No grupo tradicional, o fato das mães não respeitarem tanto os desejos dos bebês pode ter gerado mais irritabilidade, tanto na mãe quanto no bebê, pois estes sinais foram mais comuns neste grupo. As emoções que também estão relacionadas a esses comportamentos observadas foram os choros do bebê e a impaciência das mães, revelando a possível expectativa que elas criam sobre o momento da alimentação do filho e a frustração quando ela não ocorre da maneira que elas planejaram. Outro resultado que corresponde a essa expectativa é o fato das mães que seguem a abordagem tradicional terem mais atitudes que remetem à vontade que o bebê coma do que as mães que optam pelo BLW.

Portanto, de acordo com os resultados encontrados nesta pesquisa, é possível que a comunicação da díade mãe/bebê possa divergir de acordo com a abordagem de alimentação complementar. A abordagem BLW mostrou ser mais respeitosa em relação às vontades do bebê, trabalhando a autonomia e a confiança na relação da díade. É interessante ressaltar a importância deste tema para que os profissionais de saúde saibam como intervir quando necessário, de forma efetiva e humanizada, na relação da díade com a alimentação complementar. Se faz necessário novos estudos sobre como a abordagem de alimentação complementar pode influenciar na comunicação e em outros aspectos da relação mãe/bebê.

6. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA NO CAMPO DE ATUAÇÃO

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Nutricionista (2018), este estudo se aplica na área de Nutrição em Saúde Coletiva, principalmente no segmento de Cuidado Nutricional, no campo de atuação materno-infantil, onde através do atendimento em grupos ou individualizados será possível construir com a mãe uma relação de confiança e protagonismo, na qual o profissional irá trabalhar não só as questões nutricionais acerca da alimentação complementar, mas também todos os

outros aspectos, inclusive a comunicação, que contemplam este tema, dando autonomia e empoderamento para a dupla construir um vínculo com o profissional, baseado na escuta e no respeito.

No segmento de Gestão das Ações de Alimentação e Nutrição, este estudo pode contribuir para realização de capacitações para os profissionais da saúde, trabalhando a escuta ativa, o aconselhamento nutricional e a empatia pelo indivíduo que está procurando atendimento. Todas essas ações em saúde coletiva irão ajudar a diáde de forma mais harmoniosa e humanizada por parte do profissional, e se possível, de uma equipe multiprofissional, o que irá contribuir para a construção de hábitos alimentares melhores e uma boa relação com a comida no futuro.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abanto J, Oliveira EPS, Antunes JLF, Cardoso MA. Diretrizes para o estudo das condições nutricionais e agravos bucais dentro dos primeiros 1.000 dias de vida. Rev Assoc Paul Cir Dent [internet]. 2018;7(3):496-502. [acesso em 03 de junho de 2020]. Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/mina/wp-content/uploads/2018/10/Autor-Convidado.pdf>.

Aquino FSB, Salomão NMR. Percepções maternas acerca das habilidades sociocomunicativas de bebês. Psicologia: Ciência e Profissão [internet]. 2011;31(2):252-267 [acesso em 19 maio 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000200005&lang=pt. .

Arantes ALA, Neves SF, Campos AAL, Netto MP. Método Baby-led Weaning (BLW) no contexto da alimentação complementar: Uma revisão. Rev Paul Pediatr [internet]. 2018;36(3):353-363 [acesso em 13 fev 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822018000300353&lng=pt&tlng=pt.

Arden MA, Abbott RL. Experiences of baby-led weaning: trust, control and renegotiation. Matern Child Nutr [internet]. 2015;11(4): 829-844 [acesso em 25 out 2020]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6860235/>.

Brown A, Jones SW; Rowan H. Baby-Led Weaning: the evidence to date. Current Nutrition Reports [internet]. 2017;6(2):148-156 [acesso em 04 jun 2020]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5438437/#CR3>.

Brown L, Lee M. A descriptive study investigating the use and nature of baby-led weaning in a UK sample of mothers. Maternal and Child Nutrition [internet]. 2011a;

7:34–47. [acesso em 28 set 2020]. Disponível em: onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1740-8709.2010.00243.x

Brown A, Lee M. Maternal Control of Child Feeding During the Weaning Period: Differences Between Mothers Following a Baby-led or Standard Weaning Approach. *Matern Child Health J* [internet]. 2011b; 15:1265–1271 [acesso em 26 out 2020]. Disponível em: <https://byebypurees.com/wp-content/uploads/2017/09/25.-Maternal-Control-of-Child-Feeding-During-the-Weaning-Period-Differences-Between-Mothers-Following-a-Baby-led-or-Standard-Weaning-Approach.pdf>

Brown A, Lee M. An exploration of experiences of mothers following a baby-led weaning style: developmental readiness for complementary foods. *Matern Child Nutr* [internet]. 2013a; 9(2):233-243 [acesso em 26 out 2020]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6860574/>.

Brown A, Lee M. Early influences on child satiety-responsiveness: the role of weaning style. *Pediatric Obesity* [internet]. 2013b; 10(1):57-66 [acesso em 26 out 2020]. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.2047-6310.2013.00207.x>

Cameron SL, Taylor RW, Heath ALM. Development and pilot testing of Baby-Led Introduction to SolidS - a version of Baby-Led Weaning modified to address concerns about iron deficiency, growth faltering and choking. *BMC Pediatrics* [internet]. 2015;15(1):1-11.[acesso em 18 maio 2020]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4549838/>.

Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). Resolução N°600, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. CFN [internet]. 2018 [acesso em 29 out 2020]. Disponível em: http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm

Daniels L, Taylor RW, Williams SM, Gibson RS, Fleming EA, Wheeler BJ, et al. Impact of a modified version of baby-led weaning on iron intake and status: a randomised controlled trial. *BMJ Open* [internet]. 2018a; 8(6): 1-10.[acesso em 08 out 2020]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6020950/>.

Daniels L, Taylor RW, Williams SM, Gibson RS, Samman S, Wheeler BJ, et al. Modified Version of Baby-Led Weaning Does Not Result in Lower Zinc Intake or Status in Infants: A Randomized Controlled Trial. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics* [internet]. 2018b; 118(6):1006-1016. [acesso em 08 out 2020]. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2212267218301606?casa_token=bC7dJ9sfirgAA,AAA:v5tS_LrY8zO-Cd7JO_txUId3mMotU7555JC3vzR6LQqovp2lopVnonbmorPzjG_blLog0X5Vz3M.

Fangupo LJ, Heath ALM, Williams SM, Williams LWE, Morison BJ, Fleming EA, et al. A Baby-Led Approach to Eating Solids and Risk of Choking. *Pediatrics* [internet]. 2016;138 (4):1-10. [acesso em 08 out 2020]. Disponível em: https://pediatrics.aappublications.org/content/138/4/e20160772?sso=1&sso_redirect_count=1&nftstatus=401&nftoken=00000000-0000-0000-0000-000000000000&nftstatusdescription=ERROR%3A%20No%20local%20token.

Fernandes FMB, Moreira MR. Considerações metodológicas sobre as possibilidades de aplicação da técnica de observação participante na Saúde Coletiva. *Rev Saúde Coletiva* [internet]. 2013;2(23):511-529. [acesso em 07 maio 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2013.v23n2/511-529/pt>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas de gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil. Estudos e Pesquisas -Informação Demográfica e Socioeconômica [internet]. Figura: Educação. 2016; 38:1-13. [acesso em 05 out 2020]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf

Machado AC, Bello SF. Habilidades sociocomunicativas e de atenção compartilhada em bebês típicos da primeira infância. *Rev. psicopedag* [internet]. 2015;32(98):150-157 [acesso em 25 out 2020]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000200005

Maia EG, Gomes FMD, Alves MH, Huth YR, Claro RM. Hábito de assistir à televisão e sua relação com a alimentação: resultados do período de 2006 a 2014 em capitais. *Cad. Saúde Pública* [internet]. 2016;32(9):1-14.. [acesso em 15 out 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v32n9/1678-4464-csp-32-09-e00104515.pdf>.

Mendes DMLF, Moura MLS. Expressões faciais de emoção em bebês: importância e evidências. *Estud Pesqui Psicol* [internet]. 2009;9(2):307-327 [acesso em 25 out 2020]. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v9n2/v9n2a04.pdf>.

Minayo MCS, organizador. *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade* [internet]. 18 ed. pg. 74-76. Petrópolis: Vozes, 2001. [acesso em 11 maio 2020]. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf..

Ministério da Saúde - MS (BR). Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Guia Alimentar para a População Brasileira [internet]. Brasília (DF); 2014. [acesso em 12 maio 2020]. Disponível em: <http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-a-pop-brasiliera-Miolo-PDF-Internet.pdf>.

Ministério da Saúde - MS (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. [internet] Brasília, 2016. [acesso em 12 maio 2020]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html

Ministério da Saúde - MS (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos [internet] Brasília (DF); 2019. [acesso em 12 maio 2020]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf.

Morison BJ, Taylor RW, Haszard JJ, Schramm CJ, Erickson LW, Fangupo LJ, et al. How different are baby-led weaning and conventional complementary feeding? A cross-sectional study of infants aged 6–8 months. *BMJ Open* [internet]. 2016; 6(5):1-11. [acesso em 15 out 2020]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4861100/>

Morison BJ, Heath ALM, Haszard JJ, Hein K, Fleming EA, Daniels L, et al. Impact of a Modified Version of Baby-Led Weaning on Dietary Variety and Food Preferences in Infants. *Nutrients* [internet]. 2018;10(8):1092-1105. [acesso em 08 out 2020]. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/10/8/1092>.

Nunes LL, Aquino FSB, Salomão NMR. Concepções Parentais sobre Intencionalidade Comunicativa em Bebês aos 3 e 6 Meses. *Psico-USF* [internet]. 2018;23(1):71-82. [acesso em 19 maio 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000100071&lang=pt.

Nunes LL, Aquino FSB. Habilidade de comunicação intencional de bebês: o que pensam as mães?. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [internet]. 2014;30(4):363-372. [acesso em 20 maio 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000400001&lang=pt.

Oliveira MSS, Santos LAS. Guias alimentares para a população brasileira: uma análise a partir das dimensões culturais e sociais da alimentação. *Ciênc. saúde coletiva* [internet]. 2020; 25(7):2519-2528. [acesso em 15 out 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000702519&lng=pt&nrm=iso

Rapley G. Baby-led weaning: transitioning to solid foods at the baby's own pace. *Community Practitioner* [internet]. 2011;84(6):20-23. [acesso em 16 maio 2020]. Disponível em: <https://byebyepurees.com/wp-content/uploads/2017/09/15.-Baby-led-weaning-transitioning-to-solid-foods-at-the-baby%E2%80%99s-own-pace.pdf>.

Rapley G, Forste R, Cameron S, Brown A, Wright C. Baby-Led Weaning: a new frontier? *ICAN: Infant, Child, & Adolescent Nutrition* [internet]. 2015;7(2):77-85. [acesso em 18 maio 2020]. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1941406415575931..>

Rapley G, Murkett T. *Baby-led weaning: BLW - O desmame guiado pelo bebê*. São Paulo: Timo, 2017.

Silva GAP, Costa KAO, Giugliani ERJ. Alimentação infantil: Além dos aspectos nutricionais. *Jornal de Pediatria* [internet]. 2016;92(3):2-7.[acesso em 08 jun 2020]. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572016000400002&script=sci_arttext&lng=pt7.

Silva SSC, Le Pendu Y, Pontes FAR. Sensibilidade materna durante o banho. *Psic.: Teor. e Pesq* [internet]. 2002;18(3):345-52 [acesso em 01 jun 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n3/a15v18n3.pdf>.

Taylor RW, Williams SM, Fangupo LJ, Wheeler BJ, Taylor BJ, Daniels L, et al. Effect of a Baby-Led Approach to Complementary Feeding on Infant Growth and Overweight: A Randomized Clinical Trial [internet]. *JAMA Pediatrics*. 2017;171(9):838-846 [acesso em 08 out 2020]. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/article-abstract/2634362?casa_token=G4BHCybROuwAAAAA:1Pic7V69XEoyBda9naHEfVXH2ofttNlfVR4YqTgWG3NnJTgzWJftjo2Nx3lan2C9NJBWLWrbZNk.

Vanicolli BAL. Sensibilidade parental nas abordagens tradicional e baby-led weaning (BLW) de alimentação complementar: uma observação de campo. [Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Graduação em Nutrição]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2019.

Vieira VL, Vanicolli BAL, Rapley G. Comparação entre práticas relatadas da abordagem do baby-led weaning e a tradicional para realização da alimentação complementar. Demetra [internet]. 2020;15(4):1-16. [acesso em 09 out 2020]. Disponível em: [//www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/46047/34123](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/46047/34123)

World Health Organization (WHO). Infant and young child feeding: model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals [internet]. Genebra: 2009; [acesso em 09 jun 2020]. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44117/9789241597494_eng.pdf?ua=1

8. ANEXOS

8.1 ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO (1º ETAPA)

- 1) E-mail da mãe: _____
- 2) Nome da mãe: _____
- 3) Idade: _____
- 4) Bairro e cidade onde reside: _____
- 5) Telefone/celular para contato: _____
- 6) Data de nascimento do bebê: _____
- 7) Número de filhos: _____
- 8) Número de moradores do domicílio: _____
- 9) Estado conjugal: () Solteira () Casada ou com companheiro (a) () Divorciada () Viúva
- 10) Escolaridade: () Superior completo () Superior incompleto () Médio completo () Médio incompleto () Fundamental completo () Fundamental incompleto () Sem escolaridade
- 11) Ocupação: () Trabalho remunerado com registro () Trabalho remunerado sem registro () Dona de casa () Desempregada () Autônoma
- 12) Renda familiar mensal: () Até 1 salário mínimo (R\$1.045,00) () Mais de 1 até 3 salários mínimos (R\$1.045,00 - R\$3.135,00) () Mais de 3 até 6 salários mínimos (R\$3.135,00 - R\$6.270,00) () Mais de 6 até 9 salários mínimos (R\$6.270,00 - R\$9.405,00) () Mais de 9 salários mínimos (R\$9.405,00)
- 13) Realizou aleitamento materno exclusivo (somente leite materno, sem a ingestão de chá, suco, água ou qualquer alimento)? () Sim () Não
- 14) Se sim, por quanto tempo? (Duração do aleitamento materno exclusivo em meses): _____
- 15) Amamenta atualmente? () Sim () Não

- 16) Se não, com quantos meses houve o desmame? _____
- 17) O bebê possui algum problema de saúde? () Sim () Não
- 18) Se sim, qual? _____
- 19) Reconhece a utilização de alguma dessas abordagens de alimentação complementar? () Tradicional () BLW () Participativa () Mista () Não () Outra: _____
- 20) Você foi orientada por um profissional da saúde sobre alguma das abordagens acima? () sim () não () outros
- 21) Quem alimenta o bebê a maior parte do tempo? () Mãe () Pai () Avós () Outros
- 22) Qual a forma para apresentação dos alimentos consumidos pelo bebê? () Batidos/peneirados () Amassados/desfiados () Em pedaços/inteiros
- 23) Durante as refeições, o adulto alimenta a criança com colher? () Sim () Não () Eventualmente
- 24) Oferta do alimento: () Bebê é alimentado () Bebê come sozinho () Ambos

8.2 ANEXO 2 - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO (2º ETAPA)

- Características gerais de comunicação da mãe: Utiliza diferentes meios de comunicar seu sentimento naquele momento. Exemplo: se utiliza a fala mais séria para chamar a atenção e repreender ou a fala mais carinhosa e/ou com tom mais infantil; se utiliza expressões faciais como sorrir, franzir a testa, caretas etc; Como ela incentiva o bebê a comer (mostra os alimentos, falas, músicas etc);
- Atitudes maternas específicas que remetem à vontade de que a criança coma: Gestos, brincadeiras e atitudes para induzir a criança a comer tudo. Exemplo: Levar a comida na boca da criança (no BLW), “Olha o aviãozinho”, “Tem que comer tudo, só mais essa colherada”, utilizar brinquedos e utensílios que deixem a criança distraída para conseguir comer;
- Características emocionais da mãe no desenvolvimento da refeição: Como está a mãe no começo e no final da refeição. Exemplo: alegre, irritada, feliz, tranquila, impaciente, cansada, distraída, tensa etc;
- Contato visual: Se há comunicação da díade por meio de olhares. Exemplo: se eles se comunicam muitas vezes assim; se a criança está mais distraída e/ou olhando para a comida do que para a mãe; se a mãe está focando o olhar só na alimentação da criança ou fazendo outras coisas;
- Características gerais de comunicação do bebê: Através de vocalizações, choros, olhares, toque, expressões. Exemplo: Se o bebê está se divertindo, se dá risada, faz sons que remetem a felicidade; sinais de insatisfação e irritabilidade e como ele chama a atenção da mãe;

- Demonstração de sinais de fome e/ou interesse pela comida: Quais sinais ele usa para expressar que está com fome. Exemplo: Pedir pela comida batendo na mesa, ir em direção ao peito querendo mamar etc. Como ele demonstra interesse pela comida. Exemplo: Qual o jeito dele explorar os alimentos (BLW), se ele tenta pegar a colher ou o prato da mãe;
- Demonstração de sinais de saciedade: Quais as formas que o bebê usa para se comunicar quando está satisfeito. Exemplo: virar a cabeça com a boca fechada quando estiver recebendo a comida pela mãe, ou não querer explorar mais os alimentos (no BLW); se o bebê chora ou fica irritado;
- Características emocionais do bebê durante a refeição: Como está o bebê no começo e no final da refeição. Exemplo: está com sono, irritado, feliz, tranquilo, chorando, impaciente, distraído etc;
- Qualidade da comunicação entre a mãe e o bebê: Como se dá a comunicação da diáde. Exemplo: se a mãe é responsiva ao bebê durante a refeição e vice-versa; se há interrupções e indiferenças diante das vocalizações do bebê; se a mãe está dando a devida atenção para isso;
- Ambiente da refeição: Quais as características do lugar onde será realizado a refeição e se a mãe está confortável. Exemplo: se tem aparelhos eletrônicos como televisão, celular, tablets ligados; local onde o bebê está sentado para a refeição; se a mãe está atenta ou distraída por outros fatores na hora da refeição; se a criança se alimenta sozinha ou com a ajuda da mãe; presença de outras pessoas à mesa ou no ambiente da refeição; se o prato do bebê está perto ou longe do alcance dele.

8.3 ANEXO 3 - DIÁRIO DE CAMPO

Grupo tradicional

1. D. (mãe) e H. (bebê - 8 meses)

1.1. 1ª observação: 26/07/20 (almoço)

A videochamada começou com a bebê sentada na cadeira portátil, em cima da cadeira normal, de frente para a mãe que estava sentada também. As duas estavam na cozinha, sem aparelhos eletrônicos ligados e só a bebê ia almoçar. A mãe então pegou o prato com uma mão e a colher com a outra e ofereceu a comida para a filha “oh filha, oh o papa” com um tom de voz sutil e infantilizado, olhando para ela. A bebê estava calma porém distraída com o ambiente, olhando para baixo então a mãe continuou oferecendo a comida, colocando a colher na frente da criança até que

ela foi até a colher e come, a mãe então disse: “tá gostoso?!” e a bebê olhou para ela e voltou a se distrair. A mãe que estava paciente e tranquila continuou mostrando a colher com a comida mas a bebê pegou um pouco de alimento da mesa da cadeira e comeu sozinha, e a mãe comentou “hmm, tá gostoso né filha” sorrindo e olhando para a criança e ela sorriu de volta, com o olhar focado na mãe. Ela pegou mais uma colher e levou bem perto da boca da bebê que observou a comida na colher e logo comeu mais um pouco. A bebê tentou tirar o babador puxando, então a mãe ajustou e disse: “não filha!” com um tom de voz sério. A avó entrou na cozinha para pegar algo e a bebê se distraiu, então sua mãe a chamou “H.!", a bebê olhou para a comida mas não quis comer. A mãe continuou insistindo, até que a criança ficou irritada e quase começou a chorar, a mãe então perguntou “você não quer comer mais?” com um tom de voz calmo e a bebê voltou a ficar calma e a mexer nos alimentos da mesa, então a mãe comentou “você gosta de brócolis né bebê!” e deu mais uma colher para ela e ela que comeu. A bebê estava bem distraída com o ambiente e a mãe aproveitou para dar mais comida para ela, colocando a colher dentro da boca dela. Então a mãe começou a conversar com a avó sobre algo que ela havia perguntado e ficou com o colher na frente da bebê que estava prestando atenção nas duas. A bebê colocou a mão dentro do prato que a mãe estava segurando, então a mãe tirou a mão dela de dentro do prato enquanto falava “oh garota... você gosta de bagunça né?!” com um tom de voz sério, aparentemente ela estava irritada com a situação. A bebê começou a bater na mesa vocalizando “eeeh” então a mãe: “tá nervosa?” rindo para ela. Depois a bebê começou a fazer mais sons como “eeh, aaah” e a mãe comentou se ela estava cantando, com um tom de voz carinhoso, até que a bebê começou a se jogar para trás e a mãe chamou sua atenção “você vai machucar sua cabeça, H., não faz isso!” com um tom de voz sutil. A mãe “H., H.” chamando a bebê que voltou a se distrair com um passarinho da casa e com a avó, dando risada e balançando o braço, até que a mãe disse “não olha para a sua avó, vira pra cá!” com um tom sutil e arrumou a criança na cadeira, colocando a colher bem perto da boca dela, então a bebê comeu. Ela começou a ficar agitada e bateu na mesa vocalizando “aaaa” então a mãe disse “você quer fazer bagunça né?!... Que brava esse neném!” com um tom de voz calmo e um pouco infantilizado, deu um beijo na testa da bebê e continuou oferecendo, a bebê mexeu a cabeça sinalizando “não” e fechou a boca, porém a mãe continuou insistindo, a bebê pegou a comida da colher com a mão e jogou na mesa e ficou irritada, batendo na mesa, com a expressão de quem ia começar a chorar, a mãe: “você não quer mais né?” com um tom de voz tranquilo e a bebê olhou pra ela, então não ofereceu mais a comida e perguntou se ela queria água. A bebê se acalmou e tomou a água no copo de bico com a mãe segurando e a mão dela por cima, estava tranquila depois de tomar a água. A videochamada teve duração de aproximadamente 30 minutos, realizada via WhatsApp.

1.2 2ª observação: 10/08/20 (Jantar)

A videochamada começou com a bebê sentada na cadeira portátil em cima de uma cadeira comum e com a mãe sentada à sua frente, segurando o prato e a colher.

Elas estavam na cozinha, sem a presença de aparelhos eletrônicos ligados, apenas com algumas vozes de fundo. Ela começou oferecendo a colher com alimento na altura da boca da criança e falando “oh filha, ta gostoso” e a bebê foi até a colher e comeu. A bebê vocalizou “hmm” e a mãe comentou “ta gostoso?” e a criança pegou uns pedaços que caíram na mesa da cadeira e comeu, ela estava com o olhar focado na comida. A bebê começou a fazer alguns sons e franziu a testa por um tempo, então a mãe comentou: “o que tanto resmunga?” e logo emendou “oh a carninha” levando a colher até a bebê. Depois de algumas colheradas a criança começou a mexer bastante as mãos, pra cima e para baixo sorrindo e mãe também. Ela começou a coçar os olhos, aparentemente estava com sono e a mãe para incentivar comentou “hmm que gostoso... tem arrozinho, abobrinha” mostrando a colher para a bebê que tentou segurar a colher, a mãe disse “solta!” e riu. Enquanto ela ia oferecendo a comida começou a cantar “parabéns para a H., parabéns para a H., parabéns para a H., ela é uma mocinha” e a bebê fixou o olhar na mãe, que trocaram olhares por alguns segundos, até que a mãe pegou outra colherada e falou “hmm, que gostoso” sorrindo. A bebê começou a chorar e a mãe disse “não não, não precisa chorar” e fez uma pequena pausa olhando para a bebê, até começar a oferecer o alimento novamente e a bebê comer, ela espirrou umas duas vezes e a mãe “Deus te crie” e a bebê deu risada e balançou os braços. Ela se distraiu com o ambiente então a mãe chamou “H.”, a bebê começou a tossir então a mãe falou “epa, epa” bem sutil e continuou dando a comida. A bebê começou a brincar com as comidas que caíram na mesa e a mãe falou “vai cair ein” então a mãe tentou dar mais um pouco de comida até que a bebê pegou na mão da mãe com a colher e levou na sua boca e depois ficou olhando e segurando a colher com um olhar curioso então a mãe tirou da mão dela e disse “pera ai, pera ai” e voltou a oferecer a comida “olha a carninha”, a bebê comeu e vocalizou “nhome nhome... eeee” batendo na mesa e a mãe respondeu “que gostoso!”, a mãe levou a colher até a criança que segurou e não queria devolver. A mãe disse “quer mais tomate?...mais tomatinho” e deu para a bebê na colher, nesse momento ela focou nos alimentos que estão no prato e na mesa. A bebê ficou agitada e começou a ir para frente e para trás na cadeira vocalizando vários sons como “eeeh, uuuh” então a mãe esperou ela se acalmar e ofereceu mais comida “quer mais? neném?” e ficou com a colher na frente da bebê. Um cachorro começou a latir e a bebê ficou procurando, olhando curiosa então a mãe disse “é o auau... o cachorro! Cadê o auau? e faz o gesto de cadê com a mão, então ela complementou “foi o embora o auau, foi embora!” a bebê olhou para ela e depois ficou mexendo nas comidas da mesa. A mãe mostrou a colher com comida e perguntou “quer filha?” então a bebê balançou a cabeça com um gesto de não, a mãe surpresa “não?” e continuou oferecendo a comida. A bebê vocalizou “aaaa” “eeee” e depois levou as mãos na boca e ficou fazendo o som que remeteu a brincadeira de índio. A mãe perguntou: “ta gostoso? nhome nhome” e a bebê focou nos olhos da mãe e começou a rir, então a mãe falou “mastiga, mastiga” enquanto dava risada, a bebê deu uma gargalhada, aparentava estar alegre com a brincadeira -isso aconteceu mais umas quatro vezes. As duas riram e mãe parou de segurar o prato, porém ainda perguntou se a bebê

queria mais e levou a colher até a bebê que comeu e segurou a colher novamente. A bebê começou a rir e a mãe deu risada depois, então ela deu um beijo na testa da bebê e voltou a oferecer a comida, cantando parabéns novamente para a criança que comeu e depois vocalizou “nhome nhome”. A mãe então perguntou “já encheu né?”, a bebê tossiu então a mãe colocou a mão embaixo da boca dela e falou “dá pra mamãe, dá” e depois começou a limpar a mão da bebê e a mesa da cadeira portátil. A bebê ficou vocalizando alguns sons que remetem à alegria sorrindo olhando para a mãe, que também ficou olhando para ela e sorrindo. Durante toda a refeição a mãe se manteve calma e com um tom de voz carinhoso e infantilizado, além de esperar a bebê gesticular e vocalizar para depois dar a comida. A videochamada durou 30 minutos, realizada via WhatsApp.

1.3 3º observação: 07/09/20 (Lanche da tarde)

A videochamada começou com a bebê sentada na cadeira portátil em cima da cadeira normal e a mãe a sua frente, elas estavam na cozinha. A TV estava ligado ao fundo e sem outras pessoas no ambiente da refeição. Só a bebê ia comer. A mãe perguntou “vai comer? Come o mamãozinho, gostoso” levando a colher até a bebê, que abriu a boca quando viu o alimento. “Tem bananinha também” a mãe comentou, e a bebê bateu a mão no prato, que estava na mesa da sua cadeira, a mãe disse “você quer fazer bagunça né?”, tirou o prato da mesa da bebê e colocou na mesa normal. A mãe perguntou “tá gostoso?” e a bebê bateu a mão na mesa, vocalizando “eee”. A mãe deu a fruta na boca da bebê, que comeu e depois se distraiu com o ambiente. Ela esperou a bebê voltar a olhar para ela para dar a fruta, ficou segurando a colher. Depois que a bebê comeu ela bateu na mesa, se mexeu de um lado para o outro e a mãe disse “nossa, tá dançando, que legal!”. Ela continuou se mexendo, dessa vez para frente e para trás vocalizando “aaa”, a mãe comentou “vai machucar... Faz dodói, machuca bebê”-isso aconteceu umas cinco vezes. Quando a bebê se acalmou ela deu a fruta para ela e perguntou “tá gostoso?”, a bebê vocalizou “eee” e a mãe afirmou “tá gostoso!” sorrindo. Ela voltou a ficar agitada, se mexendo com força e a mãe “H., não pode, machuca” com um tom de voz e feição séria. A criança se distraiu com o pássaro que estava cantando e depois com a TV que estava passando músicas infantis. Depois de comer a última colher, ela bateu palma e fez “eeee” e mãe disse “parabéns, que mocinha linda!” e as duas sorrindo se olhando. A bebê levantou as mãos para o alto se mexendo na cadeira vocalizando “eee” e a mãe perguntou “quer mais?” -três vezes-, a bebê vocalizou “aaa”, e a mãe perguntou “quer aguinha?” e foi pegar, ela bebeu do copo com bico com a mãe segurando para ela. A mãe se manteve calma e paciente, utilizando um tom de voz carinhoso e infantilizado durante toda a refeição. Ela estava focada na alimentação da bebê o tempo inteiro, observando ela comer. A videochamada teve duração de aproximadamente 15 minutos, realizada via WhatsApp.

2. L. (mãe) e A. (bebê - 8 meses)

2.1. 1º observação: 10/08/20 (Almoço)

A videochamada começou com o bebê já sentado na cadeira de alimentação do tipo cadeirão e com a mãe se ajeitando sentada na frente do bebê. Eles estavam na cozinha, onde não tinha nenhum aparelho eletrônico ligado e ninguém além dos dois. Somente o bebê ia almoçar, ele estava bem calmo. O bebê vocalizou um gritinho “éh” antes da mãe começar a oferecer a comida e ela respondeu “eh” balançando a cabeça sinalizando sim. A mãe começou a dar a comida que estava dentro de um pote transparente alto na mesa do cadeirão, pegou com a colher e levou a boca do bebê fazendo um som de “aaa” com a boca aberta, o bebê abriu a boca e comeu. Ele levou a mão na boca então a mãe: “não põe a mão na boca” com um tom de voz sério, ela estava tranquila no começo da refeição, e continuou dando comida para ele, incentivando com o “aaa”. O bebê começa a puxar o guardanapo que está na mesa do cadeirão, então a mãe chama atenção dele: “não puxa o papel, não pode!” um pouco brava. O bebê se distraiu com um barulho da casa, olhando para o lado e a mãe o chamou com “psiu”, ele olhou para ela e voltou a comer. A mãe continuou dando a comida, ela pegou do pote e levou a colher até a altura da boca da criança, insistindo um pouco mais com o som de “aaa” e colocou a colher dentro da boca dele. O bebê volta a se distrair com o corredor então a mãe o chama novamente “psiu, aaa” abrindo a boca, quando ele abriu a boca ela disse “muito bem!” e deu um sorriso. Ela ofereceu outra colher para ele e ele deixou a boca fechada, então ela falou “não!”, o bebê abriu a boca e comeu, ela comenta “titinho da mamãe” com um tom de voz infantilizado e sorrindo para o bebê. Ela sem querer sujou o nariz do bebê então comentou “quem sujou o nariz ein, sujou o narizinho” com um tom de voz carinhoso e infantilizado, dando risada para o bebê enquanto limpava com um pano. Então o bebê coçou o rosto com a mão, como se estivesse com sono e mãe aguardou ele terminar para continuar dando a comida. Assim que ela deu a comida, o bebê colocou tudo pra fora então a mãe “não filho, olha o que você fez” enquanto limpava o babador. O bebê se distraiu novamente então a mãe começou a chamá-lo “A. olha aqui para a mamãe, oh, A., psiu!” um pouco impaciente que o bebê não olhava para ela mas logo ele voltou a olhar para a mãe. O bebê se mexeu e estava escorregando do cadeirão então a mãe falou “fica sentado direito, pra frente A., senta direito” impaciente e com um tom de voz sério. Ela continuou dando a comida, até que o bebê tossiu um pouco e ela comentou “ah meu deus, ah meu deus está acabando” de forma carinhosa. A mãe abre a boca “aaaa” para o bebê comer tudo e comenta de forma sutil “quem sujou o nariz de novo, você mesmo!”. O bebê estava com a boca fechada, então a mãe colocou a colher na frente do bebê, na altura da boca, porém ele não abriu, então ela colocou a colher dentro da boca dele. Enquanto ela estava pegando mais comida, ele queria pegar a colher e ela falou “não! mamãe que dá, mamãe te ajuda tá?” e colocou a colher dentro da boca do neném e depois falou: “muito bem, tá acabando olha, vamos papar tudo!”. O bebê mexeu com a mão para cima e para baixo e a mãe: “olha a sujeira dele”, pegou a mão dele e limpou com o pano e também limpou a sua mão. Então o bebê começou a colocar a comida para fora novamente e a mãe perguntou: “você não quer mais?” com um tom carinhoso e o bebê continuou olhando

fixo para ela, então ela parou de dar a comida para ele dizendo: “tudo bem, podemos parar” e sorriu para o bebê. Eles se olham durante toda a refeição, o bebê foca o olhar no rosto dela na maioria das vezes. Ela aparentava estar cansada durante a refeição. O bebê vocalizou “eeh” de forma tranquila algumas vezes durante a refeição e a mãe sempre respondia com “ah, é?” ou “é...”. A videochamada teve a duração de aproximadamente 15 minutos, realizada via FaceTime.

2.2 2º observação: 25/08/20 (Jantar)

A videochamada começou com a mãe falando para o bebê “vamos papá” e ele olhando fixamente para ela. Eles estão na cozinha, o bebê está na cadeira de alimentação do tipo cadeirão e a mãe sentada à sua frente em uma cadeira comum, aparentemente confortável pois estava na mesma altura do bebê. Ela apoiou a tigela de plástico pequena com a sopa na mesa do cadeirão, só o bebê ia jantar. Sem a presença de aparelhos eletrônicos ligados. A mãe começou a dar a colher com a comida e o bebê abriu a boca para comer. Ele se distraiu com a cachorra que apareceu na cozinha e a mãe colocou a colher dentro da boca dele. O bebê continuou distraído com o ambiente então a mãe “psiu... ei” e o bebê olhou para ela e abriu a boca, depois deu um gritinho e a mãe respondeu “é!”. A mãe deu mais uma colher e limpou a boca do bebê com a colher. A avó comentou alguma coisa com a mãe e ela respondeu, o bebê prestou atenção nas duas. A mãe falou “oh” e colocou a colher dentro da boca dele. Ele se distraiu novamente então ela disse “oh, mamãe tá aqui desse lado”, então a criança olhou para ela e respondeu “é” e comeu. Ela chamou a atenção dele de novo, dessa vez falando “psiu” e estalando os dedos, ele olhou para ela e ela deu a comida. A avó e a tia entraram na cozinha, então elas começaram a conversar e a mãe continuou dando a comida para o bebê no automático, que também estava prestando atenção na conversa, com um olhar atento para elas. A mãe se virava para o bebê para dar a comida e ele olhava para ela, mas logo a mãe voltava a conversar com a família e o bebê olhava para elas, vocalizando “é”. A mãe olhou para o bebê e disse “acabouuu” e fez com as mãos o gesto de cadê/acabou, o bebê fixou o olhar na mãe e sorriu. Limpou a mão e o rosto dele com o guardanapo. Quando o bebê vocalizava “hm” ou “é” a mãe respondia com “é”. Durante toda a refeição a mãe abriu a boca para mostrar ao bebê como se fazia quando ela levava a colher na altura da boca. A mãe estava calma durante toda a refeição, se exaltou um pouco ao falar com a avó mas logo voltou a ficar tranquila. Manteve o tom de voz sutil e um pouco infantilizado. O bebê se manteve calmo durante toda a refeição, vocalizando as vezes. A videochamada teve duração de aproximadamente 15 minutos, realizada via FaceTime.

2.3 3º observação: 01/09/20 (lanche da tarde)

A videochamada começou com o bebê no colo da mãe e ela sentada na cozinha, sem a presença de aparelhos eletrônicos ligados. A avó entregou a mamadeira com um suco para a mãe que comenta que é a primeira vez que está oferecendo isso. Só o bebê comeu nesta refeição. Ela levou a mamadeira na boca do

bebê e disse “nossa que coisa mais gostosa”, o bebê tomou um pouco do suco, logo depois ele tirou a mamadeira da boca e fez não com a cabeça, fechou a boca e franziu a testa. A mãe colocou a mamadeira na boca dele novamente, falou “não é para coçar o dente, é para mamar... oh o suquinho gostoso” com um tom de voz infantilizado e depois começou a conversar com a avó que estava na cozinha e com o pai que só passou. Enquanto ela segurava a mamadeira para o bebê ela disse “você gosta de laranja, você gosta de cenoura e de beterraba, só que agora está tudo junto” olhando para ele e riu, que também estava olhando para ela. A mãe neste momento estava um pouco sem paciência porque o bebê não estava aceitando o suco, então ela pediu para a avó amassar uma banana e logo depois disse para o bebê “eu vou espremer na sua boca” e deu risada. O bebê estava um pouco deitado neste momento, com a mão na mamadeira, e tomou um pouco do suco então a mãe disse com um tom de voz alegre e surpreso “isso, que gostoso, você tomou”. Assim que a avó do bebê entregou a banana amassada, a mãe colocou o bebê na cadeira de alimentação do tipo cadeirão e sentou a sua frente com o prato na mesa do cadeirão, levando a colher até a boca do bebê, que abriu a boca quando viu a colher. A mãe começou a prestar atenção no que a avó estava falando, segurando a colher e depois levou a boca do bebê olhando para ele. Ele estava segurando um carrinho que estava na mesa do cadeirão e a mãe comentou com a avó “quer ver ele jogar tacar dentro do prato?”. Ele começou a mexer o carrinho para cima e para baixo e a mãe “agora não é hora de brincar” e tirou o carrinho da mão do bebê. O bebê vocalizou sons como “ãã” enquanto a mãe conversava com a avó e olhou para ela. Quando a mãe foi dar mais uma colher, ela abriu a boca para mostrar ao bebê como fazia e colocou a colher dentro da boca dele. Assim que terminou de dar a banana ela começou a fazer sons infantis e falou “ai que delícia, comeu toda a bananinha mamãe” sorrindo e o bebê sorriu de volta, ambos estavam se olhando. A mãe estava aparentemente cansada e o bebê tranquilo durante toda a refeição. A videochamada teve duração de aproximadamente 25 minutos, realizada via FaceTime.

3. J. (mãe) e S. (bebê - 10 meses)

3.1. 1º observação: 14/08/20 (Almoço)

A videochamada começou com a bebê sentada na cadeira portátil em cima da cadeira normal e a mãe sentada ao lado, ambas na mesa. Elas estavam na sala, sem a presença de aparelhos eletrônicos ligados. No começo da refeição somente as duas estavam na mesa. A mãe começou falando “então vamos colocar o babador” e arrumou a bebê na cadeira, que deu um grito curto e depois sorriu e a mãe completou “tá na hora do almoço filha”. A mãe estava calma e com um tom de voz carinhoso, as vezes infantilizado e a bebê também estava calma. Começou oferecendo a comida com a colher e falando o que tinha no prato para a filha “tem arroz, feijãozinho, brócolis que você gosta...” e a bebê comeu. As duas se olhavam bastante nesse momento, a bebê se distraiu e apontou para a janela, então a mãe disse que depois elas iam lá para fora e a bebê balançou a cabeça com sinal de sim e deu um sorriso. A mãe

continuou dando a comida, até que a bebê olhou bastante para a colher com os alimentos e não comeu, a mãe disse “é abobrinha... é gostoso”, a bebê pegou com a mão e ficou apertando o alimento, a mãe colocou o resto que ficou na colher na boca da bebê e perguntou “você gostou?”, a bebê ficou olhando para a mãe que arrumou a blusa dela. Neste momento a bebê começou a ficar agitada e balançou bastante na cadeira, vocalizando “eee, aaa” e a mãe sorriu pra ela, logo ela se distraiu com a janela. A mãe “olha, um brócoli” e mostrou a colher, a criança olhou para a colher e sorriu, a mãe sorriu junto com ela, ela observou por um tempo e comeu então a mãe “muito bem meu amor”. A mãe agradeceu o pai da bebê, que levou um prato de comida para a mãe almoçar junto com ela. A mãe comia enquanto a bebê mastigava ou quando ela estava distraída. A bebê estava gritando e se mexendo na cadeira, a mãe continuou dando a comida “vamos mais pouquinho de brócolis!?” e colocou a colher na altura dela, a bebê olhou e comeu. A mãe então perguntou “quer mais?” e levou a colher perto da boca da criança, que fechou a boca e virou para o lado. Começou a vocalizar “ããã” gritando e depois abriu a boca para comer. A bebê se distraiu com a janela e a mãe comentou “você viu o papai lá na varanda né?”, a bebê virou para a mãe, deu um sorrisinho e voltou a comer. Ela se distraiu com a comida que estava na mesa e depois ficou olhando para a mãe, vocalizou “éé” e a mãe: “oh o brócoli!” e a bebê “eee” se mexendo na cadeira. A bebê apontou para o chão e a mãe comentou “isso, jogou lá no chão... no chão não pode pegar, só o do babador tá bom?” com um tom de voz calmo e a bebê balançou a cabeça com o gesto de sim olhando para a mãe. A bebê se distraiu novamente com a comida na mesa, então a mãe colocou a colher dentro da boca do bebê -isso aconteceu cinco vezes depois. A bebê estava bem agitada, vocalizando “eee” “ããã” e se mexendo bastante na cadeira, parecia estar feliz com o momento da refeição. Quando a bebê não queria abrir a boca, a mãe ficava esperando com a colher na frente dela, enquanto ela observava a comida. Aparentava estar séria e um pouco impaciente porque a bebê não estava comendo. A mãe voltou a comer a sua comida, então a bebê “ããã” e mãe disse “o que foi?”, a bebê ficou olhando para ela, então ela parou de comer e voltou a dar comida para a filha. Enquanto estava comendo a bebê fez “hmm” e balançou a cabeça, sorrindo para a mãe que sorriu de volta. A mãe pegou a colher e falou “oh carinha” e a bebê ficou olhando para a colher, com uma expressão de curiosa e depois bem devagar comeu a carne. A bebê disse “ãã” e a mãe “o que foi?” elas ficaram se olhando e a bebê olhou para o chão, a mãe voltou a comer. A bebê apontou para a mãe que disse “a mãe tá brincando, igual você!”, ela apontou novamente e deu risada, a mãe comentou: “esqueci que você tira os meus brincos” rindo e a bebê fez o gesto de sim com a cabeça e deu risada também. A mãe deu mais uma colher para a bebê, que fechou a boca e foi para trás com o corpo, depois ela tocou na comida e deu risada, a mãe limpou a boca dela com a colher. A bebê apontou para o guardanapo então a mãe falou “guardanapo é depois de almoçar, para limpar a boquinha” e a bebê gesticulou sim com a cabeça, a mãe deu risada e a bebê também. A criança se distraiu com a buzina do carro e ficou sorrindo para a janela, então a mãe disse “vamos comer essa comidinha que está na boca” a bebê olhou para ela e mais uma vez gesticulou que sim. A mãe foi comer mais

um pouco da sua comida, então ela disse “nossa, a mamãe que fez bagunça agora, derrubei a comida no chão” e a bebê ficou rindo e se mexendo na cadeira. A bebê comeu mais um pouco e vocalizou “hmm” a mãe então falou “está bom?” e a bebê ficou olhando para ela. O pai perguntou para a mãe se ele podia se sentar à mesa para comer e ela disse que sim. Eles conversaram um pouco e depois ele perguntou para a bebê “você está papando?”, que fixou o olhar no pai e sorriu, quando ela olhou para a mesa a mãe deu a comida para ela. A bebê bateu na mesa do cadeirão vocalizando “eeee” e a mãe disse “abre o bocão pra mamãe”, então a bebê abriu e a mãe disse “isso!”, o pai comenta “hmmm” e a bebê voltou a fixar o olhar nele. A bebê começou a olhar para o chão e a mãe falou “o que cai no chão fica no chão filha, não pode papar...a gente joga fora”, a bebê vocalizava “éé” enquanto a mãe falava, pegou um alimento da mesa e jogou no chão e mãe chamou a sua atenção com um tom de voz sério “não pode jogar comida no chão... não, S., não pode!” e o pai rindo da situação. A mãe então limpou a boca da bebê com o guardanapo enquanto o pai falava “cadê o bocão?” a bebê ficou olhando para ele sem abrir a boca. A mãe colocou a colher na frente da bebê e ela segurou junto com a mãe e levou na boca, a bebê então pegou a colher da mão da mãe e começou a mexer, observar e a brincar com a colher sorrindo, a mãe então tirou a colher da bebê e ela começou a chorar, até que a mãe disse “colher é para comer, se for fazer bagunça não pode, se não quiser comer mais, acabou”, a mãe tirou a colher e a bebê começou a chorar novamente, então a mãe devolveu a colher e a bebê começou a girar, pegou com as duas mãos rindo e vocalizando sons que remetesse a felicidade e começou a bater a colher na mesa, a mãe falou “não é para brincar com a colher” impaciente e com um tom de voz sério, então ela levantou e foi pegar outra colher para terminar de dar a refeição. A bebê não queria mais comer, apenas brincar com a colher então o pai mostrou como se comia com o talher, a bebê colocou a colher na boca sem comida. A mãe tentou dar a última colher com comida para a bebê mas ela não abriu a boca, estava entretida batendo a colher na mesa, logo depois ela sorriu para o pai e mãe disse “não pode bater a colher... abre o bocão, S.” um pouco mais calma, a bebê voltou a olhar para a mãe e ela completou “quer? quer mais ou você acabou?” e a bebê ficou olhando para a mãe e segurando a colher. A mãe tentou dar comida mais umas três vezes para a bebê mas ela não abriu a boca, então a mãe parou de dar a comida. A videochamada teve duração de 40 minutos aproximadamente, realizada via WhatsApp.

3.2 2º observação: 18/08/20 (Lanche da manhã)

A videochamada começou com a mãe ajustando a criança na cadeira, elas estavam na sala ambas sentadas à mesa, a bebê na cadeira portátil em cima da cadeira comum e a mãe sentada ao lado. Só a bebê ia comer. A televisão estava ligada e só as duas estavam no ambiente da refeição. A mãe comentou “vamos comer uma pêra hoje”, raspou com a colher e deu para a bebê comer, que bateu palma, olhou para o alimento e abriu a boca. Ela estava observando bastante a pêra cortada no prato, vocalizou “aaa” e a mãe “você tá com fome?”, a criança tentou pegar o prato da mãe que disse “esse prato não pode colocar na cabeça que nem você faz com o

outro, esse quebra” calma e com um tom de voz engraçado, ela colocou a colher na boca da bebê enquanto ela estava distraída com o prato. A bebê continuou tentando pegar o prato e a mãe disse “filha... esse pratinho não pode” -isso aconteceu umas três vezes, até que a mãe “você quer colocar a mão na pêra?” e a bebê sorriu pra ela. Enquanto a mãe raspava a pêra a bebê vocalizava “eee” e a mãe respondeu “é a pêra” e a bebê continuou com o “eee”, a mãe comentou “depois que você comer vamos dormir porque está bem friozinho hoje” e deu outra colher: “tá gostosa, não tá? Bem docinha”. A bebê tentou pegar a colher e a mãe “perai S., tem pêra até no seu nariz” e deu risada. Quando a bebê pegou com as mãos o que caiu da colher na mesa e comeu, a mãe falou “muito bem!” sorrindo. A bebê estava agitada, batendo na mesa e no prato vocalizando “éé”, tentou pegar a colher a da mãe que não deixou, tentando desviar da mão da bebê, ela ficou irritada e quase começou a chorar então a mãe deu a casca da pêra para ela, que sorriu assim que segurou com as duas mãos. Ela olhou bastante para o alimento, bateu o alimento na mesa e depois mostrou para a mãe (apontando para ela a casca) vocalizando “ééé” com gritinhos e a mãe “é a casquinha da pêra”, a bebê focou o olhar na mãe nesse momento. A mãe tentou colocar a colher com mais fruta raspada e a criança fechou a boca e mexeu a cabeça gesticulando não, a mãe disse “aqui oh” mostrando a colher, a bebê olhou e se distraiu com a televisão, então a mãe colocou a colher na boca dela. A criança vocalizou “ãã” e mostrou a mão para a mãe que disse “a mãozinha tá suja? Já vamos limpar”. A mãe então comentou quando o pai entrou na sala: “mostra pro papai que você tá comendo a casca da pêra” e bebê olhou para ele e sorriu com a casca na mão. A mãe levou a colher até a altura da boca da bebê, que empurrou a mão da mãe e ficou com a boca fechada, ela disse “vamos?” e a bebê continuou entretida, brincando com a casca, então a mãe colocou a colher dentro da boca da bebê enquanto ela estava distraída e comentou “a próxima vez vou fazer diferente, vou te dar a pêra inteira para você comer sozinha” e sorriu. Quase não tinha mais fruta no pedaço da bebê então a mãe disse “quer dar pra mamãe?” e estendeu a mão, a bebê deu o pedaço para ela, porém ela vocalizou “ãã” e apontou para a casca, a mãe entregou para ela e ela deu um sorriso e mexeu os braços, levando a casca para fora da mesa, e a mãe um pouco mais séria “na na não, no chão não!”, então a criança colocou na mesa. A mãe tentou oferecer mais um colher, a bebê balançou a cabeça gesticulando não e fechou a boca, depois da mãe insistir um pouco ela abriu e comeu. Tentou dar mais algumas vezes mas a bebê estava focada na casca da pêra, então a mãe “filhaaa...” e a bebê “aaaa” ainda brincando, a mãe disse “acabamos aqui, vamos lavar a mãozinha?”, a bebê estava distraída com o ambiente, se mexendo de um lado para o outro segurando a casca e se divertindo, e a mãe rindo junto com ela, até que ela tirou a casca da mão da bebê, que ficou um pouco irritada mas ficou calma logo em seguida, a mãe limpou a mão e a rosto dela com um guardanapo falando “hoje teve até pêra no nariz”. A mãe se manteve calma e com um tom de voz sutil e infantilizado durante toda a refeição. A bebê focou o olhar a maior parte do tempo da refeição na fruta. A videochamada teve duração de 25 minutos, realizada via WhatsApp.

3.3 3ª observação: 20/08/20 (Jantar)

A videochamada começou com a mãe colocando a bebê na cadeira portátil em cima da cadeira normal e falando “vamos jantar? Depois nós vamos tomar um banho porque a mamãe passou o dia no escritório”, sentou na cadeira do lado e falou “hoje é macarrãozinho que você gosta” e a bebê sorriu quando viu a mãe mexendo no prato de comida. Elas estavam na sala, sentadas à mesa sem a presença de aparelhos eletrônicos ligados. Neste momento, o pai sentou para tomar café enquanto a bebê comia. A mãe começou a conversar com a bebê “quantos aninhos você vai fazer? fala pro papai” e a bebê focou o olhar na mãe e depois olhou para o pai, que deu risada. A bebê se distraiu com o gato e a mãe disse “lá vem o gato passear na mesa”, levou a colher na boca da criança, que abriu e comeu. A bebê olhou para a mãe e fez o número um com o dedo e sorriu, a mãe surpresa e feliz “um aninho, isso”. Ela se distraiu de novo com o gato e a mãe comentou “Dodó tá do seu lado” sorrindo e aproveitou para dar comida para ela, apontou para a mãe vocalizando “ãã” e ela disse “é S., você vai fazer um aninho, mostra pra mamãe mostra” e fez o número 1 com o dedo exemplificando, a bebê ficou olhando nos olhos da mãe e depois bateu a mão no babador. Fez um gesto com as mãos chamando o gato que estava em cima da mesa e abriu a boca para comer quando viu que a mãe estava levando a colher para ela. A mãe ofereceu outra vez a colher com o alimento e a bebê foi até a colher para comer. Ela começou a bater com a mão no seu colo e o pai disse “você que é a S.?” rindo, a criança bateu de novo no colo e mãe disse “muito bem, você está aprendendo direitinho”. A mãe começou a conversar com o pai “agora ela faz tictac porque viu o relógio da avó, então ela fica repetindo” e enquanto a mãe conversava ela deu comida para a filha, que a estava observando. Então ela disse “tictac tictac” rindo para a filha e ela gesticulou não com a cabeça, a mãe completou “agora é hora de comer e não de fazer tictac. O pai perguntou “tá gostoso esse papa?” e ela olhou para ele e depois continuou comendo, vocalizou “ããã” olhando para a comida e a mãe sorrindo “coisa fofa” e a bebê sorriu de volta. A bebê tentou pegar o macarrão da colher, ficou olhando e encostando por um tempo no alimento até pegar com as mãos e colocou na mesa, onde ela ficou distraída mexendo na comida, então a mãe colocou a colher dentro da boca dela -umas duas vezes. A bebê ficou curiosa com um barulho na casa porém abriu a boca para a mãe colocar a comida e logo voltou a mexer no alimento da mesa. “Agora abre o bocão” a mãe comentou, levou a colher até a altura da boca da bebê que comeu e depois vocalizou “hmm”, a mãe respondeu “hummm, isso aí!” e entregou outra colher e logo completou “oh uma cenourinha pra você comer” mostrando a cenoura na colher e ela comeu. Ela abriu o bolso do babador com as duas mãos e ficou olhando, a mãe disse “agora não tem muita coisa aí, você joga mais no almoço”, a bebê olhou para a mãe e comeu mais um pouco então ela disse “muito bem gatinha!”. Ela colocou o babador na boca mas logo tirou quando viu que a mãe estava segurando a colher, se distraiu novamente olhando fixamente o bolso do babador, então a mãe foi olhar o que tinha dentro e deu mais uma colher para a bebê e limpou a boca dela com a colher depois. A mãe estava dando mais uma colherada quando a bebê apontou para o macarrão e a mãe falou “você quer mais conchinha? Deixa eu

pegar para você” e deu a colher para a bebê pegar e amassar com as mãos. Ela tentou pegar a colher novamente mas a mãe tirou de perto dela, então ela colocou mais macarrão na mesa da bebê, assim que ela se distraiu ela deu mais uma colherada. A bebê começou a apontar para o prato que estava com a mãe e ela disse que não ia colocar mais na mesa porque já tinha bastante, a bebê vocalizou “ãã” e a mãe respondeu “isso, tem aí já” então a bebê vocalizou novamente e se distraiu com o macarrão e a mãe continuou colocando a colher dentro da boca dela. Nesse momento da refeição a ligação caiu pois acabou a bateria do celular da mãe. Logo em seguida ela percebeu e conectou o celular na tomada e a videochamada continuou. A mãe foi dar a colher e a bebê gesticulou não com um dedo e sorriu, a mãe sorriu também e deu a comida. O alimento que a bebê estava brincando caiu no chão, então ela ficou olhando, a mãe falou “no chão não pode comer não”, a bebê voltou a olhar para a mãe que disse “conta para a mamãe, você fez muita bagunça agora de tarde? Você brincou com os brinquedos do Dodó (gato) e ele com o seu? Eu vi o ratinho do Dodó no meio dos seus brinquedos” dando risada e olhando para a criança, que observou a mãe todo o tempo em que ela falava, e depois vocalizou “aaaaah” e voltou a se distrair com o ambiente, ficou se balançando de um lado para o outro e olhando para a mãe, que deu uma risadinha e depois deu a colher para ela comer. A bebê depois de comer se distraiu com o babador e colocou na boca, a mãe disse “ta gostoso o babador? tem gosto do que? tá mais gostoso que o papa da mamãe?”, a bebê olhou para ela e vocalizou “eeh” então a mãe respondeu “é?” e entregou a colher para ela, que abriu a boca para poder comer, então a mãe falou sorrindo “muito bem filha, parabéns pra você, que orgulho!”. A mãe tentou continuar dando a comida mas a criança empurrou a mão dela com a colher -umas duas vezes-, então depois das duas trocaram olhares a mãe bebeu e petiscou alguma coisa que estava na mesa, a bebê olhou fixamente para ela enquanto isso. A mãe voltou a oferecer a comida, a bebê tocou na comida na colher e vocalizou “ããã” e abriu a boca para comer. Ela vocalizou “aaah” mostrando o macarrão na sua mão para a mãe que falou “põe na boca” umas três vezes e depois levou a mão da criança até a boca dela. A criança começou a olhar para o chão e a mãe disse que era a cenoura que tinha caído, a bebê vocalizou “éé” e voltou a olhar para a mãe, que fez carinho no cabelo e limpou a boca dela com guardanapo. A mãe pegou a caneca de novo e a bebê vocalizou “nhanha” e a mãe comentou “mamãe está tomando café, você não pode ainda” com a bebê focada na mãe. A bebê começou a balançar a mão e mostrou para a mãe, que comentou “não tem nada aí não filha”, então ela começou a mexer os dois braços pra cima e para baixo e a mãe disse “sujou a mamãe e você toda de molho de macarrão... ta jogando conchinha pra tudo quanto é lado agora” e a bebê dando risada. Então a mãe pegou um guardanapo para limpar o dedo e a bebê ficou olhando curiosa e vocalizou “aaa” e mãe respondeu “é, daqui a pouco vou limpar o seu” sorrindo. A mãe tentou dar mais uma colher mas a bebê estava distraída então ela falou “S...inha, acabou o papa? Olha, tem aqui na mesa” apontando para o macarrão, a bebê começou a brincar com o macarrão e mãe colocou a colher na boca dela. A bebê colocou a mão na cabeça e a mãe disse “nossa, no cabelo? tá cheio de macarrão no cabelo, como é que vamos fazer?” rindo e a bebê

olhando fixamente para ela. Ela começou a bater a mão na cabeça, então a mãe perguntou “que foi que você tá batendo a mãozinha assim na cabecinha? O que você quer mostrar para a mamãe?... A gente já vai tomar banho, tá bom?”, a bebê coçou o olho e começou a bater no próprio rosto, então a mãe disse “não pode fazer isso, é só carinho na S.” falando o nome da bebê no diminutivo, tentou dar mais uma colher, a bebê fechou a boca e não quis, então ela disse “só tem essa e mais outra”. A bebê se distraiu com o babador e a mãe tentou dar a colher mas a bebê empurrou, então ela falou “acabou, vamos direto para o banho”. Enquanto a mãe pegava o guardanapo a bebê coçou o olho, aparentando estar com sono. A mãe manteve um tom de voz calmo, carinhoso e infantilizado durante toda a refeição, estava com a feição séria, aparentemente cansada. A presença do pai na refeição durou alguns minutos, depois eram apenas as duas. Só a bebê estava comendo, a mãe beliscou de vez em quando. A videochamada teve duração de aproximadamente 45 minutos, realizada via WhatsApp.

4. E. (mãe) e H. (bebê - 9 meses)

4.1. 1º observação: 28/08/20 (Almoço)

A videochamada começou com a bebê sentada na cadeira de alimentação do estilo portátil em uma cadeira comum na altura da mesa de jantar e a mãe sentada à mesa também. Não tinha nenhum aparelho eletrônico ligado e sem a presença de outras pessoas no ambiente da refeição. Só a criança almoçou. A comida estava em uma cumbuca na frente da mãe, onde ela ia pegando os alimentos, a bebê não alcançava os alimentos. A mãe falou “vamos comer tudo filha, sua sopa de feijão” e levou a colher na altura da boca da bebê, que abriu e comeu, a mãe disse “hmm, tá gostoso filha?”, a bebê vocalizou “ãã” e fixou o olhar na mãe enquanto ela falava. Depois disso ela se distraiu com o ambiente e a mãe falou “olha aqui pra mamãe, olha aqui” rindo e ela “bababa”. A mãe deu mais uma colher e a bebê abriu a boca quando viu a colher, enquanto mastigava ela bateu a mão na mesa e olhou para o chão, a mãe esperou ela olhar para ela para dar a comida. Ela se distraiu olhando para trás e a mãe comentou “cadê o papai?” e depois “quer mais?” colocando a colher na frente dela, assim que ela comeu a mãe “hmm” e sorriu. Ela pegou outra colher mas a bebê não abriu a boca e ela perguntou “não quer mais?” e a bebê gesticulou não com a cabeça, a mãe deu risada e disse “quer sim” e esperou a bebê abrir a boca para dar a comida. Chamou “H., H.” quando ela olhou para baixou e depois de dar a colher disse “hmm que gostosa essa comida... Filhaaa, deixa eu ver, cadê a boca?” e a bebê olhou para ela e abriu um pouco a boca. Ela então perguntou “quer mais?” com a colher na frente da bebê, até que ela tossiu e a mãe disse “quer água?... Oh sua água”, colocou a mamadeira na mesa para ela pegar, como ela não pegou, a mãe segurou para ela e disse “tá com sede filha? hmm... que sede” a bebê bateu na mamadeira e tentou segurar também, depois que tomou a água vocalizou “nha”. A mãe “quer mais sopa?” e levou a colher na altura da boca, fazendo “hmm”. Enquanto a bebê mastigava ele tentou pegar a cumbuca, a mãe “quer mais?” e mostrou como se mastiga,

enquanto isso a bebê ficou olhando para a mãe e vocalizando “ãã”. Quando a mãe tentou dar mais uma colherada, a bebê segurou o braço dela, a mãe desviou e entregou a comida dizendo “ai mãe, que gostoso sopa de feijão” e a bebê ficou olhando para ela e depois gesticulou não com a cabeça e bateu no braço da mãe, que pegou mais um pouco de comida, quando a bebê abriu a boca ela disse “deixa eu ver se você comeu tudo” e colocou a colher dentro da boca da bebê, que ficou um pouco irritada e franziu a testa, ela deu mais um pouco de comida e a bebê começou a chorar e então ela perguntou “o que foi que você tá brava? tá nervosa?” e fez carinho no cabelo dela, que parou de chorar. “Quer água?” a mãe perguntou, enquanto a bebê vocalizava ela pegou a mamadeira e segurou falando “hmm que sede ein”, a bebê sorriu e elas ficaram se olhando. Ela se distraiu com o ambiente então a mãe disse “H., quer mais?”, a bebê comeu e a mãe disse “hmm ta bom? Tá gostoso o papa?”, a bebê vocalizou “tá” e ela diz “é?!” sorrindo. A bebê ficou mexendo na mamadeira de água que estava na mesa, a mãe então tirou e ofereceu suco de laranja (na mamadeira) mas a bebê não quis, então a mãe tirou ela da cadeira e colocou no colo. A bebê vocalizou “ãã” e “e” durante toda a refeição, a mãe manteve um tom de voz calmo e infantilizado, estava tranquila e com paciência. A videochamada teve duração de aproximadamente 20 minutos, realizada via WhatsApp.

4.2 2º observação: 03/09/20 (lanche da tarde)

A videochamada começou com o bebê sentado na cadeira de alimentação do tipo cadeirão e a mãe na sua frente. Estavam na sala, sem aparelhos eletrônicos ligados, só a bebê ia comer. O pai estava no ambiente da refeição. A mãe colocou o prato com a fruta na mesa do cadeirão e falou “oh” e levou a colher na boca da bebê, que abriu a boca quando viu. Ela estava calma no começo da refeição. Enquanto a bebê mastigava a mãe conversou com o pai e esperou ela abrir a boca para dar outra colher e comentou “tá gostoso filha?”. A bebê colocou a mão no prato e ficou olhando a banana, vocalizando “aaa”, a mãe tirou o prato e colocou fora do alcance dela, falou “tó” e ofereceu a colher, a bebê comeu e ela “isso, come! Aí que gostoso mãe” animada e sorrindo, depois falou “aqui lêlê, oh” e levou a colher até a boca da bebê. Ela queria pegar o prato e a mãe deu a banana. Ela pegou uma colher que estava perto dela e ficou brincando na mesa, a mãe levou outra colher na boca da bebê pois ela estava distraída, falou “mais?” e deu outra colher. Ela sorriu para a bebê que sorriu de volta. A mãe pegou um pedaço de banana e ficou segurando enquanto a bebê comia, a bebê vocalizou “aaa” e a mãe “tá boa essa banana?”. A mãe parou com a colher na frente da boca da bebê, que não abriu a boca e disse “quer ou não?”, ela abriu a boca e comeu. A bebê se distraiu com o ambiente e a mãe “oh filha... lêlê” e comeu. Ela pegou um pedaço de banana da mesa e amassou na mão, levantou os braços e vocalizou “eee” sorrindo, feliz e depois bateu a mão na mesa, a mãe deu risada. Ela bateu a colher e a mão na mesa, estava bem agitada e a mãe “Lêlê, H., filhaaa” e assobiou, a bebê não olhou pois estava brincando com a colher, a mãe “oh filha, a última bebê, come... hm que gostoso” e deu a colher para a criança, falou “mais um pouquinho ou chega?” a bebê continuou distraída então a mãe disse

“acabouuu!”. A mãe ficou olhando para a bebê o tempo inteiro, calma, paciente e manteve o tom de voz calmo e carinhoso durante toda a refeição. A duração da videochamada foi de aproximadamente 10 minutos, realizada via WhatsApp.

4.3 3º observação: 21/09/20 (Jantar)

A videochamada começou com a bebê sentada na cadeira de alimentação do tipo cadeirão na frente da mesa e a mão ao seu lado. Sem a presença de aparelhos eletrônicos ligados. O pai estava sentado no sofá, só a bebê ia comer, estava calma no começo da refeição. A mãe pegou a comida de um prato fora do alcance da criança e perguntou “tá boa filha, essa comida? Tá gostosa?”, a bebê comeu e depois vocalizou “ããã”, a mãe falou algo com o pai e depois disse para a bebê levando a colher até ela “oh o feijão”, que tentou pegar a colher da mão da mãe, foi até a colher com a boca aberta e depois olhou para o pai. A mãe disse “vamos comer?”, ela vocalizou “aaaa”, bateu palma e a mãe deu a colher falando “to um pouquinho desse”, a bebê comeu. Ela se distraiu com os alimentos da mesa do cadeirão, então a mãe colocou a colher dentro da boca dela, -isso aconteceu duas vezes-, vocalizou “ããã”, a mãe disse “tá bom? Quer mais?”, deu mais uma colher, depois conversou com a bebê “tava com fome é? Sua dorminhoca, você dormiu demais... Agora quero ver”, deu risada e depois falou “tó”. A bebê não abriu a boca então a mãe esperou, ela levantou os braços e olhou para o pai, mexeu as mãos gesticulando “tchau” para ele e depois comeu. Esticou as mãos para a mãe, que limpou com o guardanapo, a bebê vocalizou “ããã”, se distraiu com uma colher no cadeirão e depois jogou no chão. Tentou pegar a comida que estava longe e a mãe deu a colher para ela. A bebê deixou o braço esticado em direção a mãe que fingiu que comeu da mão dela -umas duas vezes- e depois sorriram juntas. Ela tirou o babador e a mãe esperou para dar a comida. Depois que comeu ela deu um gritinho e sorriu e a mãe perguntou “você quer ou não quer filha?” pois a bebê estava distraída brincando com os alimentos da mesa. A criança ficou irritada e a mãe disse “o que foi que você tá brava?”, ela se acalmou e quando se distraiu a mãe deu a comida. A mãe perguntou “você brincou muito lá na vovó e no vovô?” e depois falou com o pai, a bebê olhou para ele vocalizando “aaaa” e sorriu. A bebê começou a franzir a testa e vocalizar “ããã” bem nervosa, a mãe também franziu a testa e perguntou “por que você tá nervosa?”, ela ia jogar um alimento no chão, a mãe disse “dá pra mamãe”, ela deu e a mãe “obrigada”. A criança se distraiu com o ambiente e com o pai, a mãe perguntou “mais?” com a colher perto da boca dela e ela gesticulou não com cabeça, o pai começou a interagir com ela que bateu as mãos na mesa feliz, a mãe deu mais uma colherada para ela enquanto ela estava distraída, depois disso a bebê ficou irritada e a mãe falou “chega?”, a bebê quase chorou, vocalizou “hmmm” com a testa franzida, a mãe disse “chega de papar”, a bebê bateu as mãos na mesa e começou a chorar, a mãe tirou ela do cadeirão e parou de dar a comida. Ela se manteve calma e paciente, com um tom de voz tranquilo e carinhoso, observou a bebê durante toda a refeição. A videochamada teve duração de 15 minutos, realizada via WhatsApp.

5. M. (mãe) e J.P. (bebê - 10 meses)

5.1. 1º observação: 02/09/20 (Almoço)

A videochamada começou com o bebê sentado na cadeira de alimentação do tipo cadeirão e a mãe sentada à sua frente, na cozinha. Havia outras pessoas no ambiente da refeição, mas só o bebê ia comer. Sem a presença de aparelhos eletrônicos ligados. O bebê estava calmo e vocalizou “ããã”, a mãe comentou “tá morrendo de fome né filhinho”, levou a colher até ele, que abriu a boca para comer e depois disse “hmm que gostoso feijãozinho”. Enquanto dava a comida para o bebê ela disse “vamos chamar o papai do céu para ficar com a gente... hmm que gostoso bebê” e ele sorriu. A criança ficou “mandando beijo” para a mãe enquanto mastigava, a mãe sorriu e mandou beijo de volta. Ela disse “oh o feijãozinho, mamãe tá comendo, nham nham, hmm que gostoso” enquanto levava a colher até o bebê. “Tem que morder, mastiga filho” ela falou olhando para ver se o bebê estava mastigando. Ele tentou pegar a colher da mão dela mas não alcançou, então ela comentou mais uma vez “deixa eu ver se você está mastigando J.”. Ela comentou mais uma vez “tá gostoso, hmm que gostoso” e o bebê se distraiu e vocalizou “éé”, então ela disse “não é nada não filho... ‘tó’” esperando ele abrir a boca com a colher na frente. Depois de comer ele vocalizou “ãã” e ela disse “eu amo você também meu amor”, ele se distraiu com o ambiente e levantou os braços, então a mãe esperou ele olhar para ela para oferecer a comida. Ela mostrou para ele como abria a boca e ele fez igual, assim ela colocou a colher na boca dele. Ele tentou pegar a colher de novo e ela comentou “depois eu dou” e o bebê abaixou a mão. Mãe pediu para a avó pegar mais caldo de feijão quente pois a comida já estava fria, o bebê prestou atenção na conversa das duas e tentou pegar a colher esticando a mão. Quando a avó trouxe o caldo a mãe misturou na comida e disse “ai que gostoso, mimida... oh o franguinho, que comidinha boa mamãe” e o bebê comeu. “Hmm J.P., que comidinha boa” levando a colher até o bebê que bateu com os braços na mesa e depois comeu, a mãe “Aí filhão, isso!!!”. O bebê começou a vocalizar bastante “éé, ãã” bem agitado, se mexendo no cadeirão e ela disse “gostoso filho? Que franguinho gostoso, depois eu dou pra você pegar, vamos comer essa comidinha primeiro” pois o bebê estava tentando pegar a comida. Ela limpou a boca dele com um guardanapo e continuou oferecendo, ele ficou irritado e começou a chorar, ela falou “o que foi? Se não quiser mais não tudo bem, ou você quer o guardanapo?”, entregou o guardanapo na mão dele e continuou oferecendo a comida, ele jogou no chão e ela disse “nãooo... não pode no chão bebê”. Ele começou a chorar de novo, ela parou de dar a comida e o pegou no colo perguntando “o que foi que você está bravo”, deu um pouco de água e ele bebeu. Ela explicou que ele estava um pouco enjoado pois o dente estava nascendo. A mãe manteve o tom de voz carinhoso e infantilizado durante toda a refeição e também se manteve paciente. A mãe comeu de vez em quando para incentivar o bebê. A video chamada teve duração de aproximadamente 15 minutos, realizada via FaceTime.

5.2 2º observação: 11/09/20 (Jantar)

A videochamada começou com o bebê sentado na cadeira de alimentação do tipo cadeirão e a mãe em uma cadeira comum à sua frente. Eles estavam na cozinha. O prato do bebê estava na mesa do cadeirão, sem a presença de aparelhos eletrônicos ligados. A avó estava presente no ambiente da refeição, mas só o bebê ia comer. Ele estava irritado e chorando, tentou pegar a colher e a mãe disse “mamãe dá” -isso aconteceu três vezes. Depois que ele começou a comer parou de chorar, mexeu os braços e se distraiu com um som (notificação de celular), a mãe falou “tô carninha, que gostoso... Aí que gostoso mamãe” e levou a colher até o bebê, que abriu a boca assim que viu a colher. “Oh o inhamezinho, ai que gostoso mãezinha” e ficou segurando a carne na boca do bebê enquanto ele comia, falou “tá gostoso né filhão, que delícia esse papa”, o bebê balançou a cabeça gesticulando sim, a mãe deu risada e comentou “que gostoso, hmmm”, o bebê tentou pegar a colher da mão dela mas ela desviou. Ela disse “mastiga, nham nham, mastiga bb, olha para a mamãe” e mostrou como fazia -aconteceu umas três vezes- e o bebê imitou a mãe. “Feijãozinho, que gostoso” levando a colher até o bebê, depois de comer o bebê deu um sorriso e a mãe disse “que gostoso!”. Ela mostrou a beterraba no prato apontando, falou “ai que beterraba gostosa mamãe” e levou à boca da criança que estava se balançando no cadeirão. O bebê viu de longe o celular e esticou a mão apontando e vocalizando “ãã”, a mãe disse “agora não pode, depois a mãe dá” -aconteceu três vezes. Ela comentou “hmm gostoso”, colocou a colher dentro da boca do bebê quando ele estava distraído, comentou “que coisa mais gostosa mamãe, oh o inhame, que inhame gostoso”, deu a colher, disse “nossa senhora que comida boa, vovó tô comendo tudo” e o bebê vocalizou “ééé”. Ele apontou novamente para o celular e ela falou “celular não pode agora” fazendo não com o dedo e com um tom de voz mais sério. O bebê olhou para ela e ela falou “eu tenho dentões” dando a comida para ele, que estava abrindo e fechando a mão em cima do prato. A mãe conversou um pouco com a avó sobre como o bebê estava comendo e gostando da comida, empolgada. Enquanto conversava ela não dava a comida. O bebê mandou beijo para a mãe e vocalizou “ããã” e ela disse sorrindo “eu também te amo”. Logo depois ela falou “acabou todo o feijãozinho, nossa que menino forte” e deu a comida. Ela falou com a avó como se fosse o bebê “você quer um pouquinho do meu hambúrguer?”. O bebê abre e fecha a mão de novo querendo pegar a comida, a mãe deu a colher na boca e falou “mastiga primeiro filho... Abobrinha, bom...”, o bebê gesticulou sim com a cabeça, ela disse “mãe que delícia” e o bebê vocalizou “ããã”. “Satisfeito filho? Quer mais?” ela disse segurando a colher, o bebê deitou a cabeça no cadeirão olhando para ela, que deu risada e perguntou “quer mais?”. Ele se distraiu com o ambiente e ela “olha para a mamãe filho, quer ou não quer?”, gesticulando sim e não enquanto falava e ficou dando a comida de pé. Ela tentou dar mais uma colher para ele, que empurrou a mão dela, ela entendeu que ele queria o celular e disse “esse não, eu pego depois”, o bebê não comeu e ficou mexendo no prato, ela perguntou “mais filho?”, o bebê continuou brincando com o prato. Ela tirou o prato e a criança começou a chorar, então ela falou “brincar com o prato não pode J.”, deu uma tampa de plástico para ele se distrair enquanto ela limpava ele e a mesa do cadeirão e pediu para a avó

pegar a fruta na geladeira. Ele olhou para as duas conversando e depois brincou com a tampa na boca. A mãe pegou um copo de plástico e deu água para ele segurando. A avó trouxe a fruta e a mãe “vê se você quer ameixa” e levou a colher até o bebê, que abriu a boca e comeu, a mãe “que docinho mamãe”. O bebê espirrou e a mãe falou “saúde filho, saúde” e mandou beijo para ele que vocalizou “ããã” esticando a mão para a mãe, ela disse “ai que gostoso J. P., que ameixa gostosa mamãe”. O bebê estava distraído com a tampa, ela perguntou “mais?... Tó” e colocou a colher dentro da boca do bebê, logo depois ela disse “chega né filho, comeu tudo!”, o bebê vocalizou “ããã” brincando com a tampa, e ela fala “ebaa comi tudo mamãe” sorrindo e feliz, deu água para ele. A mãe manteve o tom de voz carinhoso e infantilizado durante toda a refeição, focou no bebê comendo (menos quando conversava com a avó) e ele focou nela a maior parte do tempo. O bebê estava calmo, com poucas vocalizações na maior parte do tempo, e a mãe paciente. A videochamada teve duração de aproximadamente 25 minutos, realizada via FaceTime.

5.3 3ª observação: 15/09/20 (Lanche da tarde)

A videochamada começou com o bebê sentado na cadeira de alimentação do tipo cadeirão e a mãe sentada à sua frente. Eles estavam na cozinha, só o bebê ia comer. Sem a presença de aparelhos eletrônicos ligados e presença de outras pessoas no ambiente da refeição. A mãe pegou o prato do bebê e disse “ai que gostosa essa ameixa, ai mamãe que ameixa gostosa”, que abriu a boca logo quando viu a colher, o bebê ficou vocalizando “hmmm” e a mãe falou “que gostoso, J.”. O bebê apontou para o copo do lado vocalizando “ee”, a mãe disse “aguinha de ameixa, eu já até sei pedir, olha como eu sou um moço” e entregou para o bebê tomar um pouco. Ele bateu no prato que estava na mesa do cadeirão, que quase caiu e a mãe disse “ai J., quase caiu” colocando o prato na mesa da cozinha. Ele começou a chorar, esticando a mão e depois vocalizou “ããã” para o prato, a mãe perguntou “aguinha?” e tomou com a mãe segurando para ele e falando “que aguinha docinha mamãezinha”. Ela deu mais uma colher, ele vocalizou “hmmm” e a mãe falou sorrindo “nhame nhame”. O bebê se distraiu com o ambiente e a mãe segurando a colher na frente dele disse “abre a boquinha abre” -umas duas vezes-, depois ele comeu. A mãe foi pegar o mamão e o bebê bateu as mãos na mesa, ela disse “vou dar, vou dar” e colocou na mesa dele, falando “olha que delícia esse mamão”, deu para o bebê que vocalizou “ééé”, a mãe respondeu “gostoso mamãe”. Ele comeu mais um pouco e a mãe “isso filho, eba!! Gostoso mamãe” sorrindo e empolgada. O bebê começou a ficar irritado e quase chorou, a mãe disse “não pode pegar o prato filho”, então ele começou a chorar, ela perguntou “o que cê quer filho, fala para a mamãe”, ele continuou chorando e a mãe “você não quer mais? Posso comer?” comeu um pouco de mamão, depois disse “oh a mamãe comendo”, o bebê parou de chorar e prestou atenção na mãe, depois apontou para o celular que estava longe dele e ela falou “não pode, celular não é de criança”, o bebê não deu atenção para ela, então ela falou “pode chamar o Lilico? O J. não quer mais ein Lilico”. O bebê ficou irritado de novo e ela perguntou “quer aguinha?” e deu o copo para o bebê segurar e apoiou em baixo.

Pegou um pedaço de mamão e comeu dizendo “olha filho, hm que gostoso” mostrando para o bebê que vocalizou “ãã” franzindo a testa, ela disse “não?” e o bebê não deu atenção para ela, estava distraído com o ambiente, então ela deu mais um pouco de água de ameixa para ele falando “hmm nham nham, ai que gostoso filho” enquanto ele tomava. A mãe insistiu para o bebê comer mais um pouco mas ele começou a chorar, ela disse “então tá, chega”. Perguntou “quer esse?” mostrando a água e o bebê apontou para o copo, então ela falou “mamãe dá... ih molhou tudo, aí J... , devagar filho” sem paciência pois o bebê estava querendo tomar sozinho. Ele tentou pegar o copo e a mãe comentou “você não quer mais, você quer brincar” com um tom de voz sério e parou de dar a refeição. A mãe manteve um tom de voz infantilizado e carinhoso a maior parte da refeição, ficou paciente e calma quase todo o tempo, mas no final perdeu a paciência pois o bebê queria o celular e não estava comendo por isso. A mãe foca sua atenção no bebê o tempo inteiro. A videochamada teve a duração de 15 minutos, realizada via FaceTime.

6. G. (mãe) e J. (bebê - 9 meses)

6.1. 1º observação: 14/09/20 (Jantar)

A videochamada começou com o bebê sentado na cadeira de alimentação do tipo portátil em cima do sofá assistindo desenho enquanto a mãe foi buscar a comida. O bebê estava focado na televisão e balançando os pés, a mãe entrou na sala e colocou o babador nele, o bebê viu o prato e vocalizou “ãã” um pouco irritado, a mãe disse “já vou te dar”, sentou do lado do bebê, tirou do desenho e colocou no jornal. Só o bebê ia jantar, a mãe estava tranquila. Ela estava segurando o prato e deu a primeira colherada, o bebê quando viu abriu a boca e foi ao encontro da colher. A mãe deu outra colher e comentou “que gostoso esse papa” sorrindo, o bebê comeu olhando para ela, que falou “hm, gostoso...” enquanto levava a colher até o bebê, ele estava olhando para baixo e ela disse “o que você está olhando?”, o bebê olhou para ela e comeu. Ele se jogou para trás, a mãe falou “o que é isso?” e ele voltou a sentar, vocalizou “ee” um pouco irritado, a mãe perguntou “quer água?”, ele ficou olhando para ela, então ela pegou o copo de bico e deu um pouco para ele. O bebê comeu e se jogou para trás de novo, a mãe disse “o que é isso, por que você tá se jogando?”, ele chorou um pouco e vocalizou “ãã” um pouco irritado, a mãe continuou dando comida para ele, que logo depois de comer se jogava para trás um pouco irritado (jogando todo o tronco, quase deitando), a mãe falou “você tá nervoso com o que? Não faz isso que vai machucar”, o bebê continuou fazendo e ela comentou “acho que é fome” deu risada, porque o bebê ficava sentado para comer. Quando ela foi dar a comida, ele se jogou, ela “psiu...” fazendo cócegas na barriga do bebê que depois comeu. A mesma coisa aconteceu novamente, ela disse “pode parar que você vai passar mal!” com um tom de voz sério e um pouco sem paciência. Ela deu a comida e ele se jogou de novo, enquanto ela puxava ele com uma mão para ele ficar sentado ela segurava o prato com a outra, falou “vai engasgar, não faz isso!” chamando atenção dele, que começou a chorar. Ela perguntou “quer água?” e deu para ele

beber. Depois que ele bebeu a água começou a chorar, então ela tirou ele da cadeira, deixou ele sentado no sofá e colocou no desenho. Ele se jogou para trás e deitou, ficou se mexendo e vocalizando “ãã”, a mãe colocou ele sentado e o bebê pegou o controle remoto. Ela deu a comida enquanto ele estava olhando para o controle, depois ele colocou na boca e ela disse “na boca não!”, séria. Depois de comer ele deitou no sofá e começou a chorar e ela disse “Olha...’ala” apontando para a televisão, ela cantou a mesma música do desenho e o bebê fixou o olhar na tv, deu a comida para ele que abria a boca quase no automático. Ele pegou um brinquedo que estava no sofá e colocou na boca, porém quando viu a colher com comida tirou e comeu. A mãe disse “comeu tudo... parabéns” com um tom cantado, rindo e batendo a colher no prato, o bebê deu risada junto, olhando para ela -aconteceu duas vezes-. Ela perguntou “quer mais?” umas três vezes mas ele não olhou para ela, estava vendo o desenho. O pai apareceu e arrumou o cabelo do bebê, fazendo carinho. A mãe manteve um tom de voz infantilizado e carinhoso a maior parte da refeição, menos quando o bebê não estava obedecendo. Ela focou a atenção toda no bebê enquanto ele comia, estava um pouco desconfortável pois não estava com as costas encostadas no sofá. A videochamada teve duração de aproximadamente 10 minutos, realizada via FaceTime.

6.2 2ª observação: 21/09/20 (Almoço)

A videochamada começou com o bebê sentado na cadeira de alimentação do tipo portátil em cima do sofá, com a televisão ligada no desenho infantil. Sem a presença de outras pessoas no ambiente da refeição. A mãe estava sentada no sofá, do lado do bebê, segurando o prato, somente ele ia comer. Ela não estava muito confortável pois não estava encostada no sofá. Ofereceu a primeira colher falando “vamos papar?” e enquanto ela pegava a comida o bebê ficou olhando para o prato e abriu a boca logo quando viu a colher vindo na sua direção. Eles se olharam e sorriram juntos. O bebê focou seu olhar na televisão, mexeu as pernas no ritmo da música. A mãe diminuiu o volume da televisão e perguntou “tá com fome?”, o bebê olhou para ela e eles sorriram juntos. Ela levou a colher até a boca do bebê, que abria quase no automático, pois ele estava assistindo o desenho (isso aconteceu quase que a refeição inteira). Coçou o olho e vocalizou “ãã”, a mãe deu a colher e depois comentou “quebrou a colher, oh”, mostrou para ele e depois encaixou a colher. O bebê ficou olhando para o prato, e a mãe disse “vou te dar um pedacinho de chuchu, mastiga... mastiga ein, não engole inteiro” com o tom de voz mais sério. O bebê comeu, ela disse “oh o pedacinho de cenoura, mastiga”, mostrou para o bebê como se mastigava e ele fez igual. Continuou dando a comida e ele comendo, ela falou “você tá engolindo, engasga...” e o bebê sorriu para ela, que sorriu de volta. Ela disse “quer água?” e foi pegar, o bebê ficou se mexendo na cadeira e sorrindo vendo o desenho, e depois ela deu água para ele no copo de bico. Ela pegou a comida e ficou esperando o bebê abrir a boca com a colher na sua frente, ele comeu assistindo a tv. Ela falou “oh o pedacinho de cenoura” e mostrou novamente como faz, o bebê olhou para ela, deu risada, comeu e ela disse “isso, mastiga!” -umas duas vezes-, ele mastigou e a mãe

falou “que lindoo” sorrindo e alegre, o bebê sorriu também. Depois ela comentou “está acabando o papa”. Ela apoiou o prato no sofá para cortar um pedaço do alimento que estava grande, enquanto isso o bebê tentou pegar o prato e ela disse “não, espera” e tirou o prato do alcance dele. Depois de cortar ela falou “mastiga o frango, mastiga”, mostrou como fazer -isso aconteceu umas duas vezes- e depois deu água para o bebê. Ela falou quando deu a comida “mastiga ta?” e depois que o bebê conseguiu sozinho ela falou “isso mesmo!!” sorrindo para ele. A mãe comentou “é a última e acabou, oh a última” levando a colher até o bebê que comeu, ela falou “comeu tudo” umas três vezes com um tom cantado e batendo a colher no prato, o bebê olhou para ela e eles sorriram juntos. Depois ele voltou a focar o olhar no desenho, a mãe perguntou “quer água?”, e deu para o bebê, que depois de tomar olhou para a mãe e sorriu para ela, que sorriu de volta. A mãe focou a atenção e olhar o tempo inteiro no bebê, aparentava estar calma, com um tom de voz tranquilo e às vezes infantilizado. O bebê se manteve tranquilo, com poucas vocalizações e distraído com o desenho a maior parte da refeição. A videochamada teve duração de 10 minutos, realizada via FaceTime.

6.3 3º observação: 24/09/20 (Lanche da tarde)

A videochamada começou com o bebê sentado na cadeira portátil em cima do sofá assistindo televisão no desenho infantil, a mãe estava sentada do seu lado, segurando a cumbuca e curvada, sem encostar no sofá. Eles estavam na sala, sem a presença de outras pessoas no ambiente da refeição. O bebê estava focado no desenho, mexia os pés e dava risada com a música, a mãe abaixou o volume da televisão e começou a oferecer a fruta, ele não abriu a boca então ela disse “nhame nhame”, ele deu risada e ela deu a fruta. Ela ofereceu de novo e ele virou a cabeça, então ela falou “hmmm nhame nhame... mastiga” e ele comeu, porém cuspiu a uva, ela deu risada. Eles se olharam por um tempo e depois deram risadas juntos, ele focou o olhar o tv e começou a dar risada, ela colocou a uva dentro da boca dele e falou “hmmm nhame nhame... mastiga”, o bebê cuspiu a uva de novo, ela colocou dentro da boca dele -isso aconteceu umas três vezes-. A mãe disse “hmm nhame nhame” e o bebê deu risada, ela colocou a uva na boca dele, depois comentou “filho tem que mastigar, você vai engolir a uva inteira” e deu água. Ela pegou um pedaço de fruta com a colher e falou “melão esse”, o bebê virou o rosto e cuspiu o melão, ela perguntou “tá ruim esse?”, deu a colher e falou “tá bom a uva? Hmmm que delícia”. O bebê comeu e ficou se mexendo com a música do desenho, olhou para a mãe sorrindo, ela sorriu de volta. Ela deu um pouco de água para ele, quando ele estava distraído colocou a uva na boca dele, perguntou “quer mais?”, o bebê ficou brincando com a casca da uva que ele cuspiu e jogou no sofá, a mãe disse “não é pra jogar!”. Ela deu outra uva e falou “mastiga”, o bebê mastigou. Ela olhou para ele sorrindo e ele sorriu de volta, mas logo voltou a assistir o desenho. A mãe levantou para pegar mais fruta, ele dançou e sorriu com a música. Ela ofereceu a uva, o bebê virou a cabeça -umas três vezes-, e a mãe disse “tó, você não queria mais?”, ele virou a cabeça e vocalizou “na”, a mãe falou “oh o aviãozinho, uuuh” levando a colher até o bebê, esperou um

pouco na frente da boca dele mas ele não comeu, começou a brincar com a cumbuca e a jogar as cascas da uva para fora, a mãe disse “não é pra ficar jogando pra fora não” e pegou a cumbuca dele. Ela levantou e foi pegar outro pote, o bebê ficou batendo as pernas e rindo com o desenho enquanto isso. Ela perguntou “você quer esse?”, deu a colher com um alimento de consistência líquida (uva e banana batidos), ele abriu a boca e comeu. Quando a mãe foi limpar a boca com a colher ele ficou um pouco irritado e virando o rosto. Depois de comer tudo o que estava no pote ela perguntou “quer mais?”, o bebê não tirou o olho da televisão, ela deu um pouco de água e levantou para pegar mais. Ela tentou dar mais, porém ele estava com a mãe na boca, ela disse “tira a mão da boca... psiu”, tirou a mão do bebê, comentou “vou te dar do jeito que você gosta” e segurou a cumbuca para ele beber direto dela, enquanto ele estava bebendo ela falava “calma, devagar” dando risada. Depois ela falou “tá parecendo um cachorro”, o bebê vocalizou “éé”, ela deu risada e falou “é, verdadeiro cachorrinho”. Deu o que sobrou com a colher e disse “cabouuu...”, pegou um guardanapo para limpar o bebê e comentou “nossa, tem até no pescoço” dando risada e ele também riu. A mãe manteve um tom de voz calmo e carinhoso quase todo o tempo, falava mais sério quando ele fazia alguma “bagunça”, ficou tranquila durante a refeição. Ela focou o olhar nele todo o tempo, pois só o bebê estava comendo. A videochamada teve duração de aproximadamente 25 minutos, realizada via FaceTime.

Grupo Baby-led Weaning (BLW)

1. L. (mãe) e L. (bebê - 10 meses)

1.1. 1º observação: 01/07/20 (Almoço)

A videochamada começou com a bebê sentada à mesa na cadeira portátil em cima da cadeira normal. A mãe se sentou a mesa ao lado da criança (que estava tranquila) para comer também. Eles estavam na sala, com a TV desligada e só estavam as duas na mesa. O prato da criança estava longe e a mãe ia colocando os pedaços de alimentos na mesa para a criança pegar. A mãe começou a incentivar a criança para ela pegar os alimentos, apontando para o grão de bico: “Você gostou do grão de bico, hmmm que gostoso” com a voz sutil e calma, pois ela aparentava estar bem tranquila. A criança observou a comida na mesa e depois pegou e colocou na boca. O bebê estava um pouco distraído com os ventos (ficava olhando para a janela toda hora) então a mãe estava sempre comentando dos alimentos quando colocava na mesa: “olha o seu arroz” “olha o bolinho” -apontando-, então a sua atenção voltava e ela comia. Enquanto a mãe se alimentava ela olhava para o bebê. Durante toda a refeição a criança vocaliza “mama”, que remetia a mamãe ou então pequenos gritinhos, a mãe até comentou “o que foi? Você está brava?” e o bebê parou. Conforme a bebê ia comendo a mãe ia colocando novos pedaços na mesa, apontando e falando o que era cada coisa para a criança. Ela pegava um bolinho, comia um pedaço e depois jogava no chão, a mãe com paciência colocava de volta na mesa para a criança

continuar comendo. As vezes ela jogava um pedaço de alimento no chão e comia outro alimento que estava na mesa. Quase no final da sua refeição, a mãe disse “olha o arroz, você não vai comer? Ta gostoso, eu já to terminando aqui, e você?” pois ela percebeu a criança estava brincando muito com a comida mas não estava de fato comendo. “Você não vai mais comer?” pegou um outro pedaço de alimento e colocou na frente do bebê. Neste momento a mãe aparentou estar um pouco irritada pois o bebê não estava querendo comer: “tem coisa aqui ainda” ela exclamou, mas com o tom de voz calmo. O bebê parou de pegar os alimentos para comer e a mãe os tirou da mesa, quando perguntou se ela queria uma banana, o bebê focou o olhar na mãe então ela foi pegar. A mãe chegou com um pano para limpar a mão suja a bebê ficou irritada, a mãe comentou “calma filha, eu só vou limpar sua mão que está suja”. Descascou a banana e colocou a metade na mesa, então o bebê pegou e começou a comer e também a jogar a banana no chão. A mãe foi paciente ao pegar a banana do chão e colocar na mesa para a criança todas as vezes que ela jogou (umas 5/6 vezes) até a criança comer todo o pedaço, então a mãe deu a outra metade, porém a criança comeu um pouco e deixou na mesa. A mãe disse “não quer mais banana, né?” e ofereceu água “Você quer água?” colocando o copo na mesa. A criança pegou o copo e bebeu a água sozinha, sem ajuda da mãe. Durante toda a refeição o bebê focou o olhar nos alimentos e olhava para a mãe só quando ela perguntava algo e se alimentou sozinha, sem a mãe dar o alimento na sua mão ou na boca. Ao final da refeição, o bebê ficou rindo e batendo palma para a mãe que riu de volta para ela, então a mãe comentou que era assim o momento do almoço do bebê, dizendo que o próximo passo seria a limpeza, com um tom de risada. A duração da videochamada foi de aproximadamente 40 minutos, realizada via Skype.

1.2 2º observação: 03/07/20 (Lanche da tarde)

A videochamada começou com a bebê sentada na cadeira portátil em cima da cadeira normal, junto com a mãe na mesa. A TV estava desligada. O pai estava em casa mas não estava sentado a mesa se alimentando com elas. Ela já estava comendo o morango que a mãe colocou na mesa. A bebê começou a vocalizar e dar risada enquanto pegava o morango, aparentando estar alegre. Então a mãe apontou para o morango “olha o morango” e a bebê pegou outro pedaço. Logo em seguida colocou um pedaço de abacate na mesa -“tô o abacate”- e a bebê começou a comer, olhando para o pedaço que estava na sua mão, explorando, e depois focou o olhar para a mãe que estava tomando algo na xícara, pois ela também estava comendo. A mãe estava atenta aos movimentos da bebê. A bebê depois de comer os dois pedaços de abacate bateu na mesa, então a mãe se levantou e foi pegar um outro pedaço de abacate para ela. Ela comeu um pouco e pegou o morango, depois de comer um pouco jogou no chão, então a mãe “cadê o morango, caiu L.”, colocou na mão da bebê e ela comeu. A bebê não quis mais pegar o abacate que estava a mesa. Ao final a bebê aparentou estar tranquila, bateu palmas e bateu na mesa, a mãe entendeu que ela não queria mais comer. A mãe se olhou e as duas deram risadas juntas onde a mãe comentou com uma risadinha “que gostoso, nossa!”. A mãe se comunicou com

a criança com uma fala tranquila e serena, sem infantilização durante toda a refeição. Duração da videochamada de aproximadamente 20 minutos, realizada via Skype.

1.3 3º observação: 04/07/20 (Jantar)

A ligação iniciou com a bebê sentada na mesa com a cadeira portátil em cima da cadeira normal. A mãe estava sentada ao lado e começou a colocar os alimentos na mesa para a beber comer, logo após começou a comer também, aparentava estar tranquila. A TV estava desligada. O pai estava em casa mas não estava na mesa com elas. A bebê começou olhando bastante para os alimentos e para a mãe, até que ela falou “Você não está com fome?” e então a bebê começou a comer os alimentos que estavam na mesa. A mãe logo acaba de comer e então passa a observar a criança comendo. Aponta para a beterraba “você não quer a beterraba, come” e ela começa a comer o feijão. Como ela até o momento só tinha comido o feijão a mãe pediu para o marido esquentar mais um pouco “você quer mais feijão, que gostoso!” exclamou; Ele esquentou e entregou para a mãe, que colocou na mesa para a bebê que apontou para o alimento, ficou alegre, deu risada e logo após comeu. A criança ficava empurrando a cadeira para trás, então a mãe “Não é para você fazer isso!” chamando a atenção dela, colocou a cadeira de volta no lugar um pouco irritada e logo em seguida ela continuou apontando para os alimentos para a criança comer, pois ela estava um pouco distraída, olhando bastante para o pai que estava na sala, até que a mãe chamou pelo seu nome, para ter a sua atenção na refeição. “O que está acontecendo que você só está comendo feijão” com um tom engraçado e começa a juntar a comida na mesa pra mais perto da bebê, até que ela começa a comer os outros alimentos presentes, a mãe apontando “e o arroz, você não quer?” e a bebê pegou a beterraba. Então ela foca o olhar na beterraba, começa a mexer, trocar de mão, amassa um pouco e então leva na boca para comer, olha pra mãe e dá risada (estava se divertindo), a mãe retribui rindo também. Entendendo que a filha não queria mais o arroz pois ela estava jogando no chão, a mãe pegou e comeu e a bebê ficou observando ela com olhar curioso. A bebê parou de pegar os alimentos na mesa, então a mãe começou a limpar e a bebê ficou um pouco irritada mas logo passou, pois ela estava distraída na sala. A mãe pediu que a criança desse a mão para ela limpar e ela deu e perguntou “quer uma fruta?”, a bebê sorriu então a mãe foi buscar. Ela colocou um pedaço de abacate na frente dela, que olhou um pouco para ele mas já começou a comer. A criança observou que a mãe estava descascando uma laranja, então jogou o pedaço de abacate no chão. A mãe pegou e colocou na mesa, mas ela jogou de novo então a mãe falou apontando: “Olha o abacate, você não quer mais, ainda tem abacate aqui?” e a bebê jogou no chão, então a mãe deu um pedaço de laranja e ela comeu. Então depois de comer alguns pedaços de laranja a criança estava olhando muito para o chão, a mãe: “é beterraba, você ainda vai querer?” e entregou para ela, que ficou brincando com o pedaço. Até que ela parou de brincar e começou a bater palma e sorrir, com felicidade olhou pra mãe e a mãe retribuiu “já acabou, filha!?” e riu junto com ela, ela bateu na mesa e mãe entende que acabou o jantar. A videochamada durou aproximadamente 45 minutos, realizada via Skype.

2. S. (mãe) e E. (bebê - 8 meses)

2.1. 1º observação: 07/07/20 (Almoço)

A videochamada começou com o bebê sentado na cadeira de alimentação estilo “cadeirão” e a mãe sentada à mesa na frente do bebê. Eles estavam na cozinha sozinhos, sem nenhum aparelho eletrônico ligado. O bebê está falando “éééé” e a mãe responde “ééé filho, papa”. A mãe começou a almoçar junto com o bebê e ia colocando a comida de um prato separado no apoio da cadeira dele. “Olha o brócolis que gostoso” e deu para o bebê, que ficou observando um pouco o alimento e logo começou a comer. A mãe estava conversando com o bebê aparentemente tranquila: “vamos papar, hmm” e o bebê estava alegre, mexendo bastante os braços com movimentos para cima e para baixo e dando risada. A mãe pegou um pedaço de peixe do prato e colocou na mesa do bebê “hoje tem peixinho, oh o peixinho” apontando para o alimento. A criança pegou e colocou na boca. A mãe ficou um pouco preocupada pois a criança colocou bastante na boca: “ta colocando muito na boca, tem que colocar menos”, então ela esperou ele comer e deu um pouco de água no copo de vidro. Logo depois a mãe pegou uma colher, colocou um pouco de arroz e feijão e entregou a colher para a criança pegar, ele jogou a comida na mesa e não comeu, então depois de repetir isso algumas vezes a mãe comentou “hoje não está dando certo a colher” com um tom calmo, apontou para o brócolis e pegou a colher de volta. A mãe arrumou a postura do bebê no cadeirão e ele continuou comendo. Logo depois o bebê espirrou duas vezes, então a mãe aguardou um pouco e deu mais um pouco de água para ele. Durante a refeição o bebê ficava apontando e querendo pegar os alimentos que estavam no seu prato, abrindo e fechando a mão ou antes da mãe entregar para ele. A mãe estava tranquila novamente. Enquanto o bebê está comendo o que está na mesa, a mãe observou ele e mandou beijos, o bebê retribuiu sorrindo. O bebê esticou a mão para a mãe, e ela colocou o rosto perto dele, então ele fez carinho no rosto dela e depois voltou a comer. A mãe comentou “isso, está fazendo certo” quando ele conseguiu pegar a comida da colher e comer e então o bebê imita o mesmo gesto com as mãos da mãe. Enquanto o bebê estava observando o brócolis, ele fez um som cantado, e depois colocou na boca para comer. Depois disto, o bebê começou a brincar com colher e não quis mais comer, perguntou “acabou filho?” como ele não pegou mais nenhum alimento a mãe entendeu que ele estava satisfeito. Começou a limpar a mesa do cadeirão com papel toalha e o bebê ficou um pouco irritado, ela perguntou “o que foi?” e devolveu a colher para ele brincar. Ao longo de toda a refeição o bebê gesticulou, deu “gritinhos de felicidade” e sorriu para a mãe ou para o alimento, principalmente quando a mãe ia pegar a água ou o arroz e feijão e tom de voz da mãe era sereno, carinhoso e às vezes infantilizado. Os dois se comunicaram através de olhares durante toda a refeição. Só tinha a mãe e o bebê no local da refeição. Duração da videochamada: aproximadamente 20 minutos, realizada via Skype.

2.2 2º observação: 10/07/20 (Lanche da manhã)

A videochamada começou com o bebê sentado na cadeira de alimentação do tipo cadeirão e a mesa sentada em uma cadeira. Só o bebê ia comer. A refeição aconteceu na cozinha, só com os dois no mesmo ambiente, sem nenhum eletrônico ligado. A mãe estava calma e o bebê aparentava estar tranquilo, ela comentou com o bebê: “Hoje vamos comer morango” e pegou a fruta de um prato na mesa e colocou no cadeirão. O bebê ficou feliz quando a mãe mostrou o morango, batendo a mesa no cadeirão, fazendo sons “eeeh” e sorrindo. Olhou, pegou o morango, e logo colocou na boca. A mãe ofereceu mais um “vou dar um maior para você segurar melhor” e ele pegou. Comendo, o bebê franze a testa e a mãe “tá azedo D..” com um tom engraçado e o bebê continua comendo, as vezes distraído com o ambiente às vezes olhando para a mãe. “Vai colocar tudo isso na boca?” a mãe perguntou para o bebê que tinha colocado o morango inteiro, então o bebê ficou olhando para ela enquanto ela explicou que tinha que colocar um pedaço menor “tem que mastigar, D...” e ele depois de prestar atenção na mãe fez certo, então ela “Isso mesmo!”. O bebê começou a puxar o babador então a mãe tirou dele. Ele comeu o morango de uma mão e segurou outro pedaço com outra mão, depois de comer ele apontou o outro morango para a mãe, que falou “Você tá me oferecendo, amor? Hmmm que gostoso esse morango” fingindo que estava comendo da mão dele, quando ela parou ele ficou um pouco irritado, então ela voltou a brincar com ele. O bebê começou a amassar o morango e depois colocou na boca, pegou outro pedaço fazendo sons “nhame nhame, eeeeh, bababa”, brincando com a fruta. Ele está feliz e sorrindo com os morangos amassados. Um dos pedaços escapou da mão do bebê e caiu no chão e a mãe “caiu foi?” dando risada, ela estava bem paciente com o bebê. Ele ficava se balançando na cadeira, fazendo sons como se estivesse cantando. Os morangos tinham acabado, então a mãe “acabou D..., quer água?” então o bebê bateu na mesa e a mãe pegou o copo e ele bebeu um pouco. Logo depois ela começou a limpar a mesa do cadeirão e o bebê ficou focado olhando para o chão, a mãe então comenta com um tom de risada “Tá tudo no chão os seus morangos, você acabou meu amor?” e o bebê deu risada para ela. Quando ela terminou de limpar, ele ficou olhando fixamente para o papel toalha sujo de morango, um pouco confuso. A mãe ofereceu mais água, então ele segurou o copo de vidro em cima da mão da mãe e depois soltou quando não quis mais. A mãe e o bebê trocaram olhares por alguns momentos, mas o bebê estava mais focado no alimento do que na mãe, enquanto ela observou o bebê durante toda a refeição. A videochamada durou 20 minutos, realizada via Skype.

2.3 3º observação: 15/07/20 (Jantar)

A videochamada começou com o bebê sentado na cadeira de alimentação do tipo “cadeirão” e com a mãe sentada em uma cadeira de frente para ele na cozinha. A mãe não ia se alimentar junto com o bebê. Sem aparelhos eletrônicos ligados. O pai estava em casa mas não participou do momento da refeição com os dois, só por alguns momentos interagiu com eles. A mãe comentou com a pesquisadora que o bebê tinha ganhado um prato e uma colher nova, então ela ia testar durante a

refeição como o bebê lidava com a novidade. Ela pegou o prato e colocou na mesa do cadeirão, mostrando cada alimento para o bebê. Aparentava estar tranquila mas um pouco apreensiva em como o bebê ia lidar com os utensílios. Colocou o prato e a colher na mesa e deixou o bebê manipulá-los sozinho. O bebê olhava bastante para a mãe antes dela colocar os utensílios na mesa, mas depois ele focou na colher, onde pegou com as duas mãos, ficou mexendo e só depois ele colocou a colher na boca, com pouca comida já que ela tinha caído no prato. A mãe mostrou para ele como fazia, pegou o alimento com a colher e deu na mão dele, ele então com um pouco de dificuldade colocou na boca. O bebê estava bem quieto no começo da refeição, com um olhar curioso. Tentou pegar mais comida com a colher mas sempre caia porque ele virava a colher, então a mãe tirou a colher e deixou só o prato com a comida. O bebê observou por um tempo o prato e pegou com as duas mãos, fez um movimento como se fosse virar o prato para baixo, então antes que a comida caísse a mãe tirou o prato da mesa e colocou os alimentos que estavam nele na mesa do cadeirão, falando mais uma vez o que era cada alimento. O bebê pegou os alimentos da mesa começou a comer, até que a mãe comentou “Vou cortar o franguinho para você” e o bebê fixou os olhos no frango que a mãe estava partindo, enquanto ele comia outro alimento. Se distraiu com um barulho de moto da rua olhando para trás mas logo voltou a comer. A mãe entregou o frango para ele e depois de um tempo deu a colher -antes da mãe entregar o bebê tentou pegar da mão dela- e o bebê voltou a brincar com ela, observando bastante ele colocou na boca e ficou mordendo, fazendo sons de “nhame nhame” e nesse momento o pai apareceu e interagiu com o bebê perguntando se a colher estava gostosa, ele respondeu dando risada para o pai. A mãe então tirou a colher do bebê novamente e ele fez uma expressão triste, quase chorando, então ela “quer água?”, o bebê deu um sorrisinho então ela pegou o copo de água para ele e deu, o bebê tentou pegar o copo da mão da mãe e tomar sozinho, mas como era de vidro ela não deixou. O bebê voltou a comer a comida que estava na mesa, até que ele se distraiu com a presença do pai e começou a gargalhar para ele e o pai interagindo de volta, então a mãe pediu para o pai sair porque senão o bebê não ia comer, só ia fazer graça. O pai saiu e a mãe ajeitou o bebê na cadeira e ficou sozinha com ele novamente. O bebê aparentava estar mais animado, pois começou a balançar na cadeira enquanto comia os alimentos, balançava a mão para cima e para baixo vocalizando “eeeeh” e depois sorriu para a mãe que sorriu de volta para ele. A mãe cortou mais um pedaço de frango e o bebê ficou feliz, batendo a mão na mesa e olhando para o frango, colocou na mesa e ele comeu, então ele deitou a cabeça na mesa do cadeirão por alguns instantes enquanto tentava pegar o resto da comida que estava na mesa para amassar com a mão. O bebê se distraiu novamente com os alimentos que estavam no chão, ficou olhando e tentando pegar por um tempo, então a mãe pergunta umas 3 vezes “Acabou, D?” com um tom de voz calmo. Quando o bebê olha para a ela e não faz nenhum gesto de que quer continuar a comer, a mãe entende que ele não quer mais e para de dar os alimentos para ele. A mãe se manteve paciente, com um tom de voz calmo e observando o bebê durante toda a refeição,

enquanto o bebê estava mais focado na alimentação. A videochamada teve duração de aproximadamente 20 minutos, realizada via Skype.

3. N. (mãe) e C. (bebê - 9 meses)

3.1. 1º observação: 08/07/20 (Almoço)

A videochamada começou com a mãe arrumando a bebê na cadeira de alimentação estilo “cadeirão”. Ela vai conversando com a criança, enquanto limpa suas mãos para começar a comer e a criança responde com sons que remetem a mãe -“mama”-. A mãe foi esquentar seu prato de comida enquanto a bebê ficou esperando. Elas estavam na sala, com a TV ligada porém pausada de costas para elas. Só as duas estão no ambiente da refeição, aparentemente ambas estão confortáveis. Se sentou à mesa para almoçar junto com ela, foi colocando os alimentos na mesa do cadeirão para a bebê de um prato separado falando “olha o que a mamãe fez, que você adora, hmmm” e vai mostrando para a bebê pegar. As duas se olham e dão risadas, a bebê demorou um pouco para pegar os alimentos e a mãe incentivou através da fala “hmm, gostoso” até que a bebê pegou a berinjela, observou, passou de uma mão para a outra e comeu. A mãe estava tranquila no começo da refeição, assim como a criança. A bebê pegou um pedaço de carne e colocou bastante na boca, então a mãe “mastiga filha, não dá pra engolir inteiro” com um tom gentil. A criança não estava muito interessada em comer, então a mãe estava incentivando-a mostrando os alimentos de forma paciente: “olha a berinjela” e também “você vai dar para a mamãe, eu to comendo também”; “que delícia a comida filha” “dá um pouquinho para a mamãe... agora é a vez da C...” e a bebê respondendo com sons cantados e olhando para os alimentos. A bebê voltou a comer, porém estava derrubando alguns pedaços de alimentos então a mãe “caiu tudo bebê... eeh meu amor, caiu” um pouco preocupada com a bagunça que a criança estava fazendo mas com um tom de voz calmo. A bebê continuou não querendo comer, então a mãe pegou pedaços dos alimentos e colocou na mão da criança para que ela comesse. A bebê bocejou e aparentou estar um pouco irritada. A mãe fingiu que estava comendo a berinjela e colocou na mesa do cadeirão para a criança comer e ela comeu. A bebê começou a chorar e a mãe continuou conversando e mostrando os alimentos, até que a bebê começou a comer novamente e quando ela pegou a abobrinha ela franziu a testa, então deixou de lado, a mãe comentou “não tá gostosa a abobrinha que a mamãe fez hoje?” e deu uma risadinha. A criança começou a ficar irritada e a chorar, então a mãe entendeu que ela não queria mais comer e não insistiu mais, foi pegar um copo de água. A criança ficou alegre quando viu a água, bebeu um pouco e depois ficou tranquila novamente. Durante toda a refeição mãe e filha ficaram se olhando e a bebê sempre com vocalizações, a mãe até comentou comigo que ela é bem “faladeira” e deu risada. A videochamada teve duração de aproximadamente 20 minutos, realizada via FaceTime.

3.2 2º observação: 13/07/20 (Jantar)

A videochamada começou com a bebê já sentada em cima da mesa na cadeira “portátil” e mãe sentada na mesa. Só a bebê ia jantar. A mãe começou a pegar os alimentos do prato, mostrando o que era cada coisa para a bebê e colocou na mesa da cadeira “portátil”. Elas estavam na cozinha, sem outra pessoa na refeição e sem aparelhos eletrônicos ligados. A bebê pegou um pedaço de tomate e a mãe com um tom de voz sereno e infantilizado, aparentemente calma: “isso, é tomate! Nhame nhame” e a bebê antes de colocar na boca fez o mesmo som da mãe “nhame nhame” e depois comeu o alimento. A mãe “ta gostoso?” balançando a cabeça e a bebê balançou logo depois. Para incentivar, a mãe começa a apontar para os alimentos “que delícia esse bolinho, você gosta de arroz né C.” e a bebê comendo o bolinho de arroz e se movimentando na cadeira, então a mãe “dancinha do bolinho” e se movimenta junto com a filha. As duas se olhavam bastante no começo da refeição. A bebê pegou mais um pedaço de alimento e apontou em direção a mãe que fingiu que estava comendo “da um pouquinho para a mamãe... que gostoso, meu deus!” com um tom de voz um pouco infantil. Então a bebê comeu e começou a procurar mais bolinho, olhando para a mesa onde estavam os outros alimentos e tentando pegá-los. A bebê estava focada nos alimentos, olhando bastante para eles e também vocalizando sons cantados. A mãe então comentou “cabô o arroz, você comeu tudo!” e da risada olhando para a bebê, e colocou na mão da criança um outro alimento para ela comer. A bebê começou a apontar novamente para a mãe que disse “Que delícia, C., obrigada!”. A bebê novamente ofereceu para a mãe que comentou “a mamãe não quer mais, agora é a vez da C.”, a bebê deixou o alimento na mesa e a mãe pegou o colocou um pequeno pedaço na boca para a bebê segurar depois., A bebê colocou todo o alimento na boca, então a mãe “mastiga filha, tô vendo você colocar tudo na boca e cuspir” e mostrou para ela como mastigava. A bebê mastigou depois disso mas não pegou outro pedaço para comer, ela começou a jogar os alimentos no chão e na mesa onde estava sentada. Então a mãe com um tom de voz sério “Não joga no chão, come C.” chamando a filha com o nome no diminutivo, ela aparentava estar incomodada com a bagunça e com a bebê não estar comendo. A bebê continuou jogando os alimentos no chão -a mãe estava pegando e colocando na mesa da cadeira “portátil”-, ela estava rindo e se divertindo, a mãe falou para ela “Para de jogar na outra mesa, não tem graça” porém deu risada pois a bebê estava rindo também, estava irritada com a situação até que ela falou: “C.! não faz isso com a mamãe!” bem séria e repreendendo a bebê. A bebê continuou jogando os alimentos e rindo então a mãe comentou “você é muito palhaça, filha” quando a bebê dava risada do que estava fazendo. Neste momento a mãe já não estava mais impaciente com a situação, ela entrou na brincadeira com a filha, então ela comentou “nossa bebê que legal... ta legal a brincadeira?” e a bebê deu uma gargalhada para a mãe. Ela decidiu continuar mostrando os alimentos e colocando na mão da bebê, mas ela pegava e jogava no chão. A mãe comentou “o que sobrou pra você comer? a banana” logo em seguida a bebê também jogou a banana no chão e a mãe “ah, agora não tem mais porque você também jogou ela no chão” e deu uma pequena risada. Nesse momento da refeição a bebê estava focada em brincar e não prestou mais atenção no que a mãe estava

falando. Depois de insistir para a bebê comer, ela começou a chorar, então a mãe “tudo bem, vamos parar de comer, não precisa chorar”, limpou a bebê e tirou ela da cadeira, colocando-a no colo. A videochamada durou 20 minutos, realizada via FaceTime.

3.3 3º observação: 30/07/20 (Lanche da tarde)

A videochamada começou com a mãe ajustando a criança na cadeira de alimentação do tipo cadeirão. Elas estavam na sala, a mãe estava sentada na cadeira comum de frente para a bebê. Havia uma mesa onde a mãe colocava o prato com as frutas já cortadas, porém a bebê não tinha acesso a prato, só a mãe. Não tinha nenhum aparelho eletrônico ligado e só as duas estavam no ambiente da refeição. A mãe colocou um pedaço de laranja na mesa do cadeirão e comentou “vamos comer laranjinha gostosa?” olhando para a bebê e mostrando o pedaço, enquanto a bebê estava quieta e observando a mãe disse: “hmm que delícia filha, laranjinha bem gostosa” pegando outro pedaço, quando a bebê esticou o braço e pegou da mão da mãe antes dela colocar na mesa, observou com as duas mãos e levou a boca. A mãe também estava comendo, porém uma fruta diferente. A mãe ofereceu mais laranja para a criança “tem mais meu amor” e colocou na mesa. A bebê focou o olhar no alimento que estava na mesa dela e no prato da mãe, fez alguns sons “aaah” e depois começou a comer, a mãe “hmm ta doce!” enquanto a bebê vocalizava alguns sons como “eeh, aaah”, a mãe disse “ainda tem laranja aí ou é só o bagaço?” e mostrou outro pedaço para a bebê colocando na mesa, porém a bebê continuou segurando o bagaço e levando a boca, então a mãe comentou rindo para a bebê “seu pai não está aqui hoje para comer suas laranjas, você pode comer outras” e a bebê deu uma risadinha e soltou o bagaço. A mãe aproveitou para tirar da mesa e ficou falando com a filha “nhame nhame, é a laranja filha” e a bebê vocalizou um som parecido com não, então a mãe disse que era sim laranja. As duas começaram a “conversar” se olhando, a bebê vocalizando “eh, eh” segurando o alimento com as duas mãos e mãe respondendo que “sim” ou “é filha, verdade? Muita coisa mesmo”. Durante a “conversa” a bebê franziu um pouco a testa e pareceu estar fazendo força para baixo. Ela parou de “conversar” e ficou olhando para a laranja e a mãe comentou “é o que você tava comendo antes de começar nosso bate papo”, então a bebê pegou a laranja e começou a amassar com as mãos, dando gargalhadas, mexendo as mãos para cima e para baixo e vocalizando “eeeeeh”, a mãe respondeu rindo “tá fazendo suco com a mão filha” -este diálogo aconteceu umas três vezes com as duas se olhando e rindo. A mãe disse “acabou, agora ficou só o bagaço, você espremeu todinha a laranja... que moça forte” com um tom de voz carinhoso ela pediu o bagaço e a bebê não quis dar, então ela pediu novamente e a bebê soltou o bagaço, ela comentou “sapeco” dando risada e a bebê riu junto. A mãe perguntou “quer mais? Olha que linda que ela é, que amarela... segura pra mamãe” mostrando um pedaço de laranja, a bebê olhou um pouco para o alimento na mesa e depois pegou, começou a apertar novamente a laranja olhando para a mãe e ela comentou “você é um espremedor de laranja” rindo

e a bebê também deu risada. Ela deixou a laranja na mesa e começou a passar a mão no suco de um lado pro outro dando risada, então a mãe falou “chega!” um pouco mais séria e tirou as laranjas da mesa do cadeirão, a bebê olhou para ela e sorriu. No final da videochamada a mãe comentou com a pesquisadora que o BLW era muito bom mas o lado negativo era a sujeira, com a aparência um pouco cansada porém satisfeita que a bebê comeu. A mãe se manteve tranquila, paciente e com o tom de voz carinhoso, sutil e um pouco infantilizado durante toda a refeição, sempre observando a bebê, até mesmo quando ela estava comendo. A videochamada durou aproximadamente 30 minutos, realizada via FaceTime.

4. N. (mãe) e D. (bebê - 10 meses)

4.1. 1º observação: 03/09/20 (Almoço)

A videochamada começou com o bebê na cadeira de alimentação do tipo cadeirão e a mãe sentada ao seu lado na mesa. Os dois iam almoçar. Sem aparelhos eletrônicos ligados, o pai também almoçou com eles. O prato do bebê estava longe do alcance dele. A mãe colocou o alimento na mesa do cadeirão e o bebê pegou, observou, logo colocou na boca e depois vocalizou “hmm”, olhando para o ambiente, então a mãe falou “psiu” e deu a comida na mão dele, ele comeu, bateu a mão na mesa, coçou o olho parecendo estar com sono e bateu na mesa de novo. Pegou um alimento da mesa e depois de comer olhou para o chão, a mãe chamou “psiu” pois ele se distraiu com o gato. Ela deu um bolinho para ele, que observou segurando-o e depois levou a boca e se distraiu com o ambiente, ela falou “D., D., psiu”, o bebê olhou para ela mas logo ficou agitado e observou o gato que subiu nos ombros da mãe. Ela tirou o gato e colocou alguns alimentos na mesa do bebê, ele olhou, pegou com as duas mãos e depois comeu. Fez carinho no rosto da mãe que mandou um beijo para ele, eles ficaram se olhando e sorrindo, então ele fez carinho mais uma vez nela, que mandou mais beijos para ele e sorriu. Ele pegou a comida, colocou na boca e vocalizou “hmm” a mãe respondeu “ta gostoso?”. Ele ficou se mexendo no cadeirão, olhando para o chão, batendo as mãos na mesa, até que a mãe colocou mais comida e ele observou bastante com as duas mãos antes de colocar na boca. O bebê pegou a mão da mãe e ela deu o alimento na outra mão dele, ele comeu e vocalizou “hmm mamama” apontando para o prato onde estava a comida dele -isso aconteceu umas três vezes. A mãe mostrou com o dedo que tinha comida na mesa dele, ele pegou e comeu, depois vocalizou “mamama”. Ele olhou para a mãe e começou a bater palma para ela e ela sorriu (estava mastigando). Bateu na mesa novamente, então a mãe arrumou o cabelo dele de forma carinhosa e ele fez carinho no ombro dela, logo depois ele pegou a comida da mesa, olhou bastante e comeu. Enquanto ele mastigava, ficou olhando para a comida do prato da mãe e vocalizou “mama”, a mãe falou “é gostoso, né” e ele se distraiu com o ambiente novamente colocando a comida na boca. A mãe deu a colher e ele começou a brincar passando de um lado pro outro na mesa e rindo, depois ela pegou o alimento com uma mão e com a outra ele segurava a colher, a mãe disse “D., D.” cutucando ele, deu um garfo com o alimento. Ele começou a brincar

como garfo, a mãe tentou mostrar como comia, mas ele não quis comer. Depois de um tempo brincando ele colocou a ponta do garfo na boca, depois virou e colocou a comida, a mãe comentou “ta gostoso? Ein?” ele continuou focado no talher, então pegou os dois e ficou brincando. A mãe falou com o pai e o bebê prestou atenção nos dois. Ela deu o alimento na mão dele e ele jogou no chão, vocalizando “ããã”, a mãe pegou outro e ele jogou na mesa -isso aconteceu umas três vezes. A criança bateu no rosto da mãe e ela “não faz isso, não faz isso, assim não” com um tom de voz mais sério. O pai colocou a fruta na frente do bebê, ele pegou, ficou olhando para o pai e depois comeu. A mãe estava só olhando para ele pois ela já terminou de comer. O bebê abriu os braços e deu risada, pegou outro gomo de mexerica na mesa e jogou no prato da mãe, que colocou de volta na mesa dele, ele comeu, segurou a mão da mãe e ficaram se olhando e sorrindo. Ele ficou olhando para o pai e a mãe perguntou “quer mais? Chega?” e ele bateu as mãos na mesa. Ele bateu forte no rosto da mãe de novo e ela disse “não faz isso” e deu um beijo nele, que ficou brincando com as mãos dela. Ela tirou o babador e ele esticou os braços pedindo colo e ela o tirou do cadeirão. A mãe aparentava estar cansada, com o tom de voz calmo e baixo durante toda a refeição. A vídeo chamada durou 25 minutos, realizada via FaceTime.

4.2 2º observação: 05/09/20 (Lanche da tarde)

A videochamada começou com os dois sentados a mesa, o bebê na cadeira de alimentação do tipo cadeirão e a mãe ao seu lado. Ao fundo estava tocando música e só os dois estavam no ambiente da refeição. A mãe estava aparentemente cansada e o bebê calmo. A mãe deu a comida para o bebê que observou bastante, olhou para a mãe e comeu. Fez carinho no rosto dela, que sorriu para ele e ele sorriu de volta. O bebê pegou a comida da mesa e levou perto do gato que estava no chão e a mãe disse “ele não come”, então eles se olharam e a mãe perguntou “tá gostoso?” e o bebê comeu. Ele pegou a comida, se distraiu com o ambiente e depois levou a boca. Olhou para a mãe e fez carinho no rosto dela novamente, que sorriu e deu um beijo nele, os dois sorriram se olhando. Quando o bebê pegou a fruta a mãe disse “ta gostosa sua pêra?” ele levou a boca e a mãe “hmmm”. A mãe perguntou “você ainda tá com sono?... Einn? D.?” pois ele estava distraído com o ambiente, depois olhou para ela e esticou os braços em direção a ela, que deu um beijo na mão dele -isso aconteceu duas vezes. A mãe falou “psiu...” porque ele estava olhando para baixo, ele pegou um pedaço da fruta na mesa e comeu. Eles se olharam e sorriram juntos. O bebê vocalizou “nhanha” olhando para o gato, bateu as mãos na mesa. A mãe perguntou “quer mais?” umas três vezes. O bebê ficou agitado e se olharam por um tempo, a mãe perguntou “ta gostoso?” e ele comeu o que estava na sua mão. Ele dançou de um lado para o outro vocalizando “aaaa” e a mãe falou “quer água?”, ele esticou a mão com a fruta até a mãe e ela disse “não quero, obrigada”. Ele fica brincando com os alimentos na mesa, colocou um pedaço de fruta na boca da mãe e ela agradeceu, vocalizou “eeeeh” gritando e depois deu risada. A mãe perguntou “quer mais?”, ele vocalizou “aaa” e mãe “vou dar”, cortou a pêra e colocou na mesa. O bebê não se interessou pela fruta, ele estava agitado e distraído com o ambiente, então a mãe

disse “você não quer mais né?!” e o bebê vocalizou gritando “eeeh” segurando a fruta e não comeu mais. A mãe ficou o tempo inteiro olhando para o bebê, só ele comeu. Ela manteve o tom de voz calmo e carinhoso durante toda a refeição. A videochamada teve duração de aproximadamente 20 minutos, realizada via FaceTime.

4.3 3º observação: 09/09/20 (Jantar)

A videochamada começou com a díade sentada à mesa com a companhia do pai, todos iam jantar, o bebê estava na cadeira de alimentação do tipo portátil em cima da cadeira normal e a mãe sentada ao seu lado. O prato do bebê estava fora do alcance dele. Sem a presença de aparelhos eletrônicos ligados. O bebê estava olhando para o lado, a mãe falou “psiu” e colocou o bolinho na mesa da cadeira, ele demorou para pegar então ela deu na mão dele, que observou bastante antes de comer. Vocalizou “hmm” e a mãe disse “tá gostoso?”, ele fez carinho no rosto dela e ela deu um beijo na mão dele. Vocalizou “aaaa” e bateu na mesa olhando para o prato de comida da mãe. Fez carinho novamente na mãe que beijou a mão dele, ele vocalizou algo parecido com “vrau vrau” com a mão na boca (como se fosse a brincadeira do indiozinho), pegou o alimento da mesa e comeu. Se distraiu com alguma coisa atrás da cadeira e ficou olhando por um tempo, a mãe disse “D.” e apontou para a comida na mesa dele, ele olhou para a comida mas logo se virou para trás, a mãe olhou também e disse “não tem nada lá trás, vira pra cá vira” um pouco impaciente. Ele vocalizou “ãã”, colocou a comida na boca e voltou a virar para trás. A mãe ficou segurando um pedaço de comida por um tempo para ele pegar, até ele virar para frente e disse “tó”, ele pegou e vocalizou “nhame nhame”, olhou bastante para o alimento e depois comeu. Virou para trás de novo e a mãe “D...” ele deu um gritinho, olhou para a comida, não pegou da mesa e voltou a olhar para trás. A mãe olhou para ver o que estava distraindo ele, pegou um alimento e ficou segurando esperando ele virar. Como ele não virava para frente, ela deixou na mesa dele e voltou a comer. Quando ele virou, ela deu um macarrão do prato dela para ele, que pegou observou bastante e comeu -isso aconteceu duas vezes. Os dois se olharam por um tempo, ele levou a mão com comida perto da boca da mãe e ela agradeceu, ele comeu da sua mesa depois. Coçou os olhos vocalizando “ãã” e a mãe arrumou o cabelo, fazendo carinho. Ele fez carinho no rosto da mãe vocalizando “papapa”, depois a mãe disse “come...”, ele virou para trás e espirrou, ela disse “saúde”, ele focou o olhar na mãe, que deu o macarrão para ele de novo, ele comeu e depois vocalizou “aaa” batendo na mesa. A criança puxou a blusa da mãe e pegou no peito dela, ela deu risada e comentou “jaja eu te dou” e ele soltou, ficou brincando com os alimentos na mesa. Puxou a blusa da mãe novamente rindo e vocalizando “aaa”, ela deu risada -isso aconteceu três vezes. A mãe falou “você quer o tetê, pera ai D.” e terminou de comer. O bebê ficou irritado quando a mãe não deu o peito, franzindo a testa, então ela parou de comer, chegou um pouco mais perto dele e deu o peito, cada um sentado na sua cadeira. Ele mamava um pouco, parava, olhava para a mãe e para o pai, dava risada e depois voltava a mamar -isso aconteceu 4 vezes- os pais riram com ele. Enquanto ele estava mamando, tentou pegar o prato da mãe, ela disse “não quer mais? hm?” e

o bebê parou de mamar. Ele pegou o alimento da sua mesa e deu para a mãe, que falou “obrigada, não quero” enquanto tocava ponta do nariz dele. Ele não comeu mais. A mãe comentou ao final da chamada que ele estava enjoado porque os dentes estavam nascendo. Ela prestou atenção no bebê nos momentos em que não estava comendo, manteve o tom de voz baixo, calmo e carinhoso durante toda a refeição. Aparentava estar cansada e teve paciência na maior parte da refeição. O bebê estava quieto, com poucas vocalizações e gestos. A videochamada teve duração de 15 minutos, realizada via FaceTime.

5. L. (mãe) e A.L. (bebê - 8 meses)

5.1. 1º observação: 12/09/20 (Jantar)

A videochamada começou com a bebê sentada na cadeira de alimentação do tipo cadeirão e a mãe do seu lado sentada à mesa. Elas estavam na sala, sem a presença de outras pessoas, com a televisão ligada tocando música. As duas iam jantar. A mãe pegou o prato da bebê (estava fora do alcance dela) para colocar os alimentos na mesa dela que logo vocalizou “aaaa” olhando para o prato e se inclinou sorrindo para pegar o alimento, a mãe colocou na mesa e ela olhou um pouco com o brócolis na mão e depois comeu. Vocalizou “eeee” e depois comeu, a mãe respondeu “é?”, ela bateu na mesa, a mãe colocou mais comida, ela comeu mas franziu a testa e deixou o alimento, se virou para trás vocalizando “éé”, depois virou para frente, pegou o alimento que ela comeu antes e jogou na mesa de jantar. A mãe estava comendo e observando a bebê. Enquanto a criança estava comendo um alimento ela segurava outro. Deu a mão para mãe, que falou “nhame nhame” (fingindo que comeu) e depois sorriram juntas, ela disse “você não quer esse?” apontando para a comida, a bebê comeu. A mãe colocou mais comida na mesa e a bebê ficou observando bastante antes de pegar com as duas mãos e comer. Enquanto ela comia, focou o olhar na mãe que também ficou olhando para ela, depois a bebê vocalizou “aaaa” e a mãe perguntou “comeu tudo?”, ela vocalizou “aaa” olhando para a mesa. Ela jogou um pedaço na mesa de jantar e deu risada para a mãe, que devolveu para ela rindo. A criança comeu, e logo depois sorriu olhando para a mãe, que sorriu de volta. Ela comeu de novo e franziu a testa (mesmo alimento de antes) e a mãe comentou “você não gostou desse?”, ela começou a bater na mesa segurando a comida e olhando para a mãe -aconteceu duas vezes. Quando a mãe pegou o alimento que ela aparentemente não tinha gostado ela vocalizou “eeee”, a mãe disse “você quer?”, a bebê começou a sair do cadeirão e ficou em pé, a mãe falou “onde você vai?” rindo e arrumou ela. A bebê bateu na mesa olhando para a mãe que perguntou “você quer mais um?” e deu um alimento para ela, que logo pegou e comeu. Ela virou para trás e ficou em pé de novo no cadeirão, a mãe falou “filha, é hora de comer”, colocou ela sentada e deu um copo de plástico de bico com água. A bebê olhou um pouco mas logo bebeu, ela segurou com as duas mãos e a mãe ficou apoiando embaixo, as duas estavam se olhando e ela disse “ta bom né?”, a bebê parou de tomar. A mãe levantou bem rápido para pegar alguma coisa na cozinha e a bebê ficou olhando para o prato

dela, quando voltou ela colocou o prato da bebê na mesa dela, que colocou a cabeça dentro do prato pra comer, as duas deram risadas. A mãe tirou o prato da mesa depois que a bebê levantou, mostrou o brócolis e disse “e esse?” colocando na mesa da bebê, que sorriu olhando para o alimento e comeu. Depois ela se levantou de novo do cadeirão e a mãe perguntou “aonde você vai?” sorrindo e colocou a bebê no colo dizendo “não quer mais?... Não quer mais nada?”, então ela ficou batendo na mesa, querendo pegar os objetos para brincar e não comeu mais nada. Ela estava bem agitada e sorrindo. A mãe manteve um tom de voz calmo e carinhoso, e estava tranquila durante toda a refeição. Ela observou a criança a maior parte do tempo, menos quando estava comendo. A videochamada teve duração de 15 minutos, realizada via WhatsApp.

5.2 2º observação: 18/09/20 (Lanche da manhã)

A videochamada começou com a bebê sentada na cadeira de alimentação do tipo cadeirão e a mãe sentada ao seu lado na mesa, elas estavam na sala. Sem aparelhos eletrônicos ligados e sem a presença de outras pessoas no ambiente da refeição. A mãe pegou alguns pedaços de frutas de um prato que não estava ao alcance da bebê, e colocou na mesa do cadeirão. A bebê estava tranquila. Ela viu o alimento e logo comeu. A mãe perguntou “tá bom?” e ficou olhando para a filha. Ela pegou outro pedaço e ficou segurando enquanto olhava para a mãe, sorriram juntas e depois ela comeu. Vocalizou “eee” e a mãe arrumou o seu cabelo de forma carinhosa. A bebê jogou um pedaço no chão, então a mãe disse “caiu? ‘Tó’ mais um” enquanto colocava na mesa e a bebê comeu. Ela perguntou “quer mais?”, a criança ficou olhando para ela, então ela levantou para pegar mais fruta. Enquanto isso a bebê bateu na mesa e vocalizou “eee”, quando a mãe voltou colocou os pedaços na mesa, a criança ficou olhando para ela e depois comeu. Deu um “gritinho” séria e a mãe comentou “vixe, tá brava?”, então a bebê bateu na mesa vocalizando “eeee”, a mãe perguntou “quer mais? Por que você tá brava?”, ela se distraiu com o ambiente e depois comeu. A mãe colocou mais um pedaço na mesa e a bebê logo pegou e ficou segurando enquanto comia com a outra mão. Mexeu as mãos de um lado para o outro na mesa com os alimentos que ainda estavam lá e depois comeu. Ela levou a mão um pouco suja de fruta para a mãe e vocalizou “ee”, a mãe disse “obrigada” e fingiu que comeu, a bebê sorriu. Ela vocalizou “aaa”, a mãe disse “é?”, elas se olharam e depois a bebê bateu na mesa e sorriu quando viu que a mãe estava colocando outro pedaço de fruta na mesa. Logo após ela comer, ficou um pouco irritada e a mãe colocou ela no seu colo, a bebê mexeu nos objetos que estavam na mesa de jantar e a mãe falou “esse é da mamãe” e tirou de perto da criança, depois ela mexeu na mesa do cadeirão e voltou a bater na mesa de jantar vocalizando “eee”. A mãe perguntou “quer mais? Olha aqui” apontando para o alimento na mesa do cadeirão, a bebê pegou e depois de um tempo observando comeu. Ela olhou para o chão e a mãe disse “o que você está procurando?”, ela voltou a olhar para a mãe e começou a subir na mesa, a mãe falou “ei ei ei” e colocou a bebê no cadeirão, que ficou irritada e quase chorou, a mãe disse “tá bom, você não quer mais” e pegou a bebê no colo, deu água para ela

no copo de bico, ela sorriu quando viu o copo, e tomou sozinha. A mãe manteve o tom de voz calmo e carinhoso durante toda a refeição e também se manteve paciente com a bebê. Só a bebê comeu, a mãe focou o seu olhar durante todo o tempo na criança que estava agitada ao final da refeição. A videochamada teve duração de aproximadamente 10 minutos, realizada via WhatsApp.

5.3 3ª observação: 23/09/20 (Almoço)

A videochamada começou com a mãe sentada à mesa ao lado da bebê, que estava sentada na cadeira de alimentação do tipo cadeirão na sala. O pai estava presente no ambiente da refeição, mas só a bebê ia almoçar. A mãe comeu de vez em quando. Sem aparelhos eletrônicos ligados. A mãe falou “vamos papar?”, a criança respondeu “pa”, a mãe chegando bem perto dela disse “vamos papar”, ela sorriu e mexeu os braços olhando fixamente para a mãe, que colocou os alimentos na mesa, a bebê olhou e rapidamente pegou os alimentos e comeu. Enquanto segurava os alimentos com uma mão, comia com a outra, vocalizou “eeee” e a mãe respondeu olhando para ela “é?”, a bebê se distraiu com um barulho mas logo voltou a olhar para a mãe, batendo as mãos e sorrindo. Vocalizou “pa” e mãe falou “papa...”, ela bateu palma sorrindo e olhando para a mãe. Pegou o alimento da mesa e comeu, depois olhou para o prato da mãe, que comentou “você quer comer do meu prato? olha aqui o seu” mostrando na mesa os alimentos para ela. Ela comeu e vocalizou “hmmm”, a mãe disse “gostoso” e as duas ficaram se olhando enquanto mastigavam. A criança pegou o alimento e a mãe mostrou como segurava, depois que ela conseguiu segurar da forma correta a mãe falou “isso, agora ficou bom ein?!”, ela sorriu e comeu com as duas mãos. A mãe perguntou “quer mais? Pega aqui” apontando para a mesa do cadeirão, a bebê vocalizou “aaaa” e bateu as mãos no cadeirão sorrindo, a mãe sorriu para ela. Enquanto ela comia, a mãe conversou um pouco com o pai e a bebê prestou atenção nos dois. A mãe voltou a focar sua atenção na bebê que estava distraída com o ambiente e disse “hmm gostoso, comeu um pedaço de carne”, depois ela completou “mastiga ein, mastigaa” mostrando como se mastigava, a bebê focou o olhar na mãe neste momento. Depois de comer ela começou a sair do cadeirão, a mãe disse “ei, aonde você vai?... Não, nem terminou de comer ainda”, ela arrumou a bebê no cadeirão, que comeu um pedaço de brócolis, elas sorriram juntas e depois ela ficou em pé comendo, a mãe falou “em pé não L.”, a bebê sentou e terminou de comer. Quando ela ameaçou levantar de novo a mãe falou “não pode, nananinanão” gesticulando não com a cabeça e com um tom de voz um pouco mais sério, a bebê focou o olhar na mãe, mexeu as mãos e depois comeu. Pegou outro alimento da mão da mãe e comendo ela se virou para trás quase levantando, a mãe perguntou “aonde você vai?” e a bebê se virou para comer, ela disse “olha o brócolis” colocando no cadeirão e a bebê logo pegou e comeu. Ela levantou de novo, a mãe a segurou pelo braço e comentou “vamos comer, oh o frango”, a bebê vocalizou “eeee” e enquanto ela comia a mãe falou com o pai, a bebê prestou atenção nos dois. Ela tentou levantar novamente e ficou irritada, quase chorou, a mãe perguntou “quer água?” mostrando o

copo, ela pegou o copo de bico da mão da mãe e tomou sozinha, depois elas sorriram juntas se olhando. A mãe falou “olha a comidinha” e ela se virou para trás tentando sair, a mãe comentou “não pode sair, tem que papar” gesticulando não com o dedo. Neste momento a bebê prestou atenção na mãe mas logo se virou para trás e tentou levantar de novo, a mãe a arrumou no cadeirão, ela tentou pegar a comida no prato que estava longe e depois levantou, o pai chamou sua atenção e a mãe colocou ela sentada falando “vamos papar só mais um pouquinho?”, a bebê vocalizou “eeee” e virou para trás, a mãe começou a bater palma falando “oh a batatinha doce” mostrando o alimento, a bebê se virou, pegou o alimento e comeu quase que em pé, elas deram risada juntas. Depois de comer a criança ficou irritada e começou a gritar olhando para a mãe, que disse de forma paciente “filha senta, é perigoso ficar em pé” e colocou ela sentada, que começou a amassar os alimentos com as mãos e brincar, colocou um pouco na boca e depois mexeu as mãos na mesa vocalizando “eeee” e sorrindo. O pai passou por elas e a bebê ficou em pé novamente, sorriu para a mãe que estava segurando as duas mãos dela. Ela pegou a bebê no colo, sentou e deu o prato para ela, que colocou a mão dentro, depois tentou pegar os objetos da mesa e quando não conseguiu voltou sua atenção para o prato, levantando-o com as duas mãos (a mãe estava segurando também). Ela deixou o prato de lado e pegou o copo de água, bebeu um pouco e colocou na mesa. A mãe se manteve paciente e calma, com um tom de voz tranquilo durante quase toda a refeição. Ela focou o olhar na bebê o tempo inteiro. A videochamada teve duração de aproximadamente 30 minutos, realizada via WhatsApp.

6. T. (mãe) e V. (bebê - 10 meses)

6.1. 1º observação: 24/09/20 (Almoço)

A videochamada começou com a mãe sentada à mesa ao lado da filha, que estava sentada na cadeira portátil em cima da cadeira normal, na sala. O pai estava no ambiente da refeição, todos iam comer, sem a presença de aparelhos eletrônicos ligados. A bebê estava tranquila no começo da refeição. O prato da bebê está fora do alcance dela, a mãe começou a colocar a comida na mesa para ela, que pegou o primeiro alimento, observou um pouco e comeu, vocalizou “hmmmm”, a mãe disse “tá gostoso filha?”, a bebê continuou comendo, a mãe perguntou “hmm, quer batata? batata doce essa” e colocou para a bebê, que olhou bastante para o alimento e só depois levou à boca. Ela vocalizou “ãã” um pouco irritada e a mãe falou “o que foi? Tá boa essa batata?”, a bebê continuou comendo e a mãe disse “tem brócolis, batata, cenoura” colocando na mesa para ela, que observou um pouco mas logo comeu. Ela se distraiu com um barulho no ambiente mas logo voltou a olhar para os alimentos e comer, ela deixou o brócolis cair, a mãe pegou outro pedaço, perguntou “tá bom esse papa? Tá gostoso filha?”, a bebê olhou para ela, sorriu e se espreguiçou, a mãe começou a dar risada e disse “soltou um pum filha”, a bebê deu risada. Ela colocou mais comida e a bebê pegou para comer, depois se debruçou na mesa e esticou o braço vocalizando “eee”, a mãe disse “é a mesa” sorrindo. O pai falou algo para ela e

ela sorriu, depois ficou um pouco irritada e a mãe perguntou “o que foi filha?... Oh mais batata pra você, tem bolinho” colocando os alimentos na mesa, a criança se acalmou e comeu. Ela jogou o brócolis no chão mas a mãe não viu, então ela comentou “o brócolis você não comeu? O que aconteceu, caiu no chão?”, pegou e colocou longe do alcance da bebê, mandou beijo para ela, que deu risada olhando para a mãe. Vocalizou “ããã” olhando para o lado e esticando a mão, a mãe falou “o que foi? É a garrafa de café do pai, esse não é de brincar”, a bebê estava quase chorando então a mãe levantou, tirou a garrafa de café da vista dela e depois ficou observando a criança comer enquanto o marido colocava mais comida para ela. A bebê vocalizou “nhanha” olhando para o chão, a mãe disse “o que foi neném? Aqui tem mais batata oh”, ela ameaçou chorar e a mãe falou “tem morango oh, você quer?”, assim que ela viu o morango se acalmou, observou bastante antes de comer. Quando o morango acabou ela quase chorou novamente, a mãe deu mais comentando “tá bom esse morango? Tá docinho?” ela comeu, porém continuou irritada, a mãe disse “o que foi filha, você quer mais bolinho?” fazendo carinho no cabelo dela, que parou de chorar, comeu o bolinho e depois sorriu. Gesticulou tchau para o pai com a mão quando ele falou com ela, vocalizou “aaaa” fazendo força e franzindo a testa. A mãe perguntou “quer o seu garfo?”, a bebê fez não com a cabeça, a mãe disse “não?” mostrando o garfo e rindo, ela pegou para bater na bancada. Ela se espreguiçou e ficou olhando para o teto, depois começou a chorar e a mãe disse “o que foi, filha? Você quer alguma coisa com o garfo?” e espetou em um alimento, a bebê comeu com o garfo, mexeu as mãos de um lado para o outro na mesa, comeu com o garfo sozinha e a mãe comentou “muito bem!”, vocalizou “aaa bababa” feliz e rindo, a mãe falou “você tá papando” sorrindo também e colocou mais comida. Elas se olharam e a mãe fez “jóia” com o dedo e perguntou “quer batata?”, a bebê tentou pegar da mesa de jantar, depois vocalizou “hmmm” distraída com o ambiente, focou o olhar no pai e quase chorou quando ele saiu da mesa, mas se tranquilizou quando ele chegou, balançando as mãos para cima. A mãe perguntou “você quer mais papazinho ou você está satisfeita?”, a bebê olhou para o pai e vocalizou “a a a” balançando as mãos. Ela começou a franzir a testa e ficar irritada quando viu que o pai estava saindo de casa, a mãe disse “o pai só vai abrir a porta lá embaixo, ele não vai sair sem você filha, diz tchau tchau papai”, a bebê ficou olhando e começou a chorar, a mãe disse “ele já volta filha” -umas 4 vezes-, “eu sei que você queria ir com o papai, eu sei, ele já está subindo oh, escuta”, ela parou de chorar e se acalmou quando ouviu a voz do pai. Ela se distraiu com outra pessoa que passou por elas e a mãe “agora você vai ficar distraída, né?”, bebê olhou para a mãe e vocalizou “ãã”, ela perguntou “você quer uma aguinha?”, ela levantou para pegar e a bebê começou a chorar, a mãe gritou da cozinha “já volto filha”. Quando ela chegou disse “quer água?... Não quer mais nada né?!” a bebê estava chorando, a mãe pegou ela no colo e ela parou. A mãe manteve o tom de voz calmo, carinhoso e às vezes infantilizado, permaneceu paciente e tranquila durante toda a refeição. A mãe e o pai interagiram entre si e com a bebê a maior parte do tempo. A mãe olhava de vez em quando para a bebê, que estava mais

focada nos alimentos e no ambiente do que na mãe. A videochamada teve uma duração de aproximadamente 25 minutos, realizada via FaceTime.

6.2 2º observação: 28/09/20 (Lanche da tarde)

A videochamada começou com a mãe e a bebê sentadas no chão em cima de um tapete de EVA infantil, na sala. O pai estava presente no ambiente da refeição, mas somente a bebê ia comer. A mãe beliscou as frutas da criança algumas vezes durante a videochamada. Sem a presença de aparelhos eletrônicos ligados. O prato da bebê ficou fora do alcance dela, na mesa de jantar. A bebê estava gritando, vocalizando “aaa” enquanto a mãe colocava as frutas no tapete, ela viu os alimentos e parou de gritar, observou bastante e depois comeu. A mãe perguntou “quer banana?” e colocou no tapete. A bebê pegou mais fruta e comeu olhando para o ambiente. A mãe começou a conversar com o pai, mas olhando para a bebê que prestou atenção na conversa. A criança vocalizou “eeee” enquanto pegava o alimento para comer. Ficou irritada e quase chorou, a mãe disse “agora é hora de papar” e colocou mais pedaços de frutas no tapete, a bebê se acalmou e comeu. Ela começou a movimentar as pernas e as mãos sorrindo, a mãe deu risada com ela pois a bebê tinha babado um pouco. A criança continuou batendo os pés e as mãos vocalizando “a a a” olhando para a mãe e para os alimentos, elas deram risadas juntas. Depois ela se inclinou para pegar as frutas que estavam mais longe -isso aconteceu umas três vezes-. A mãe falou “mais uma banana aqui pra você, é a última”, a bebê comeu e se distraiu com o pai passando pela sala. Ela vocalizou “ããã” rindo e mãe comentou “ai que papa bom” sorrindo. Ela ficou um pouco irritada e a mãe perguntou “quer mais?”, ela estava bem agitada mexendo as mãos e os pés e a mãe disse “oh filha, pega se você quiser” apontando para os alimentos na frente da bebê. Ela começou a chorar, a mãe disse “chega chega, mãe vai tirar”, tirou o babador e pegou ela no colo. A mãe manteve um tom de voz calmo e carinhoso durante toda a refeição. Se manteve calma e observando a bebê o tempo inteiro. O pai interagiu com elas algumas vezes. A videochamada teve duração de aproximadamente 10 minutos, realizada via WhatsApp.

6.3 3º observação: 29/09/20 (Jantar)

A videochamada começou com a bebê sentada na cadeira portátil em cima da cadeira normal e a mãe ao seu lado. Todos estavam à mesa comendo, inclusive o pai. Sem a presença de aparelhos eletrônicos ligados, eles estavam na sala. O prato da bebê estava fora do alcance dela. A mãe começou a colocar os alimentos na mesa da bebê falando “batata, beterraba, vagem, tomate”, que vocalizou “baaa” e ficou observando os alimentos, até que comeu. Ela vocalizou “nenene aaaa” e a mãe pegou a batata que tinha caído no colo dela dando risada e perguntou “tá bom?”, a bebê bateu as mãos na mesa, vocalizou “nenenene”, observou bastante a comida e depois colocou na boca. A mãe perguntou “tá bom esse grão de bico filha?”, a bebê colocou as mãos em cima da mão da mãe e depois colocou na mesa, batendo e vocalizando “aaa”, a mãe deu a batata e ela parou de bater e comeu. Vocalizou “baa” olhando para

o pai, depois a mãe perguntou “o que foi? Tá gostoso?”, ela vocalizou “nhanha” e comeu. Ela disse “a bolinha você comeu?”, a bebê pegou um alimento e mostrou para ela que falou “é difícil de pegar essa né”, a criança ficou olhando por um tempo para o alimento e depois conseguiu comer sozinha. Bateu na mesa olhando para o prato e parou quando a mãe colocou mais comida na sua mesa -isso aconteceu umas 3 vezes- e depois comeu. Se mexeu de um lado para o outro na cadeira e depois se distraiu com o ambiente. A mãe fez carinho arrumando o cabelo da bebê e falou “tem outro oh” apontando para a mesa dela. Depois que ela comeu a mãe ofereceu uma fruta “quer morango?” e a bebê pegou da mãe dela e comeu. Elas balançaram a cabeça juntas sorrindo, olhando uma para outra. A mãe gesticulou sim com a cabeça rindo para a filha e o pai deu risada. Ela perguntou “quer água?”, deu um pouco no copo de vidro, a bebê engasgou e tossiu, a mãe falou “respira...”, ela começou a chorar e a mãe comentou “tudo bem, acontece, respira”, a bebê parou de chorar e voltou a comer, prestando atenção na conversa dos pais. Vocalizou “ãããã” mexendo os braços e as pernas, a mãe perguntou “ta gostoso?” sorrindo e mexendo a cabeça. A bebê olhou para o chão e a mãe disse “tudo para o chão filha? Você viu que tem cenoura aqui?” mostrando para ela na mesa da cadeira. Ficou um pouco irritada mas se acalmou quando a mãe deu mais comida. Mexeu os braços e abaixou a cabeça, a mãe comentou “olha a cucu aqui” protegendo a cabeça dela de bater na mesa, a bebê comeu, ela falou “ta bom?”, a bebê sorriu pra ela batendo os braços, então a mãe chegou bem perto dela sorrindo. Depois de comer mais um pouco a bebê interagiu com o pai, bateu na mesa e a mãe disse “sua última batata”. Enquanto os pais conversavam a bebê vocalizou “aeeee” olhando para os dois, e segurou a mão da mãe vocalizando “mamama”, que perguntou “quer aguinha?”, a bebê empurrou a mão da mãe com o copo. Ela vocalizou “ããã baaa” gritando e olhando para o teto, os pais continuaram conversando, até que a mãe comentou “tem uma lâmpada ali né filha, o pai arrumou”, a bebê apontou para cima e vocalizou “mamama” olhando para a lâmpada. Depois bateu na mesa algumas vezes, se mexeu na cadeira apontando novamente para o teto e a mãe sorriu. Colocou as mãos no rosto e nas orelhas e a mãe disse como se fosse a bebê “tô agoniada, tô agoniada” rindo e perguntou “quer aguinha?”, enquanto a bebê tomava ela falou “devagarzinho”. Depois que a bebê voltou a comer a mãe falou “ai que bichinho bonito” com tom de voz infantil e fez carinho na barriga da bebê, ela riu e vocalizou “prumm”, a mãe disse “caiu filha, deixa eu te ajudar” pois a bebê estava olhando para baixo, vocalizou “mamama” quase chorando, a mãe falou “não entendo o que você quer daqui” mostrando os alimentos, a bebê não pegou nenhum então a mãe “não quer mais nada né, quer água?... Também não quer água”, a bebê continuou irritada, a mãe falou “não sei o que você quer daqui, porque você continua olhando para o prato...”, o pai sugeriu que fosse batata mas tinha acabado, então a mãe disse “quer purê?” e entregou uma colher para a bebê comer, ela pegou da mão da mãe e bateu na mesa, gritando “nhanhanha”, depois bateu a colher olhando para o teto -isso aconteceu umas três vezes-, jogou a colher no chão e a mãe diz “chega filha, não quer mais nada?”, ela continuou brincando com o talher sorrindo e vocalizando “bababa”, a mãe deu um pouco de água

e falou “sem brincar filha, sem brincar tá?” enquanto ela tomava. Depois de tomar a água a bebê vocalizou “eee” gritando e a mãe falou “vamos sair” e tirou a bebê da cadeira com a ajuda do pai. A mãe manteve um tom de voz calmo, carinhoso e um pouco infantilizado durante a refeição. Estava calma e depois de comer focou toda a sua atenção na bebê. O pai interagiu com as duas durante a refeição. A videochamada teve duração de 20 minutos, realizada via FaceTime.

8.4 ANEXO 4 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA AS MÃES

A Sra está sendo convidada a participar como voluntária da pesquisa: “Alimentação complementar tradicional e *Baby-led weaning* (BLW): Um olhar para a comunicação entre mães e bebês”.

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS: Eu, Júlia Resende de Oliveira, estudante do curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP), estou desenvolvendo este Trabalho de Conclusão de Curso com o objetivo de comparar a comunicação realizada entre mães e bebês durante as refeições entre duas abordagens distintas de alimentação complementar: tradicional e *baby-led weaning* (BLW). Para isso, estou convidando a Sra para participar da primeira etapa da pesquisa, que é composto pelo preenchimento *online* do questionário sobre informações sociodemográficas da mãe e também características da alimentação do bebê. Pode haver o convite para a segunda etapa, onde será realizado três encontros através de videochamada no horário das refeições (almoço, jantar e lanches) do bebê para observar a comunicação entre mãe e bebê.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: Desconfortos e riscos da pesquisa são mínimos, uma vez que as observações serão feitas *online* e todos os dados coletados serão mantidos sob sigilo. O benefício será que ao final da primeira etapa receberá um e-book *online* sobre introdução alimentar e no final da segunda etapa da pesquisa, a Sra receberá orientações nutricionais sobre a alimentação do bebê.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: A Sra será esclarecida sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. A Sra é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a sua recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de qualquer benefício, você possui garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa que absorverá qualquer gasto relacionado garantindo assim não oneração de serviços de saúde. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com respeito e seguirão padrões profissionais de sigilo, assegurando e garantindo o sigilo e confidencialidade dos dados pessoais dos participantes de pesquisa. Seu nome, ou

qualquer material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. A Sra não será identificada em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma via assinada deste termo de consentimento livre e esclarecido será arquivada na Faculdade de Saúde Pública e outra será fornecida para a Sra. O estudo poderá ser interrompido mediante aprovação prévia do CEP quanto à interrupção ou quando for necessário, para que seja salvaguardado o participante da pesquisa.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Eu, _____, RG. _____ fui informada(o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações para motivar minha decisão, se assim o desejar. A pesquisadora Júlia Resende de Oliveira certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais e somente os pesquisadores terão acesso. Também sei que caso existam gastos, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em caso de dúvidas poderei chamar a pesquisadora Júlia Resende de Oliveira no telefone (11) 966676947.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo também poderá ser consultado para dúvidas/denúncias relacionadas à Ética da Pesquisa e localiza-se na Av. Dr. Arnaldo, 715, Cerqueira César – São Paulo, SP, horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 15h telefone, (11) 3061-7779, que tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho. Assinei duas vias deste termo de consentimento livre e esclarecido, o qual também foi assinado pelo pesquisador que me fez o convite e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Uma via deste documento, devidamente assinada foi deixada comigo. Declaro que concordo em participar desse estudo.

Concordo em participar da segunda etapa do concurso: () Sim () Não

Nome	Assinatura do Participante	Data
Pesquisadora	Assinatura da Pesquisadora	Data